

LUTA!



Por Deus, Terra e Liberdade, brasileiro, Luta!

Im J. F. H. S. B. B.
6-9



★
N.º 18

Escreve o Bispo de Maura:

O século vinte não permite
continuar de pé a fábula do pe-
cado original, que constitui atra-
so para as nações amarradas ao
"carro de boi" do VATICANO.

É inconcebível que uma cri-
ança venha, ao mundo, trazen-
do consigo suposta falta, come-
tida por supostos pais do gênero
humano.

Adão e Eva nunca existiram.



um artigo oportuno do
ex-BISPO DE MAURA
atual — Bispo do Rio de Janeiro
— Nesta Revista —

Luta!

Diretor-Proprietário
DOM CARLOS DUARTE COSTA
Revista Mensal Ilustrada

ANO VII — Nº 18
ABRIL
1953

REDAÇÃO
Rua da Constituição, 10 — sob.
Fone: 22-7368
RIO DE JANEIRO

ASSINATURAS

Capital Federal	Cr\$ 50,00
Estados	Cr\$ 60,00

NÚMERO AVULSO

Capital Federal	Cr\$ 5,00
Estados	Cr\$ 6,00

Nota — A direção não se responsabiliza por artigos assinados.

CORRESPONDENTES

ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo: Antônio Mellace Netto
- Fone: 32-7608.

ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte — João Lucas de Miranda
Rua Pousa Alegre, 1.198
S. Lourenço — Caxambu: Austrielino Brandão.
S. Geraldo: Te. Albano Antônio de Souza
Av. S. Geraldo s/n.
Juiz de Fora: José Soares
Rua Bacpendi, 142
Varginha: José Dalin
Caixa Postal, 163
S. Gonçalo do Sapucaí: Dr. Rômulo Silva

ESTADO DE ALAGÓAS

Maceió: Manoel Espindola
Caixa Postal, 105
Praça D. Pedro II, 49
Pão de Açúcar: Miguel Gonçalves Lima
Av. Bráulio Cavalcante, 182

ESTADO DE GOIÁS

Goiânia: Agrício Braga
Caixa Postal, 45
Porto Nacional: Luís de Melo
Pires do Rio: Lindolfo Alves Ferreira
Anápolis: José Honorato
Rua Antônio Carlos, 91

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Natal: José Coutinho Madruga
Câmara Municipal

ESTADO DE PERNAMBUCO

Recife: Pe. Dr. Diamantino Costa
Caixa Postal, 787
Garanhuns: Cleto da Matta Oliveira — Livra-
ria Helena.

ESTADO DA PARAÍBA

João Pessoa: Farel Filho Viana
Caixa Postal, 35
João Pessoa: Otacilio B. Gama.
Caixa Postal, 182.

ESTADO DE SERGIPE

Aracaju: Zózimo Ferreira de Almeida.
Estância: Waldemar Floriano
Caixa Postal, 17

ESTADO DO CEARÁ

Fortaleza: Pe. Raimundo Simplicio de Almeida.
Rua D. Teresa Cristina, 227.
Juazeiro: Luiz França do Amaral
Rua Salgadinho, 2

ESTADO DA BAIÁ

Salvador: Rubens Pinheiro
Rua Barão do Desterro, 30
Cruzeira: Miguel Marques
Rua Soares Lopes, 2
Itaberaba: Walmir Alves Britto.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Cabo Frio: Farah Elias Farah
Rua Jonas Garcia
Macaré: Maurice Loebenthal
Rua Teixeira de Gouveia, 1471.
Barra de S. João: Padre Pedro Silva

ESTADO DE S. CATARINA

Lajes: Dom Antônio José Vargas
Caixa Postal, 93
Rio das Antas: Francisco Alves Cordeiro

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre: Pe. Raul Clementino Smânia.
Santa Maria: Diniz Bueno Oliveira
Rua Dr. Rozano, 602
Rio Grande: Walter S. da Costa
Caixa Postal, 170
Santo Angelo: José Ringioni
Rua Andradas, 1131

A IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA
TEM POR LEMA:

Deus, Terra e Liberdade!

LUTA!

Por Deus, Terra e Liberdade, Brasileiro, Luta!

CANAL DE SUEZ

Escreve: † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Tito acaba de denunciar, ao Mundo, o Papa e Stalin como instigadores da TERCEIRA GUERRA MUNDIAL.

Desde a revolução russa para cá, em todas as conferências, a palavra do Governo Russo tem sido sempre esta: PAZ.

Os homens de bem estudem a história contemporânea e verificarão que tenho razão.

Como testemunho do que acabo de dizer, eu apresento os comentários da revista "LA CIVILTÀ CATTOLICA", que se edita em Roma, de propriedade dos Padres Jesuítas.

Ainda, agora, no mundo inteiro, a Rússia é a patrocinadora dos "Congressos da Paz", contra os quais se manifestam todos os Governos satélites dos Estados Unidos e do Vaticano.

Na questão da Coreia, o mundo sabe que os Estados Unidos, jogando a Coreia do Sul contra a Coreia do Norte, pensavam, em poucos dias, tomar conta de todo o território coreano, rumando, em seguida, para a Manchúria. Enganaram-se, encontrando uma formidável resistência. Persistem na sua pretensão. Movimentam todos os seus satélites contra a Coreia do Norte. Os povos, ainda cansados da última aventura guerreira, resistem aos Estados Unidos". Chegou a vez do Brasil, o acordo militar "Brasil Estados Unidos" tem, como finalidade, o envio de tropas brasileiras para a Coreia. O Presidente da República e o Congresso Nacional colocaram-se fora da lei, aprovando o acordo. Vamos ver como isto vai acabar. Si a Rússia quisesse a guerra, aceitando a provocação dos Estados Unidos, quanto já teria sofrido a pobre humanidade.

Os homens sensatos, criteriosos, devem trabalhar, a fim de colocar a GUERRA FORA DA LEI. Com efeito, a GUERRA está fora da lei divina, que é esta: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS E NÃO FAÇAIS, AO VOSSO PRÓXIMO, AQUILO QUE NÃO QUERÉIS QUE VOS FAÇAM".

Trabalhem, pois, os brasileiros pela PAZ.

Sabam, porém, que o maior interessado em nos jogar na guerra é o VATICANO, que, hipócritamente, prega a PAZ e, sorrateiramente, impele os povos à GUERRA. Em tempos idos, o VATICANO agia, abertamente, concitando os CRU-

ZADOS à defesa da fé, em perigo. Hoje, já não pôde agir assim. Tece as intrigas e não aparece.

Como ontem, hoje, os PAPAS, assentados na cadeira pontifícia, cingidos com o triplice diadema do orgulho, da hipocrisia e do fanatismo, monstros infames e ferozes, cercados de assassinos, envenenadores, entregam-se a todos os deboches e insultam as desgraças públicas. Vieram do

ENQUANTO MILHÕES DE BRASILEIROS PASSAM FOME MORANDO EM BARRACOS, O SR. GETULIO VARGAS SOLICITA UM CRÉDITO DE QUATORZE MILHÕES DE CRUZEIROS PARA O FUTURO CONGRESSO EUCARÍSTICO NO BRASIL (PM 1955) -



NOTICIA DO N.º 4180 de 4/2/53

passado para ensinar, aos atuais governantes dos povos, todas as maldades e toda espécie de massacre do SER HUMANO.

Como no passado, estão mancomunados com os judeus, a fim de arrancar do pobre a última moeda, pretextando caridade.

Esta guerra que o VATICANO prepara, é para que o Mundo continue sendo dos IMPERIALISTAS e dos CAPITALISTAS.

Quando escrevo este artigo, os Nordestinos morrem de fome, se levantam e assaltam cidades. Recebidos à bala, pela Polícia dos Governadores, defensores do Regime Capitalista, fogem para as montanhas, escondem-se e voltam ao assalto. É a FOME que faz um pai vender sua filha, de dois anos, para saciar a fome dos outros filhos. Esta a beleza da Civilização Cristã do Vaticano. Esta a solução da "RERUM NOVARUM". Fingem os Cardeais e Bispos que estão condoidos pela sorte dos nossos sertanejos e mandam fazer coletas nas Igrejas. Em lugar dessas coletas, deveriam restituir, aos sertanejos, os MILHARES DE CONTOS DE REIS, votados pelos Congressos e Câmaras Municipais, para construção de Palácios, Igrejas, Seminários, Púrpuras Cardinalícias, Diazeiros enviados à Roma. Infelizmente, Governo e Igreja Romana se equivalem. Congressos e Políticos, Idem, etc. Está tudo podre. Caminhamos para dias piores.

O mundo está agitado.

Um dos instigadores da TERCEIRA GUERRA, segundo Tito acaba de tombar. Pagou seu tributo à morte — STALIN — O mundo perde um grande filósofo e os operários seu maior amigo e defensor. Ficou em campo o outro protagonista — O PAPA — Talvez seja mais fácil a TITO dar expansão aos seus nobres sentimentos pacíficos...

Na minha fraca opinião, TITO engana-se, porque a morte de STALIN representa uma grande perda para a HUMANIDADE, mas STALIN encarnava um SISTEMA, o SOCIALISMO. Ele não tem somente um continuador da sua obra fecunda e pacífica: TEM MILHARES DE CONTINUADORES.

Por sua vez, a vida do PAPA nada representa. Ele simboliza, também, um SISTEMA — O CAPITALISTA — Com a morte do presente PAPA, aquele que o suceder está amarrado ao Silabo, o maior defensor do SISTEMA CAPITALISTA.

Não são pessoas que se degladiam, mas SISTEMAS. Vencerá o mais forte, não nas armas, mas na vida prática econômica do mundo. Vencerá o SISTEMA mais humano o aquele que se aproxima mais das LEIS ETERNAS DA NATUREZA.

Nesta luta está empenhada a HUMANIDADE. A luta não é entre nações, porque dentro das NAÇÕES existem adeptos dos dois SISTEMAS. Não é luta de religiões, porque dentro de todas as religiões, inclusive, a pseudo-religião ROMANA, existem sequeiros dos dois SISTEMAS. Governos e Chefes de religião têm luta aberta, em seus respectivos setores. A luta está dentro de casa.

Não adianta nada pegar à força indivíduos, fardá-los e mandá-los para a Coreia. Lá vão morrer, sem saber por que. É a luta continuará na retaguarda.

A presente luta é de vida e de morte, porque é a luta por um Mundo melhor, onde todos tenham direito de viver felizes e contentes.

O grande AGITADOR desta luta é o PAPA.

Em 27 de março de 1948, o "OSSERVATORE ROMANO", órgão oficial do PAPA, publicava o seguinte telegrama:

CIDADE DO VATICANO, 27 — (A.F.P.)

"O "OSSERVATORE ROMANO" qualifica de "FANTASIA SECTARIA" uma informação difundida por uma emissora estrangeira segundo a qual

o VATICANO teria vendido, ao GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS, as ações do CANAL DE SUEZ, presenteadas, ao SANTO PADRE, pela IMPERATRIZ EUGENIA, em 1869".

Não penso que as ações tenham sido vendidas, aos Estados Unidos, penso, sim, que tenham sido motivo de arranjos, entre O VATICANO e os ESTADOS UNIDOS, para a expulsão dos INGLESES do Canal de Suez. Ai estão os acontecimentos, dando-me razão.

Da noite para o dia, surgiu, no EGITO, um homem "FORTE"-NAGUIB, que se tornou o grande defensor dos interesses dos ESTADOS UNIDOS e o maior inimigo da Inglaterra. Atrás das cortinas, age o VATICANO, dando punhaladas, sem o inimigo saber de onde elas partem.

Nos bastidores do VATICANO, Londres, Itália, Bonn e Paris, está travada uma luta grande. No Luxemburgo e Estrasburgo, ela é aberta. Trata-se da Comunidade Européia do Carvão e do Aço e a Comunidade Européia da Defesa, de um lado. De outro, o Conselho da Europa, que além das nações que querem a "federação imediata" — FRANÇA, ALEMANHA OCIDENTAL, ITÁLIA, BÉLGICA, HOLANDA e LUXEMBURGO — tem estes membros: INGLATERRA, OS PAÍSES ESCANDINAVOS E DOS BALKANS.

O VATICANO e OS ESTADOS UNIDOS têm seus interesses, em todos esses Estados. Note-se que os interesses do VATICANO, não são interesses religiosos, mas, sim ECONÔMICOS e FINANCEIROS, como os dos Estados Unidos.

Para estabelecer maior confusão, foi criado o ESTADO de ISRAEL, que não é outra coisa, senão EXTENSÃO DOS INTERESSES DO VATICANO E DOS ESTADOS UNIDOS no mundo árabe. Tenha-se em conta que o VATICANO e os ESTADOS UNIDOS trabalham com o mesmo ideal, no mundo inteiro: A DEFESA DO SISTEMA CAPITALISTA, e ambos são Judeus.

Toda esta desordem que vai no mundo ocidental: FOME, MISÉRIA, PERSEGUIÇÃO AOS COMUNISTAS, parte do VATICANO e dos ESTADOS UNIDOS. Em outras palavras: É A POLÍTICA DA MISÉRIA, da FOME e do ÓDIO, para salvaguarda do CAPITALISMO DO VATICANO E DOS ESTADOS UNIDOS.

O motivo real da ruptura das relações do TITO com o VATICANO não foi a PORPURA DE STEPINAC, mas TRIESTE. O PAPA defende os interesses italianos, em Trieste. Quer Trieste para a ITÁLIA. É isso e mais nada.

O "OSSERVATORE ROMANO" estampou as declarações de PIO XII, falando sobre a organização da "PAX CHRISTI", que a Igreja Romana aponta: "COM TODA A FORÇA DE SEUS SACRIFÍCIOS E ORAÇÕES... AS PERSONALIDADES POLÍTICAS CONCIENTES DE SUA RESPONSABILIDADE E QUE TRABALHAM PELA UNIFICAÇÃO DA EUROPA". Estas foram as palavras de PIO XII. Esta é a política dos Estados Unidos.

No entretanto, Anthony Eden foi mais inteligente, propondo a formação de uma "GRANDE EUROPA", essencialmente, atlântica, que abranja um grupo maior do que o federalismo ou confederalismo da Europa Ocidental, mais próxima dos conceitos anglo-saxônicos de progresso social e econômico, do complexo ocidental de potencial moderno e material do que os do VATICANO.

Acima de tudo, diz Eden, era preciso evitar os sintomas de reacionarismo e as suspeitas de neutralismo.

Esta proposta de Eden aproximou os delegados franceses, belgas e holandeses à linha da "GRANDE EUROPA", ao se "tornar evidente que os italianos em Estrasburgo", combatendo o ponto de vista britânico, falavam em nome do Papa e dos católicos alemães. Não procuravam salvar a nova Europa, mas transformar a Comunidade do Carvão e do Aço num pacto de Aço, que substituiria o Eixo Roma-Berlim, sob o patrocínio do VATICANO. Foi este o tom germanofilo do discurso do Papa, na véspera da reunião de Estrasburgo.

Qual o Papa está desmascarado!...

O VATICANO ESTÁ DIVIDINDO, para reinar.

O VATICANO É O CONTINUADOR DA POLÍTICA DE EXPANSÃO DE HITLER E MUSSOLINI, a política de ganhar espaço ao espaço, para encher, cada vez mais, as ARCAS DO VATICANO.

E para enganar os Holandeses e os Brasileiros, envia para minorar as suas calamidades esmolas! Ao Brasil coube Cr\$ 50.000,00, arrancados dos pobres nordestinos, por onde passou a "IMAGEM LADRA DE N.S. DE FÁTIMA". E grande a arte de ROUBAR, esta é uma das várias modalidades do VATICANO! E, no Brasil, não faltou o SACRISTÃO, que foi o AVIÃO DA FAB, posto à disposição pelo "MONSENHOR" GETÚLIO VARGAS. E' assim que se gasta o dinheiro da Nação. Digo imagem "Ladra", não que N.S. seja "Ladra", mas aqueles que a fazem passeiar.

Esta é a religião do VATICANO.

Prosigamos, agora, nos nossos estudos sobre a RELIGIÃO-CIÊNCIA.

Assim como a idéia do organismo não se realiza, senão numa única representação, a do mundo universo, por ser este só quem, por definição, nada tem fora de si mesmo que possa interromper a perfeita e cerrada conculcação de seus elementos, assim, também, o conceito de Deus é a autêntica verificação da personalidade, porque Ele, tal como é pensado por uma religiosidade metafisicamente trabalhada, não conhece lembrança alguma na forma humano-temporal que implique uma lembrança do passado. Para ele não existe passado, porque não existe tempo. A totalidade e a unidade do seu ser não permitem a fragmentação do que está sujeito ao tempo.

Aquilo que se chama eternidade de Deus, essa abstração do tempo, é a forma dentro da qual é possível seu absoluto ser pessoal. Com isso não se humaniza a Deus, pelo contrário, coloca-se dentro da existência divina tudo o que ela contém, podendo, assim, ser definido: Um ser que é todo e é um, que subsiste por si mesmo, que não absorve nada do exterior, mas que se absorve a si mesmo. O homem não é, nem pode ser assim: O homem de ontem não é o de hoje, porque se nutriu do que ontem não continha o seu organismo, porque o tempo de ontem passou e não volta mais; o de hoje vive e o de amanhã é incerto.

É absolutamente falso que Deus seja pessoal, à medida que o homem o coloca dentro da sua própria restrição. Com efeito, o homem não é mais daquilo que realmente é, a parte de um todo e não um todo. A sua existência não é absoluta, porque ele está preso ao tempo e a sua vida é um

conjunto de recordações. À medida que a idéia de Deus é um todo efetiva, um colocar-se fora do tempo, a união absoluta de todos os momentos de sua existência, no mundo visível distanciando-se do homem, está presa, ao tempo, realça o conceito de ser Ele todo e um.

Do mesmo modo que condensamos a nossa própria unidade imperfeita em um EU que a abrange em forma extraordinária, assim, também, a unidade efetiva do SER CÓSMICO está cristalizada num EU absoluto: A personalidade absoluta. Si dizemos que Deus — como personalidade — é a personalidade como Deus, está visto que o Universo, sendo a soma de todos os seres que vivem no tempo e não existindo tempo em Deus, por ser Ele um Ser Absoluto — UM e TODO —, está em Deus e Deus está no Universo.

Insistamos: que Deus exista, que se acredite nele ou não, isso não tem importância, para quem estuda seu conceito. Não é menos certo que a alternativa eterna entre a concepção panteísta e personalista, firme novas bases. Si se argumenta com rigor o conceito de personalidade, de forma que signifique, não a limitação do nosso ser, senão, pelo contrário, aquilo que o nosso ser participa com restrições, isto é, aquilo que nós não somos por limitados, compreenderemos que só pode ser realizado num SER ABSOLUTO, que, em si, contém a totalidade do mundo, em substância. A concepção panteísta dá origem a problemas e contradições do conceito de Deus, que são resolvidos com o conceito de personalidade.

A manifestação do divino está, para os estudiosos da história da religião, no contacto de Deus com o crente e com o mundo. O Deus a quem nos entregamos é, acima de tudo, todo poderoso. Este motivo — tanto na superstição mais rude, como na mais sublime especulação cristã — supõe certa independência do existente naquele em quem o poder se manifesta, formando-o, sobrepujando-o, dirigindo-o, mas um Deus que forma unidade com a existência não pode gozar de poder, pois este careceria de objeto.

Este contacto de Deus com o ser individual é necessário para a análise do amor. Quando a paixão mística movimenta-se para fundir-se com o seu Deus, quebrando todas as dificuldades, é possível que se sinta grande e profunda, feliz no seu amor. Chegado, porém, o momento da posse, a paixão sente falta do objeto, porque a unidade absoluta não pode corresponder, estando, como ela está, na posse de si mesma.

Desaparecendo a dualidade, desaparece a possibilidade de dar e de receber, de amar e de ser amado, tal qual como foi criada a alma religiosa. A alma sente nostalgia, mas apesar disso, repousa em Deus. Esta dualidade de amor e de posse, não condiz com a absolutividade da natureza divina. A alma, possuindo a Deus, todavia não o conquista, pela paixão, porque isso importaria numa limitação divina e Deus não tem limites — Deus é UM e TODO — Deus não assiste impassível ao desenvolvimento dos acontecimentos. Toma parte em todos eles, atua na natureza inteira. Dizer que, nestes e naqueles fenômenos, Deus não toma parte, e noutros, sim, seria desfazer de Deus. A natureza inteira não estaria nele, ao passo que está.

A rigeorosa conexão regular do cosmos, por um lado, e a unidade de Deus, por outro, impe-

Brasil Novo

Já não és o Brasil dos senhores e escravos
esse triste Brasil que tanto mal nos fez,
alheio, indiferente à glória desses bravos
que fizeram tombar o domínio holandês!...

Já não és o Brasil dos nativos ignavos
que a malária nefasta aniquilou de vós,
nem tão pouco o Brasil que sofreu os agravos
dos que ousaram zombar da nossa intrepidez!...

Es grande Brasil! O Brasil forte e novo!
O Brasil dos aviões que atravessam os céus,
atestando o valor, o esforço do seu povo!...

O Brasil que trabalha e vence, noite e dia!
O Brasil que sublima os seus velhos troféus,
mas, enfrenta o porvir, com serena ousadia!

Rio, 1952

Domingos Magarinos

A Excomunhão

A excomunhão do papa atiro nas Comúas;
Nas comúas vomito o clero e o Vaticano —
— O inimigo maior de todo o gênero humano,
— O maior defensor das famélicas gazúas.

O mundo infeccionado, acorrentado e ufano
Por ser libertado, apela para as ruas,
Para a destruição de todas as Congruas —
De tudo que fieder ao papa — o deus romano.

Acredito no Deus de todos esses Mundos!
Minha crença em Jesus, desafio o papado,
As mentiras de Roma e seus dogmas imundos!

Eu devolvo à Secréta onde pastam micróbios,
Os gases mais letais — póderes excomunhões,
Dignos do deus papão e vassalos macróbios.

Miguel Nogueira

Serrinha, Dezembro 1952

dem que as diversas partes do mundo tenham com Deus ligação diferente. Si um pássaro não cai sem o pronunciamento da vontade de Deus, é consequência inevitável que o mundo está absorvido na unidade de Deus, sem que haja, entre ambos, possibilidade de ruptura.

Esta dialética leva o conceito de Deus ao plano panteísta, mas nele não pode permanecer, pelo motivo que existem valores imprescindíveis que estão ligados à dualidade e à existência separada de Deus e do mundo, de Deus e do homem, abordando com seriedade o caráter absoluto do princípio divino. Não poderão se conciliar estes valores e desta fusão não poderá sair uma expressão única e adequada da nossa relação com o infinito? A idéia de Deus, nesta constelação, encontra seu símbolo visível na personalidade, porque, por essência, a personalidade supõe que uma quantidade ilimitada de conteúdos, possuidor, cada um, de certa independência, se considerem, sem embargo, como conteúdos ou produtos de uma unidade que englobe a todos. O EU assimila cada um de seus pensamentos, seus sentimentos, suas resoluções como possíveis e reais só nele, todavia, si encara cada um destes conteúdos encontra alguma coisa que não se resolve neles. O conteúdo, por sua vez, não encontra solução no EU, embora o EU julgue cada conteúdo, o aceite ou repila, se faça ou não senhor dele: O ter nascido do EU e fazer parte de sua vida constituem essa peculiar relação de pertença que não impede a distância nem a liberdade. Assim como na vida corporal, o membro está unido ao organismo inteiro, assim também, na vida psíquica, a alma está unida ao todo.

Quanto maior é o grau em que nos sentimos como personalidade, tanto maior é o conceito que fazemos da nossa independência dos demais seres individuais, crescendo o EU com relação ao conteúdo. Mas é, também, verdade que, quanto maior é a sua independência, com mais denodo ela é defendida nos seus direitos lógicos e éticos, dinâmicos e históricos, para que não seja envolto e

revolto no seu destino particular. E, sem embargo, quanto mais personalidade possuímos, tanto mais se manifesta a cór do nosso EU, resultando daí o conhecimento das nossas notas características e reconhecíveis como exclusividade nossa, tornando-nos soberanos e independentes.

Toda personalidade traz consigo um sentido duplo, sendo isso que a distingue, por completo de outros fenômenos ligados, exteriormente com ela, como, por exemplo, O Estado, por forte que seja, não pode legislar senão para os atos externos. As categorias lógicas fracassam ante a forma existencial da alma considerada como pessoa. Não é possível descrever a vida psíquica presa ao EU, vivendo este em cada uma das partes, às vezes em luta umas com as outras, mas todas essas partes identificadas nesse EU. Daí, torna-se fácil compreender, como Deus sendo pessoal, vivendo em todos os seres, imprimindo vida a todos os seres, vivendo nessa totalidade de seres, formando um TODO com o universo e com cada SER, vive DEUS no meu EU e em no SER DIVINO — PESSOAL e TODO — Está, pois, Deus no meu pensamento e em todas as ações praticadas pelo meu SER, como está na vida de todos os animais, de todas as plantas, de todos os minerais, de todos os elementos da NATUREZA. DEUS é UM e TODO, assimila todas as coisas, mas não é assimilado ou confundido pelo meu EU e pelos diversos SERES EXISTENTES NO UNIVERSO — VIVE EM TODOS, DÁ VIDA A TUDO QUANTO EXISTE, mas não é absorvido por nenhum SER INFERIOR. Neste sentido, podemos admitir o PANTEÍSMO, porque Deus fica sendo pessoal e total, mas nunca deificaremos a MATÉRIA.

Dentro desta explanação, está rechaçada toda e qualquer idéia de antropomorfismo em DEUS.

Pelo contrário, o SER HUMANO fica subordinado inteiramente ao conceito universal com relação a todas as existências particulares, todas elas limitadas, enquanto DEUS tem a sua realização absoluta, perante o Universo.

Rio, 5 de Março de 1953

Origem das Religiões

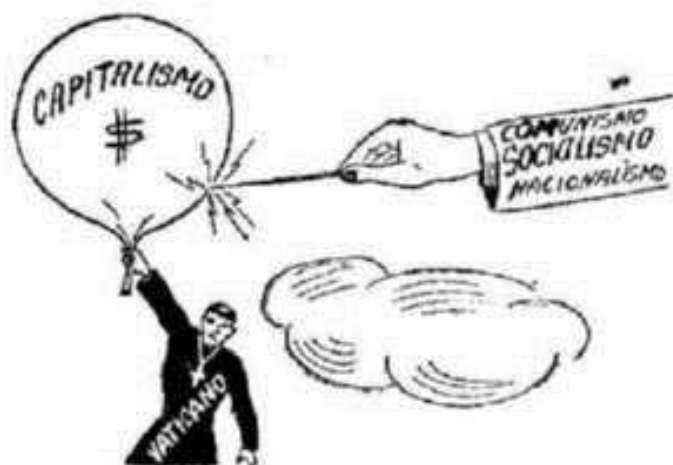
Ao prezado confrade Alziro Zarur
homenagem de afetuosa fraternidade.
Rio, 1953

Domingos Magarinos

A minha divisa, o meu lema, desde que aprendi a raciocinar e executar a minha vontade, é não ser inútil e não prejudicar a ninguém.

Bem sei que a inteligência e a cultura do auditório, a benevolência e a tolerância dos irmãos presentes, dispensam-me de credenciais ou atestados de conduta!

Contudo, como vou tratar de um assunto delicadíssimo, de um assunto que cada um encara a seu modo, quero declarar que direi a verdade, a verdade absoluta, porque, é o meu dever sagrado, sem melindrar a ninguém!



Dito isto, peço licença para abordar, sem mais delongas, o tema da minha despretenciosa alocução.

O incognoscível, o mistério, o desconhecido inspiram ao homem, ainda hoje, medo e curiosidade!

Foram, certamente, conjecturou a Ciência Oficial, o medo e a curiosidade do incognoscível que levaram o homem primitivo a pesquisar tudo que lhe despertava os sentidos, e, dessas pesquisas, originaram-se o que chamamos, presentemente, Religião e Ciência.

No seu instinto ou melhor, no seu incipiente raciocínio, em face de efeitos visíveis, de causas indivisíveis, efeitos materiais, de causas imateriais, o *homo sapiens* raciocinou apavorado! Quem, mais forte, inteligente e poderoso que ele, produz, na amplidão dos céus, os relâmpagos, os trovões, os raios, as chuvas torrenciais que aumentam as águas dos rios e dos lagos, e inundam as planícies, ceifando tantas vidas?!

Não há efeito sem causa! Quem teria criado ou formado todos os seres e todas as coisas?!

Que Poder Oculto executou o prodígio da Criação ou Formação de todas as preciosidades que seus olhos contemplavam?!

O Sol, as estrelas, as árvores, as flores, os frutos?!

E, o *homo sapiens*, através dos milênios e das civilizações que iluminaram a Humanidade, cada vez mais imbuído das intuições do divino e do sobrenatural, conjecturou que, só uma Entidade Suprema, um Sêr Superior a todos os seres, uma Entidade Sobrehumana, e, portanto, um Deus, poderia executar aquelas maravilhas!

Assim, concluiu a Ciência, tudo que o homem não conseguiu compreender, *in totum*, constituiu a Religião, e tudo que logrou assimilar e perceber, integralmente, através do seu instinto ou melhor, do seu incipiente raciocínio, formou esse *labirinto de hipóteses*, que se deliberou chamar Ciência Oficial!

Sim, labirinto de hipóteses! A verdade científica não é absoluta! Em geral, o acerto de hoje, é o erro de amanhã! Deriva, quase sempre, de interpretações individuais, dogmáticas, conhecimentos empíricos, relativos, que desfrutam, no máximo, os sucessos transitórios da Moda!

Diante do enigma indecifrável ou do problema insolúvel, o *homo sapiens* ajoelhou e adorou Deus, e diante do enigma decifrável ou do problema solúvel ou melhor, ao alcance integral da sua capacidade, começou a induzir e deduzir "verdades" que os "Cientistas" denominam enfaticamente, "axiomas", desde o momento em que, como afirmam hoje, "os confissionários do Santo Ofício e as fogueiras da Inquisição, perderam o criminoso prestígio de que abusaram, na Idade Média".

A Religião, em todas as épocas, foi, sempre, mais transcendental do que a Filosofia e a Filosofia, mais transcendental do que a Ciência!

Dai a ignorância, o desconhecimento comum, do seu exato e sublime *desideratum*! Da sua elevada e suprema finalidade!

A Religião, a verdadeira Religião, *relig* o homem a Deus e bem assim, os homens entre si! Ensina a amar a Deus e a amar ao próximo!

As energias cósmicas, astronômicas e meteóricas, os fenômenos físico-químicos, da Natureza, os minerais, os vegetais, os animais, belos ou bizarros, enfim, todos os seres e todas as coisas que exteriorizavam grandeza, beleza, poderio ou superioridade, foram os denses dessas Religiões primitivas e antiquíssimas, politeístas ou idolátricas, simbolizados por imagens de barro, madeira, pedra e, mais tarde, ouro, prata e outros metais que aprenderam a fundir e modelar.

Ao invés de evangelizar ou apostolar, ao homem, o amor, o perdão e a caridade, procuraram suggestioná-lo e dominá-lo pelo esplendor, a rara opulência dos seus altares!

Ainda hoje, exuberam as provas, os documentos, os testemunhos dessas incontestáveis e absolutas verdades.

Realmente, a História relata e demonstra que "essas Religiões primitivas, politeístas e idolátricas, *adornaram* ou melhor, *opulentaram* seus altares de custosos emblemas e riquíssimas alfaias, no propósito catequista de fascinar, suggestionar a Humanidade!

As Religiões Diteístas, isto é, que admitiam, apenas, dois deuses: o Deus do Bem e o Deus do Mal (Deus e o Diabo!) são muito e muito posteriores!

As Religiões Monoteístas, que os próprios missionários católico-romanos Las Casas, Mendieta, Medrado, Mercado e outros, encontravam, na América, verdade que timbraram em proclamar, só

muito e muito depois, surgiram, na Ásia e na Europa!

Os homens, considerados *cientistas* conhecem pouco pouquíssimo, de Religião, e daí a *ignorância científica*, a propósito do magno assunto!

A Ciência Oficial, a Ciência Ortodoxa, como todos sabem, nega a existência de Deus e bem assim, a existência da Alma. É materialista! Suas cogitações não vão além do Mundo Físico!

Esta heresia ou melhor, este absurdo, não lhe permite a compreensão exata e sublime do excelso designio da Religião, e daí o "Científico Negativismo"!

Sem Espírito e Alma, Deus e Cristo, não pode haver Religião!

As Religiões que, como o Positivismo, negam a existência de Deus e bem assim, a existência da Alma, não são Religiões.

São, apenas, doutrinas filosóficas, embora, baseadas na mesma, simples e perfeita moral cristã, o "Amor de Deus e o Amor do Próximo", porque, a solidariedade e a fraternidade, o Culto da Humanidade, de Augusto Comte, não significam outra coisa, isto é, reproduzem, por outras palavras, o lema sublime que o Grande Iniciado, Jesus de Nazaré, postulou aos homens do seu tempo.

O Cristianismo foi a primeira Religião Monoteísta que iluminou o coração e o cérebro do homem, mas, não tinha, então, este nome; chamou-se, primitivamente, *Culto Solar*, *Mistérios Solares do Cristo Cósmico*, como os Essênios ensinaram ao próprio Jesus; denominaram-na, mais tarde, *Mistérios Sagrados* e, finalmente, depois que o Divino Mestre e seus Discípulos, os Apóstolos, o evangelizaram, *Cristianismo*, propriamente dito.

"Eu não vim destruir a Lei; vim confirmá-la", disse o Divino Mestre aos hebreus, que tanto o hostilizaram.

Efetivamente, a Lei que Jesus veio *confirmar* é o próprio Cristianismo, o Amor de Deus e o Amor do Próximo, isto é, a mesma Lei, que, muitos séculos antes da Era Cristã, Krishna pregou, na Índia e Chon-Kin, na China, documentam os *Livros Sagrados*, da mais remota antiguidade!

Assim, Khong-Fu-Tséu, o célebre Confúcio!

Assim, ainda, Tamuz, na Babilônia, Adonai, na Síria, Atis, na Frigia, Baal, nas Gálias, Mitra, na Pérsia, Horus, no Egito, Orfeu, na Grécia, Dionísios, em Roma, e Quetzalcoatl, Bochica, Bacab, Suman, Iuruparí e outros, muitos outros na América pre-Colombiana! Jesus não foi o primeiro a pregar o Cristianismo!

O *Cristianismo Isotérico*, da Sra. Annie Besant, a *Apologia*, de Las Casas, elucidam, racionalmente, a cristalina e axiomática verdade.

O Cristianismo ilumina e, sempre, iluminou a Humanidade, mas, "sem escravizar os povos e despojar os países, em que se fixa ou radica, de seus haveres e de suas propriedades".

Jesus enxotou os vendilhões do Templo!

Culto Solar, *Mistérios Solares do Cristo Cósmico*, *Mistérios Sagrados*, *Heliognose* ou *Gnose*, como os gregos helenizaram, incentivou, sempre, no espírito, na alma dos homens, o Amor de Deus e o Amor do Próximo.

O Cristianismo é uma Religião antioníscima! Uma Religião eterna! A palavra de Deus! Existe, desde que o homem, através das suas incipientes faculdades intuitivas ou psíquicas, recebeu as "primeiras Revelações que os Membros da Hierarquia Divina lhe transmitiram".

Leiam a *Evolução Divina*, de Schuré a *Doutrina Secreta*, de Blavatzky, *Os Mistérios Sagrados*,

entre os maias e os quichês, de Auguste Le Plongeon!

Leiam, procurem compreender e digam a verdade, com isenção de ânimo!

O Cristianismo é e, sempre, foi, uma Religião Universal, embora professado sob modalidades aparências, aspectos, ritos e nomes diferentes!

O Cristianismo é Moral, Justiça e Abnegação! Boa-Fé, Boa-Vontade e Bom-Senso! Saber, Lógica e Verdade, Amor, Perdão e Caridade!

Não nos aninha com o perdão ou amedronta com o castigo de Deus! Deus é onisciente e perfeito! Deus é justo e o justo não perdôa, nem castiga; julga! Nós é que temos o dever de perdoar, sempre, e não podemos castigar, nunca, porque, ignorantes e, portanto, imperfeitos, não sabemos julgar! Deus é absoluto, porém, o homem é relativo! As Leis, que regem o Absoluto, não são as mesmas que regem a Relatividade!

Estudemos, aprendamos e raciocinemos! O Cristianismo está muito longe de tudo que se apregoa, comumente! Cristianismo não é Obediência Cega; é Amor! Amor, Consciência e Liberdade! O autômato não sabe o que pensa, o que diz e o que faz! Jesus não evangelizou o Automatismo da Humanidade!

O homem, só pode ser responsabilizado, pelos atos que pratica, em perfeita autonomia da sua vontade, e perfeita consciência de seu raciocínio!

A Ciência Oficial reconhece, no homem, um sentido intuitivo que denomina "instinto religioso".

As Religiões, portanto, para a própria Ciência Oficial, a Ciência Ortodoxa, existem, no Mundo, desde o troglodita, o homem da caverna, e existirão, eternamente, normais, confessa, ainda a mesma Ciência, "o fogo sagrado não se apagará, na pira da Cultura e da Civilização Contemporânea".

A noção do *divino* e do *sobrenatural* iluminou e caracterizou, sempre, as cogitações mais sublimes da Humanidade.

Tanto o Cristianismo, como o Judaísmo, nasceram sob o mesmo signo, desse prodigioso e astrológico zodiaco, o Monoteísmo!

O *divino* e o *sobrenatural* guiaram, desde o início, os seus passos, através das respectivas existências! O Sol, o Cristo Cósmico, os iluminou, sempre!

É que tanto o Cristianismo, como o Judaísmo, se originaram do Culto Solar (a Veneração do Cristo Cósmico) que, por sua vez e segundo Le Plongeon, se originou, na América pre-histórica ou pre-colombiana!

O mistério ou o milagre que transporte o homem aos confins do raciocínio, do desconhecido, o temor que, sempre, manietou o mais forte, a preocupação inata ou inconsciente de conhecer e explicar a causa de tudo que fere os seus sentidos, a intuição de um Protetor que o ampara, na conquista da própria vida, a esperança de um alívio para os seus sofrimentos, um escudo para defendê-lo das setas inimigas, criaram, em sua mente, o pensamento da Confiança, e em seu coração, o sentimento de Fé, num Ser Divino e Sobrenatural e bem assim, num Mundo Divino e Sobrenatural!

Mas a Confiança e a Fé não são incompatíveis com a Verdade e a Lógica!

A Razão é o glorioso ananágio do homem contemporâneo mas, a Confiança e a Fé são os alicerces fundamentais de todas as Religiões!

A Confiança e a Fé, em seres invisíveis, porém, superiores e poderosos, *divinos e sobrenaturais*, fo-

O pressentimento de que a existência do Universo e dos fenômenos, que o dinamizam, são inexplicáveis, sem uma causa primária, levou-o a concepção de um Deus, o Espírito Supremo, a Consciência Cósmica, a Realidade Infinita, o Criador, e a intuição de que a alma era independente do corpo ou da matéria outorgou-lhe a certeza de que não se poderia extinguir com o corpo ou a matéria, e daí a sua Imortalidade.

Os selvagens das cinco partes do Mundo, herdeiros diretos do homem primitivo, manifestam idênticas convicções, escreve Eduardo Clodd, no seu livro, *O homem primitivo*, em que estuda os dias pre-históricos da Terra.

Os malaios e os groenlandeses dizem que a alma deixa o corpo durante o sono e durante a morte que é, apenas, um sono maior.

Os melanésios partilham da mesma crença e acrescentam que, toda vez que o homem perde os sentidos, a sua alma parte para o Mundo Invisível, "onde vive quando morre".

Os aborígenes do Brasil tinham as mesmas idéias. Os tupi-guaranis, os tupi-nambás e outras tribos mais evoluídas, conforme a narração de Hens Staden, traduzida por Tristão Araripe e inserta na *Revista do Instituto Histórico e Arqueológico, do Rio de Janeiro*, acreditavam em almas sofredoras, almas perseguidoras e almas protetoras que os *pagés* evocavam, a fim de conhecerem as suas profecias sobre as guerras, as epidemias e os grandes acontecimentos futuros que pudessem influir nos destinos da tribo.

Mas, como se vê, não acreditavam, somente, na Unidade de Deus e na Imortalidade da Alma; estavam certos, convictos, da possibilidade de comunicarem-se com ela, mesmo depois de *haver emigrado* para essa "região distante, das montanhas azuis".

As palavras guai, guaiú e guaiupiá, encontradas, na maioria dos vocabulários tupi-guaranis, significam, respectivamente, alma dos mortos, evocação e recepção da alma dos mortos, isto é, intercâmbio com os espíritos.

Digam o que quiserem, mas, a verdade pura e cristalina é que os *pagés*, os *caraibas* e as *icaníabas* realizavam fenômenos hiper-físicos ou supranormais, enquadrados, desde os tempos mais remotos, nos *Mistérios Sagrados*, na Oceania, na África e na América pre-históricas, e bem assim, na Ásia antiga e na Europa medieval.

As tradições toltecas, máias, astecas, incáicas, quichuas, guaranis, indianas, egípcias ou greco-romanas, os caracteres glitográficos, os escombros arqueológicos, os ídolos, os símbolos, os amuletos, os talismans, os livros sagrados, todos os elementos, em suma, que nos facultam ressuscitar as crenças do homem, desde a aurora da Terra, falam da Unidade de Deus, da Imortalidade da Alma e do intercâmbio com os Seres Invisíveis, do Mundo Invisível.

Em todos os tempos e em todas as partes do Mundo, "as sombras falam pela boca dos sacerdotes ou das pitonisas, em transe, isto é, *mediunizados*!"

Pitágoras colhe, dos lábios de sua discipula Teocléa, *sonambulizada* ou *mediunizada*, os ensinamentos que os *gênios invisíveis* lhe concedem, como se disse e se escreveu, na Grécia.

Saul dialoga com o Espírito de Samuel, afirmam os próceres do Judaísmo e a própria *Bíblia Sagrada*.

Cesar, refere a História Romana, recebe a visita de um *fantasma* que lhe profetisa o assassinato, em pleno Senado.

Apolônio de Tiana anuncia a morte de Deodéciano, que lhe fora predita por uma "entidade teúrgica".

As sibilas, das Criptas Romanas, não só falam às almas dos defuntos, como fazem materializar os seus espíritos.

Pórfiro e Proclus contam que as almas dos mortos tornam-se visíveis, nos *tamozos Mistérios Orfícos*.

João Evangelista alude aos *ultos* e às *vozes* que ditaram as *revelações preciosas*, do *Apocalipse*.

Jesus ora, evoca, concentra-se, recebe o Cristo e fala ou escreve, na areia, as suas respostas, como no caso da mulher adúltera.

Napoleão alude ao *homem vermelho* que lhe aparecia, toda vez, que projetava os seus planos de combate.

Que denominação foi dada a essa Religião, Filosofia ou Ciência?

Intuição? Revelação? Mistério? Magia? Teurgia? Tanmaturgia? Esoterismo? Hermetismo? Ocultismo? Cristianismo? Espiritismo?

Infelizmente, não nos foram transmitidos os grunhidos, os gritos-sinais, os monossílabos guturais, as manifestações primárias da linguagem humana!

Cada povo, cada geração, cada civilização, através dos séculos ou dos milênios, deu-lhe o nome que o progresso, o grau de evolução mental ou idiomática, o permitiu!

Mas, não façamos questão de nome. O nome é secundário. O nome não altera a verdade dos fenômenos observados e autenticados pela competência e probidade incontestáveis, de técnicos, de ilibada reputação.

Essa Religião, Filosofia ou Ciência, apesar das suas várias denominações, foi, sempre, a mesma, visou, sempre, a mesma finalidade: o intercâmbio mental e psíquico com os seres invisíveis, do Mundo Invisível!

Estudemos e pratiquemos! Despertemos e cultivemos essas faculdades latentes, congêntas, instintivas ou intuitivas, porém, absolutamente necessárias ou indispensáveis à produção do fenômeno, absolutamente natural, naturalíssimo, conhecido e produzido, desde as épocas mais distantes!

Aproximemo-nos, o mais possível, da Lógica e da Verdade! Sejamos lógicos, verdadeiros e, sobretudo, sinceros!

Dentro da Natureza, não pôde haver sobrenatural!

O *sobrenatural* não existe. Chamamos ou consideramos *sobrenatural* tudo que a nossa percepção atinge, mas, os nossos conhecimentos não permitem explicar, racionalmente.

Não alcançamos, ainda, o apogeu dos conhecimentos!

É o que leva os "homens de ciência" a negar o Divino, (a existência de Deus e a existência da Alma) *esquecidos* de que o Absoluto escapa às leis que regem os seres da Relatividade, ou melhor, da Terceira Dimensão, a que se restringem!

Quanto mais evoluída a Religião, mais subjetiva, mais imaterial, mais espiritual!

O objetivismo, o materialismo, a idolatria são características das Religiões feiticistas! Das Religiões politeístas! Das Religiões primitivas!

O Cristianismo não adora ídolos e, rigorosamente, só tem um símbolo: a Cruz em que Jesus foi martirizado! É uma Religião subjetiva!

Libertemo-nos dessa perniciosa xenomania que nos incutiu, no subconsciente, a sugestão absurda ou inverossímil, de que importamos, do Estrangeiro, tudo de bom que exista ou possa existir, no Brasil!

Essa Religião, Filosofia ou Ciência, não nos veio do Exterior!

Os nossos aborígenes, os lusitanos verificaram, conheciam-na e praticavam, antes, muito e muito antes, dos jesuítas importarem os africanos que nos trouxeram a *Umbanda* e a *Quibanda*, porque, já encontraram, no Brasil a *Guaupia*, a que deram o nome pejorativo de *Feticharia*!

É, pelo menos, o que consta da maioria das suas suas crônicas ou "fidedignas histórias que contaram da Terra da Santa Cruz".

Procurem ler a decantada *História da Companhia de Jesus, no Brasil*, obra volumosa do jesuíta Serafim Leite, porque, a despeito de todos os artifícios, a verdade é como o azeite, flutua sempre!

O iluminado espírito, de Humberto de Campos, pela voz mediúnica de Francisco Xavier, proclamou que "o Brasil é o coração do Mundo e a Pátria dos Evangelhos"!

Isto é uma verdade esotérica e tem uma significação teúrgica que poucas pessoas compreendem, presentemente!

Breve, todos a perceberão e, nesse dia, o Brasil inteiro verificará que tenho toda a razão, quando afirmo a antiguidade geológica da América e bem assim, a antiguidade antropológica do amerígeno, o *homo americanus*!

Guaupia é Espiritismo e Espiritismo, Cristianismo, isto é, a primeira Religião ou melhor, a primeira Revelação Religião que os Séres Invisíveis do Mundo Invisível, proporcionaram à Humanidade, e foi, posso dizer-vos, agora, a origem da Religião ou das Religiões, como dizem, comumente.

Os conhecimentos mais transcendentes e mais preciosos que iluminaram a mente humana, desde os dias primeiros da Terra, nos foram "revelados" pelos Profetas ou Messias, Clarividentes ou Clarividentes, ou Grandes Iniciados, *mediuns*, que, graças ao desenvolvimento de faculdades intuitivas ou psíquicas, conseguiram perceber os Séres Invisíveis do Mundo Invisível! Tudo que sabemos, nos foi revelado por essas Entidades Espirituais, por essa **HIERARQUIA DIVINA**", confirmam os Livros Sagrados desde a mais remota antiguidade, nas cinco partes do Mundo! Leiam, pelo menos, a *Bíblia*!

O Espiritismo ou o Cristianismo, portanto, foi a Religião, a Filosofia ou a Ciência que precedeu todas as demais, porque, foi, precisamente, por intermédio do Espiritismo, isto é, dos Séres Invisíveis do Mundo Invisível, que a Humanidade recebeu os primeiros Conhecimentos que, constituíram e constituem, pelo menos, as bases, o preâmbulo dos Conhecimentos mais transcendentes e mais preciosos, atingidos, presentemente, pelo Homem Contemporâneo!

O Cristianismo, o Culto Solar, a Veneração do Cristo Cósmico, *Heliognose*, como os gregos denominaram, propagando, na Europa Conhecimentos que receberam do Egito, da China, da Índia e outros

países mais antigos, foi a *Primeira e Única Religião*, isto é, a *Primeira e Única Revelação Religiosa*, transmitida aos Profetas, aos Messias, aos Grandes Iniciados, pelos Séres Invisíveis do Mundo Invisível, os quais tiveram, sempre, a divina missão de iluminar e conduzir a Humanidade!

As demais são posteriores e sucessivas imitações, adaptações ou deturpações da *Primeira e Única Revelação*, os *Mistérios Solares do Cristo Cósmico*, denominação original do Cristianismo, como os *Discípulos de Samuel*, os Essênios os ensinaram a Jesus que os procurou e foi admitido ou internado, nesse famoso *Retiro*, às margens do Mar Morto, conforme refere Flávio Josefo, na sua decantada *Antiguidade Judaica*.

Os dogmas e os mistérios, as fogueiras e o cre e morre, de Religiões Diteístas, da Idade Média, e, mais tarde os axiomas e as teorias, o orgulho e o despotismo de Ciências Materialistas, após o Período Medieval, foram as causas imperiosas do desvio da Humanidade, da verdadeira linha espiritual da sua Evolução, e, bem assim, do esquecimento completo da cristalina Verdade.

Tudo que, em nossos dias, chamamos Religião, Filosofia ou Ciência, todos os Conhecimentos, em suma, de que tanto nos orgulhamos, foram revelados pelos Séres Invisíveis do Mundo Invisível, e, portanto, pelo Espiritismo, que, deste modo, precedeu, incontestavelmente, as mais antigas Religiões, Filosofias ou Ciências que existiram ou, ainda existam, no planeta em que vivemos!

Todos os Profetas, todos os Messias, todos os Iniciados, em suma, foram áuspices, áugures, isto é, *mediuns*, criaturas que desenvolveram faculdades intuitivas ou psíquicas que lhes permitiram o intercâmbio com os Séres Invisíveis do Mundo Invisível!

Moisés recebeu, no Monte Siná, das mãos de Deus, as *Taboas da Lei*; Jesus, ciente, por João Batista, da missão que lhe fora confiada, isolou-se no silêncio da *Gruta de Engadi*, onde, só depois de fervorosas preces, evocações, concentrações e outras práticas espirituais, recebeu as *Luzes Divinas* que lhe permitiram pregar a *Bom Novo*, o *Evangelho da Resignação*, o Cristianismo e, assim, a totalidade dos Iluminados, dos Iniciados, dos Redentores, dos Teomantes que receberam as *Revelações*, os *Conhecimentos* que, desde as eras mais remotas, despertam o cérebro e purificam o coração do Homem", como ensinam os textos mais antigos!

Vou terminar. Não quero abusar da vossa fraternal generosidade.

Antes, porém, de fazê-lo, peço vênica para apresentar-vos os meus sinceros agradecimentos pela atenção, bondade e tolerância, com que ouvistes as minhas palavras, sobre um assunto de tanta importância e tanta magnitude, assunto visado através de prismas tão diversos e tão opostos!

A todos o meu expressivo muito obrigado!

FIDELIS TINOCO SANCHES

ADVOGADO

Rua Mexico, 74 — Sala 1.706
das 14 às 18 horas

Tel. : 43-7533

Rio de Janeiro

EM MARCHA

No partido trabalhista,
Ha muitos trabalhadores,
Também há muitos punguistas,
Da preguiça, defensores.
O Brasil é a Nação
Onde menos se trabalha,
Onde mais se alisa a mão,
E a lingua mais se espalha;
Por isto, vamos entrar,
Abrindo a porta da rua...
A estrutura é de assombrar
Ou feita de lama crua?
É isto o que vamos ver
Em analyses sucintas
Para ao público descrever
A variedade das tintas.
Se a razão não fôr comigo
Não m'a dêem os leitores,
Neste meu rumo prossigo
Sem maiores destemores.
Quem, no trabalho, produz
Tem direitos e forais,
É senhor de sua cruz,
Não mendiga pastoraes.

A educação dos adultos
É fantasia, é catira,
Serve de valvula e indultos
As eleições de mentira;
Mal garavunha o seu nome
Já se torna um eleitor,
Ignora o seu prenome,
Mas a lei o faz doutor...
É trabalhista, não nega,
Quer falar mais do que sabe,
No partido descarrega
(Dos olhos, sem ver a trave),
O desgraçado do voto
Sem saber em quem votou,
Talvês em algum devoto
Que a igreja excomungou...
Por aí, vamos seguindo,
Nada mais sabe escrever,
Mal e mal vai construindo
Sem saber compreender
A sepultura da Pátria
Que ele cava sem saber.
É dos tempos, isto tudo
O Brasil povo, ainda é mudo...
Vamos ver se o trabalhismo
É amigo do trabalho,
Teme mais o exorcismo,
Acostumado ao chocalho,
Só receia o comunismo,
Da padrania o espantelho.

Quantos dias tem o ano?
Trezentos sessenta e cinco;
Vejamos se a meio pano,
A bandeira esconde o vinco?
Por isto, vamos falar
Sem temer os jornalistas
Nem do radio o seu gritar,
Muito menos os pomadistas
Que, neste País, são grandes
A finorins negociistas.
O trabalho reduzimos
A cento e cinquenta dias;
Não parece que aumentamos
Os horários das orgias?

Pois não aumentamos não,
Talvês até sejam mais,
Haja vista a produção
Minguada nos arraiais,
Nas capitais e cidades,
Nos campos e vilas pobres
Onde os males são mais dobres
Culpando as autoridades.
Não satisfeitos com isso...
O Brasil passando apertos,
Quando tudo em desconcertos,
Vem os dias de São Xisto,
De Gonçalos, Deziderios,
De todos os santarrões,
De barbados intrujões,
Freguezes de eremitérios;
Corpus-Chiisti, invenções,
Ascensões em carne e osso
E mais outras creações
De rendimento colosso;
Santos de todas as côres,
Górdos, magros como anzões,
Carregados nos andôres,
São uns pécas girasois;
E o Papa vai aumentando
A freguezia a contento;
Por dinheiro, faz memento,
A humanidade sangrando.
O povo já é preguiça,
A Igreja lhe dá folga
E a barriga sem cortiça
Mais à cintura se amolga:
A produção decrescendo
E a malandragem sorrindo;
O governo não está vendo
Que o perigo vem subindo?
Porque, atenções e prestígio
Ao inimigo romano?
Que só vive no fastígio,
Orgulhoso e deshumano
Em nome de Deus mentindo,
Atrofiando os valores
Com dogmas ameaçadores
Que as tripas vão expelindo?!...
Mas, os governos não olham,
Não sentem, não reconhecem
Os inimigos que abroham
Destacando os que padecem?
Hipócritas, intronizados,
Vestidos luxuosamente
Se esgueiram hircriticamente,
Das mulheres, protegidos,
Até quando isto perdura?
E o Brasil vai se atrasando
E as massas se decompondo
Sem a luz que a alma depura.
É preciso reagir,
Destruir os mercadores,
Acabar com os farizeus,
De commercios, portadores.
Negociantes de Deus!
Como então pode o Brasil
Equilibrar seu destino
Sem ter pólvora no barril
Pra acabar com o clandestino?
Agora, são feriados...
E os dias santificados...
E as semanas de quaresma...
Dias santos, quantos temos?
E quem os santificou?
Têm poderes, os "terrenos",
Pra quem nada edificou?
Jesus não autorizou
A fábrica de santos mudos;

AS

D
E
C
E
P
Ç
Õ
E
S

Não é só o que nos falta
 Nestes tempos de fraquezas,
 Nossa vida é de tristezas:
 Um dia teremos alta!
 A vergonha se envergonha
 De viver envergonhada;
 Quem tem bico de cegonha
 Leva a vida descansada;
 Assim os tempos que passam
 Sem ninguém se aperceber,
 São fumaças que esvoaçam
 Deixando o mundo sofrer;
 Falta de senso e consciência
 Entre os mortais que inda vivem;
 Quanto mais concupiscência,
 Mais as dores nos afilligem;
 Porque então sermos ingratos
 Com os pobres sofredores?
 Porque não lhes darmos os pratos —
 — Os frutos que vêm das flores?
 Para que tantas fortunas
 Acumuladas nos bancos;
 Só temos cegos e mancos
 Que sobem e descem ruínas!
 A palavra caridade,
 Que Jesus tanto exaltou,
 Padece necessidade
 E faminta se acabou.
 Vejamos quantos ricos?
 O usurário é um detento,
 Engavetado e aos maços
 O dinheiro é o seu tormento.
 Que pensamentos terríveis
 Esses ricos não terão?
 Que dissabores horríveis
 Morrendo, não passarão!
 Não compreendem as lições
 Que Jesus tanto pregou,
 Selando com seus sermões,
 O verbo amar nos deixou;
 Enganados "patriarcas"
 Que pensam ser muita coisa,
 Não passam de hereziarcas
 Quando a morte neles pousa;
 São uns tristes desprezíveis
 Que se iludem com a sorte;
 Há poderes invisíveis
 Que podem mais do que a morte.
 A morte é sombra corrida
 Que ilustra magros prazeres;
 De que vale muito teres
 Se nem sempre tens a vida?

Quantos Agamenons no Brasil temos?
 Quantos Milton de Campos, por acaso?
 Somente em Pernambuco, aquele vemos,
 O outro, em Minas Gerais, em campo raso.
 Há outros, por aí, contaminados,
 Que só podem viver na geladeira;
 Nulos, indiferentes, congelados,
 Irmãos do Zé Americo lagaceira.
 Portanto, seu Getúlio, abra os olhos
 Quando o seu pulo der, dê bem seguro;
 É seria a conspirata, e vem do escuro...
 A política é do lixo e dos restólhos.
 Sempre falar ouvi de irresponsáveis,
 De gentes sem pudor e analfabetas;
 Mas o Brasil de agora é dos patétas,
 Cretinos e ladrões inumeráveis.
 Há tantos indivíduos na tocaia,
 Metidos a zelosos do regimen,
 Da farda, aduladores, e da saia,
 Que jamais agachados se definem.

Usam óculos escuros pra não ver
 Aquilo que está claro e descoberto;
 Refinados pelintras, tino esperto,
 Os olhos vão virando sem querer...
 Echacôrvos da mistificação;
 Character da gordura do toucinho;
 O prato da comida é macarrão?
 Em tudo metem eles o focinho.
 Como são vasilinas certos tipos,
 Nojentos, ascarentos e canalhas;
 Transtrocando-se em borrões e arquétipos,
 Mastins de carros, brincalhões, manalhas.
 Reservas nacionais de homens dignos
 De certo, não as possuímos não!
 É bem amarga esta frase! Perdão
 Ó meu Brasil de tão luzentes signos.
 Não foste compreendido desde o berço;
 De ti, tomaram conta os filibusteiros
 De uma civilização de corja e terço,
 E agora, tem costumes gandanheiros.
 Enfim, vai a composição sem freios;
 Rodas descarriladas por aqui...
 Procuram os maquinistas outros meios?
 Mas, qual, os tempos são de murici...
 "Salve-se quem poder", "sem salvavidas"!
 A poeira invadiu os dormitórios;
 Não descobrem a luz de outras saídas?
 Fuguem às cegas pelos miquitórios

Não se pode dizer que isto vai bem,
 Absolutamente não! Por quem
 Os erros se acumulam horrivelmente
 E os crimes se sucedem brutalmente?
 Por quem, bem sei; sempre ciamei justiça;
 Sempre gritei nos ares sem ouvidos:
 Continua o Brasil na mesma liça
 E os costumes correndo pervertidos.
 Quantos cérebros sem sombra de razão!
 Quanto character sujo e amarfanhado!
 Quanto fosforo perdido, engavetado!
 Quantos genios em flor no meu sertão.
 Falta tudo na terra dos extremos...
 Falta o desprendimento, a paciência;
 Quando é que na vida, isto teremos?
 Quando tivermos limpa a consciência.
 Quando formos de Deus seus emissários
 Cumprindo cristãmente os mandamentos,
 Basta que consultemos os pensamentos,
 Através deste mundo temerário.
 Vamos fechar os trincos dos portões:
 Que a luz não se apague neste instante,
 Escutemos a voz dos cantochões
 Salvando alguém que passa, o viandante.
 Horácio Laffer é um bom ministro,
 Equilibra as finanças sabiamente;
 O dedo de Getúlio ao lado, rente,
 Merece o aplauso que eu aqui registro.
 Homem de poucas falas, executu
 Limpo programa de um governo honesto;
 O caminho é seguro, estrada enxuta
 Sereníssimo trabalha, assim modesto.
 Nesse setor difícil dos dinheiros
 Getúlio é mestre como mais nenhum!
 E Laffer vai seguindo seus roteiros,
 Certo de desprezar o Zum, Zum, Zum.
 A política porém, sempre inimiga
 Da seriedade dos governos sérios,
 Procura atrapalhar pra que consiga
 Arrastar para os bolsos os "deزيدérios"...
 Essa mortêa que se diz política
 Cujos partidos são de trapaceiros
 Na sua maioria, a corda estica,

À cata tão somente dos dinheiros,
 Não existe critério nesta gente:
 Um desajustamento dos diabos;
 Fojem de tudo que nos é decente.
 Só querem vida ter de bons nababos.
 Agora os deputados que conspiram,
 Que se contentam em fazer barulho,
 Eles que se preparem e não transiram
 As intenções que morrerão no entulho.
 Sempre dificultando e anarquisando
 À cata tão somente de cartaz,
 Nos bancos os dinheiros vão guardando
 E deixando o Zé povo para trás...
 Pobre povo sem rumo conhecido,
 Bajulando, não sabe protestar,
 Beijado a viver sempre esquecido,
 Lembrado, tão somente pra votar.
 Condono com acrimonia estes "atléticas"
 Que só têm pulsos pra travar torcedores;
 Da omilética mofina dos estetas,
 Pra o imundo ganho, não escolhem meios.
 Ha no sinistro ambiente democrático
 (Negar eu não consinto que se negue)
 Alguém possuidor de algum socrático
 Adjetivo que o cristão carregue.

Getulio acorda! As andorinhas voam,
 Tudo é feio nos tempos do presente;
 Todas as esperanças já se escôam;
 Creio noutro poder que vive ausente!...
 Getulio Acorda! os homens te atraçoam;
 Acredito que tens boa semente;
 Mas a política que os partidos côm,
 Fa-la apodrecer, criminosamente!
 Getulio acorda pelo amor de Cristo!
 A pátria confiou o seu destino
 A ti, grande Gaúcho, tão benquisto.
 E que possuis indiscutível tino.
 Pululam inimigos desfarçados...
 Esmorecer na luta é um desatino!
 É dever acabar com os mascarados
 Não esquecendo o povo nordestino.
 Vinte mezes passaram modorrentos...
 Intrigas e mentiras vão criando;
 Charafuscando os grandes sentimentos,
 Porque as noites aziagas vão passando.
 Reagir, é dever de quem comanda
 Um país cujo povo vem sofrendo
 A miséria da sorte que o debanda
 Num êxodo de lágrimas vertendo
 Acabar sem demora com os partidos
 Para o bem da República Brasileira
 Exige patriotismo e bons sentidos
 Mandando para a enxada a cabroeira.
 Não esquecer jamais o brasilino
 Para a boia aumentar no sábado feira;
 O presidente que não é menino
 Não se retarde mais nesta rasteira...
 Basta de experiências malogradas!
 A fundição exige bons cadinhos
 E mãos honestas experimentadas
 Para arrancar as massas dos "anjinhos"...
 Governos comedores nos Estados
 Para inverter o que não encontraram
 Fardados ou civis, jamais lembrados!
 Que não venham dizer nos enganaram,
 Uma depuração de homens de bem,
 Do contrário isto tudo vai à garra
 E a culpa é do Catete e mais ninguém!
 Se um uma vés não extinguir a farra.
 Por isto, Dr. Getulio, não vacile!
 Consulte a consciência e o travesseiro,

E os males do Brasil os aniquile,
 Escolhendo prepostos sem letrado...
 E se não for assim, o desespero
 Fará destas verdades furacão!
 Venha a transformação que ha tanto espero
 Para extinguir, de um jato, a podridão!

Pelas crenças divinas que eu abraço,
 Vejo a tragédia que lá vem rolando
 E os poderes da terra esboroando,
 Atraves deste sol que luz no espaço!
 Abomino festejos, palhaçadas:
 Não me conformo com as complacências,
 As vergonhas desavergonhadas,
 E quantas crapolices e indescências.
 Calemos um instante: A voz de Deus
 Tem repercussão num puro exemplo:
 As mudanças que vemos sob os ceus
 São as desigualdades que contemplo!
 — Tambôres que vêm ruilando —
 Não dispercem a multidão:
 O presidente é padrão de um povo que espera
 [em vão!...

Destrengo Deus do céu que eu não ande enganado...
 Que a bruega que esfria o solo brasileiro
 Não seja um mau prenuncio, um disco alapardado
 Que traga, no seu bôjo, o dia derradeiro.
 Serrinha, 1952

Miguel Nogueira

Gotas Maravilhosas

Esculapio

Os maniqueístas romanos zombavam dos cristãos, chamando-os "adoradores do Peixe".

De fato, *Ictyos*, em grego significa Peixe e é um anagrama da velha sentença cristã: "*Idem Cristus Theou Yos Soter*", isto é, "Jesus Cristo Filho de Deus Salvador".

—x—

Os judeus julgavam-se donos de Deus e, baseados nesta crença, pretendiam dominar as outras nações, da época.

—x—

Não é original e, muito menos, novo, o dogma adotado pelo comunismo católico, em nossos dias.

—x—

Jesus ordenou, sempre, aos apóstolos que pregassem o amor de Deus e o amor do próximo.

—x—

Jesus nunca mandou automatizar a humanidade, afim de extorquir-lhe todos os bens, hoje, entezourados, nos cofres do Vaticano.

—x—

O verdadeiro cristão coloca o coração à cima, muito à cima, do cérebro.

—x—

A caridade é, precisamente, o contrário da exploração clerical.

As Leis de Deus

Existe uma lei muito mais imperativa, muito mais onipotente do que todas as leis conhecidas e executadas pelos homens, lei que poderemos chamar: o *Karma da Humanidade*!

Esta lei é uma *determinação divina*, e, como todas as determinações divinas, sábia, justa, equitativa e perfeita, porque, deriva ou melhor, é, precisamente, uma consequência automática dos próprios atos, erros ou acertos, praticados pelas *raças humanas* que encontraram *habitat* biogênico e biológico, indispensável à sua adaptação, e, sobretudo, a sua evolução, na Terra!

A Espiral que aparece, na gliptografia pre-histórica, as mais antigas inscrições lapidárias, é o símbolo da "Lei do Karma da Humanidade", que, através da sua multimilenária existência, passa, periodicamente, por duas fases opostas ou contrárias, isto é, embora, sempre, em marcha evolutiva ora atinge o apogeu de fulgurante progresso, ora desce ao perigo de tenebrosa decadência!

De fato, assim, como a geologia nos demonstra a multimilenária antiguidade da Terra, a antropologia nos revela a multimilenária antiguidade da Humanidade, que, através de centenas de milênios, vem confirmando a exatidão, a lógica e a verdade da lei universal, que, a Sabedoria Divina ou a Ciência Antiga postulava nos tempos d'esses tempos distantes!

"Do infinitamente pequeno ao infinitamente grande, toda a ação produz uma reação equivalente e automática".

Não é, portanto, ilogismo, absurdo científico, o corolário, de, que, a Lemúria e a Atlântida (a África e a América pre-históricas) depois de alcançarem maravilhosas culturas e extraordinárias civilizações, documentadas pelas inúmeras inscrições gliptográficas e pelos números escombros arquitetônicos, retrogradassem à barbaria e, quicá, à selvageria, que o egocentrismo europeu proclamou, pelas tubas famosas da sua hiperbólica ciência!...

"Tudo, que, existe, na América, foi importado da Europa!" "A América é o *Novo Mundo* e os seus habitantes vieram da Ásia e da Oceania!"

Chegaram a *doutinar*, que os *gliptos*, os signos, as *itogações*, dos aborígenes do Brasil, e bem assim, o *Vênus do Naíva*, a *Esfinje do Paraná*, as copiosas ruínas monumentais, os pináculos piramidais, de várias montanhas do nosso território, as cruzes, as estátuas ou ídolos, os hipogeuas, "foram obra dos jesuitas"!...

O que se passa, presentemente, na Europa, o suposto *Mundo Velho*, em franca e positiva decadência, depois do prodigioso progresso, que, ninguém contesta, é mais um evidente e peremptório testemunho de tudo, que, afirmei, nos meus livros *Mistérios da pre-história americana*, *Amerrique* e *Muito antes de 1500*, afirmo e continuarei afirmando, a propósito da América e dos amerígenos, o *homem americano*!

A Civilização e a Cultura passaram da América à Ásia e da Ásia à Europa!

A que se reduzirá a Europa, hoje, em decadência d'aquí a milênios?!

A Civilização e a Cultura da Humanidade iniciaram-se na África pre-história: a Lemúria, cujos povos foram os primeiros a encontrar ambiência biogênica e biológica, no planeta; passaram a Atlântida, a América pre-histórica, à Ásia e, finalmente, a Europa, o último continente "emergido" do pélago universal, em consequência do último cataclisma cósmico, que, pela terceira vez, modificou o *facies* geográfico, do Glóbo Terrestre.

O primeiro cataclisma (*dilúvio*, resam os Livros Sagrados) fez submergir a Lemúria e emergir a Atlântida; o segundo fez submergir a Atlântida e emergir a América e o terceiro, fez submergir a parte oriental da América, tragada pelas águas do Oceano Atlântico, que, a separou da África e fez emergir a Europa.

Os lemúrianos foram pretos e macrossomáticos, isto é, *negros e gigantes*, como a totalidade da fauna antediluviana.

Só uma raça humana, de pigmentação escura, resistiria ao "ambiente mesológico, da Terra, ainda no período ígneo da sua geomorfogenia".

Ex-Oriente Luz, disseram os sábios do mais remoto passado, porém, ao invés de irradiar da Ásia, como supuseram os europeus, que, receberam a cultura e a civilização dos asiáticos, irradiou da Atlântida, a América pre-histórica!

A cultura e a Civilização da Humanidade não vieram e não podiam vir do Ocidente para o Oriente; as Leis de Deus são sábias, justas, equitativas e perfeitas!

O Sol, o Cristo Cósmico, nasce no Oriente e morre no Ocidente!...

A Unidade é a Lei de Deus!... A homogeneidade de princípios!...

"Toda a ação, repito, produz uma reação equivalente e automática!"

Pode não ser imediata! Pode ser lenta, demorada, tardia, porém, não falha! Nunca falhou!

A Lei do Karma reconhece a evidência, desta verdade axiomática!

Exaltando a justiça divina, a *Kabala* — a tradição hebraica — ensinou:

"Quem com o ferro fere, com o ferro será ferido! "Olho, por olho!" "Dente, por dente!"

O Karma é Lei Cósmica! Lei Universal! Lei Divina!

Durante o império prodigioso do Politeísmo teuto-germânico e greco-romano, a Europa não esqueceu, que, "a prática do Bem conduz a consequências benéficas e a prática do Mal a consequências maléficas".

"Tudo o Egoísmo é Magia Negra, ensinavam os esoteristas dos tempos mais remotos!" "Todas as Religiões, com exceção do Cristianismo, são Magia Negra!"

Quando o Catolicismo Romano instalou-se, nos templos luxuosos do Politeísmo, templos, em que, o ouro, a prata e as pedras preciosas fascinavam

os Sumos Pontífices Romanos, para justificarem a suntuosidade, a pompa, a ostentação, que, adotaram, em flagrante antagonismo com os princípios da humilde e sublime doutrina de Jesus, sofismando a cristalina pureza da Moral Cristã, proclamaram, dos seus dourados púlpitos, que, "o Deus de Bondade e Misericórdia perdoava tudo"!

"Perdoava, sempre"! "Queria ser *temido*"!
"Castigava, mas, perdoava, sempre"! "Sempre e,
por mais hediondo, que fosse o "pecado"!"

A vaidade, o orgulho, o ódio, a vingança, todos os erros, todos os vícios e todos os crimes, em suma, Deus perdoaria, desde, que, o "pecador" depositasse, embora, com as mãos tintas de sangue, na sacola do Clero Romano, determinada contribuição pecuniária! Aos olhos de Deus, só tem valor os *dogmas* e os *mistérios* do Catolicismo Romano!

"Deus perdoa todas as culpas, todos os delitos, uma vez, que, o "pecador" jure obediência cega — *perinde ac cadaver!* — aos Mandamentos da Santa Madre Igreja"! Assim, disse Ignácio de Loyola e, assim, repetiram os jesuitas!

"Tenham Fé, no que diz o padre!" "O padre é um santo"! "Padre nosso, diz a oração"!

Inventaram, então, as *indulgências Pontificias*, que, entre outros males, ressuscitaram o Bezêrro de Ouro, no esplendor dos seus altares e no comércio irreverente, das suas sacristias! Vendia-se e comprava-se tudo

"Nesse tempo, como em nossos dias, o católico romano só pensava em *arranjar dinheiro, fôsse, como fôsse, afim de assegurar a salvação da sua alma*"!

O que resultou desse herético propósito, não preciso recordar; está aos olhos de todos, porque, continua, em nosso tempo, desvirtuando as mais sagradas verdades e, deste modo, impedindo, embaraçando a evolução espiritual da Humanidade!

O homem contemporâneo ignora e não cumpre mais as Leis de Deus, porque, gravou, no subconsciente, que, "dando dinheiro ao Clero Romano, obtém o "perdão divino", para a totalidade dos seus "pecados"!

Fica isento de culpa! Angelicamente purificado! Pode delinquir à vontade! Está livre, absolutamente livre, das Penas Eternas!

Foi este falso critério, que, levou o Ocidente a escravizar o Oriente, impondo-lhe o "sistema colonial", que, lhe permitiu "transferir, para os coíres das respectivas metrópoles, todos os haveres, todos os bens, todos os valores, encontrados na África, na América, na Oceania e, ultimamente, na Ásia"!

Foi este falso critério, que facilitou à Europa, à culta e civilizada Europa, a rapina, a pilhagem, a pirataria, o *slibuste*, a posse das "riquezas fabulosas, que, Marco Polo anunciara, nessas regiões desconhecidas, porém, existentes, além do *Mar Tenebroso*"!

Foi este falso critério, que, levou as Grandes Potências Europeias "a impor, a esses povos, em franca Decadência ou melhor, no *hemisfério da sua Involução*, as *Religiões*, que, professavam, os *Conhecimentos*, que, postulavam!"

É este falso critério, em suma, que, no presente, ameaça destruir a Humanidade e, quiçá, o Mundo, com as bombas-atômicas "do alto poder aniquilador e, absolutamente incontrolável, das bulas do Vaticano e dos decretos da Casa Branca"!

A Humanidade esqueceu e não cumpre mais as Leis de Deus!

Rig. 1952

Domingos Magarinos

Crista

A Aníbal Vaz de Melo, maçom e espírita, autor do livro "Cristo, o Maior dos Anarquistas, proibido, no Brasil, sob o Estado Novo, e recém-reeditado."

Filho de Deus (como qualquer de nós), com seu verbo, ora cáldo, ora brando, os povos de Judá vai sublevando contra a religião de seus avós.

Afrontando o rancor dos fariseus,
novo mundo anuncia ao mundo inteiro,
sem prisões, sem fronteiras, sem dinheiro
— que tudo isto é de César, não de Deus.

Defende o perseguido, o pobre, o humilde.
Nega o Poder — dum rei ou dum Rotschild.
E, por única lei, engue o Perdão.

Dão-lhe por isso a morte no Calvário.
Ó cândido Jesus, ó libertário,
tu és meu camarada e meu irmão!

(Da obra "*Assim Cantava um Cidadão do Mundo*", por Roberto das Neves, a que noutro local nos referimos).

O Gigante entre Anões

...Este colosso, o qual se destaca no planisfério com a cabeça sob o Equador, o coração sob o Capricórnio e os pés sob o Cruzeiro do Sul.

Joaquim NABUCO

"Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo..."

— Ó BRASILIÃO! em meio a essa corja corruta
De anões e mais anões, que vale o teu tamanho?
Meu bom gigante, muita vez, no fim da luta,
É o lutador menor que vem a ter o ganho.

— Imperas céu e mar e serra e vale e gruta,
Terras e minas e ouro e rebanho e rebanho.
Mas tudo te arrebatava a rapinagem bruta
De filho ainda escravo e explorador estranho.

— No Equador a cabeça, os pés sob o Cruzeiro,
Ressonas, bom gigante, e o teu rico dinheiro,
Por mais que seja, sempre há-de ser muito pouco.

— Quando despertarás? Ó BRASILIÃO, que fazes?...
E há quanto tempo, há quanto! êsses anões vorazes
Roubando e despoliando o Titão dorminhoco!

Ceará — Fortaleza
15 de novembro de 1952

Julio Maciel

O Problema Brasileiro

Domingos Magarinos

"Governar é abrir estradas", disse Washington Luiz, repetindo um dos aforismas administrativos, dos aborígenes da América precolombiana, a despeito da sua incontestável decadência, éna época da famosa "conquista", de que a História Universal nos fala, com tanta certeza e tanta segurança.

De fato, sem estradas e veículos adequados, que as transitem, de Norte a Sul, do Exterior ao Interior, os habitantes, que vivem ou procuram viver, nesse amplo e distante *hinterland* brasileiro, jamais se unificarão, jamais se identificarão, jamais se associarão, de modo a tornarem-se um povo, que, como definem os dicionários, é "o nome coletivo de todos os indivíduos de um mesmo país".



Separados, por imensuráveis distâncias sob influências mesológicas, diversas, cada vez tornar-se-ão mais desiguais, mas dessemelhantes e, quiçá, étnicamente mais antagonicos.

A raça latina, em virtude dessas distâncias e dessas influências mesológicas, diferenciou-se em italiana, espanhola, portuguesa e francesa que adquiriram idiomas e características morais e físicas, completamente diversas.

Os habitantes do Brasil estão neste caso e, portanto, sob o perigo dessa desintegração racial, em consequência da excessiva extensão territorial e da diversidade de influências mesológicas.

Desde 1500, fixaram domicílio, no *comprido litoral* e, apesar da crescente *peléja*, o *struggle for life*, ainda, não pensaram, sequer, na maneira mais fácil de solucionar o seu "problema fundamental".

Os que, por conta própria, no delírio da "febre do ouro", que, ceifou tantas vidas, galgaram o planalto central, do país, lá ficaram isolados, sem o mínimo intercâmbio com o resto do Mundo.

O nosso "problema fundamental" é a construção imediata de estradas, de Norte a Sul, de Este a Oeste, em todas as direções do quadrante, estradas, que, permitam o trânsito regular, de rápidas viaturas, facilitando a aproximação, a unificação, a integração desses indivíduos.

A nacionalidade forma-se pelo contacto e pela unidade das aspirações dos séres, que, habitam a mesma região!

Não havendo unidade de pensamentos e sentimentos, esse verdadeiro *instinto de coesão*, não se formará nunca o povo e, muito menos, a sua nacionalidade!

As culturas e as civilizações fizeram os povos e os povos, os seus respectivos países! As suas respectivas Pátrias!

Antes, portanto, de formarmos o povo brasileiro, não podemos pensar em formar o Brasil, mas, não podemos, por sua vez, pensar em formar o povo, sem aproximarmos, associarmos, identificarmos os indivíduos, que, habitam o território nacional.

Sem estradas e viaturas, que, facilitem o rápido, seguro e módico percurso dessas extraordinárias distâncias, nada conseguiremos de proveitoso, por mais técnica e dinheiro desperdiçados.

O "estadista", que, divergir ou combater a evidência absoluta deste axioma, é um incompetente ou, coisa pior, um desonesto!

Não há demagogia oficial ou particular, que, destrua o maravilhoso critério administrativo, que, conduzia os aborígenes da América precolombiana, no tempo, em que, *não havia ricos e pobres*, porque, *todos dispunham de igual fortuna*, moralmente controlada pelas respectivas autoridades.

O trabalho era obrigatório, o que, permitia, a cada um, o documento dos haveres, que, possuía. Ninguém *enriquecia*, dogmática e misteriosamente!

Os "bárbaros", os "selvagens", do Novo Mundo, tinham atingido uma cultura e uma civilização tão superiores à cultura e civilização europeias, que, apesar das provas e testemunhos existentes, o Capitalismo de batina, farda ou casaca, procura, por todos os meios, no seu alcance, reduzir à "mitologia dos povos do passado".

Nesse tempo (1492), o Capitalismo era considerado, na América, o *responsável* por todos os crimes, que, prejudicavam a Humanidade, e já se *pressentia*, que, "o Clero Romano seria o mais nocivo e poderoso de todos os capitalistas".

E a prova incontestável é, que, 460 anos, mais tarde, se aliou aos Estados Unidos da América do Norte, nessa campanha absoluta, em prol da terceira Grande Guerra!

O Capitalismo, ninguém ignora, foi, sempre, inimigo da Paz e amigo da Guerra, porque, sempre, *tirou os melhores lucros*, do infortúnio dos povos!

O que se passa, presentemente, na Ásia, não tem outra explicação!

A emancipação dos povos asiáticos é a causa de todo o cataclisma, porque, depois da América

A Sêca

Quem ainda não viu, venha ver com espanto
A mortalha da sêca estendida no chão;
A revolta do vento assombrando o sertão
E o sol desafiando os homens, tanto e tanto!

As águas se vão, os tanques já vazios,
Ventres em contorções, escancarados, fundos.
Do São Francisco, aqueta, não temos outros rios,
Campos sem caldeirões, homens medita-bundos.

Tudo é desolação. As aves se mudaram,
Por aqui vai correndo a notícia tristonha:
Porque foi meus irmãos que do lar desgarraram?
O êxodo faminto a mover de vergonha!

A desesperação, a fome e a desventura!
A sede e o desconforto ao lado da miséria,
Tudo isto é provação, faz parte da matéria,
Os ricos sofrem mais. A vida é uma tortura!

Somente passam bem os negros urubús;
Começam a morrer boiadas e cavalos;
Angólas e pavões, galinhas e perus
Nem mesmo pelo chão, negros, mirrados tálos.

Deserta a cercania, as cancelas no chão;
Uma ou outra criação resiste à soalheira
De tanto devaguear, curtindo a gurgalheira,
Atôa caminhando e o bambo olhar em vão...

Latina, a Ásia, transformada em colônia, foi a fonte
milagrosa das riquezas, que constituíram a fortuna
desses privilegiados exploradores!

Enriqueceram as Grandes Potências Europeias!
Mas, a Inglaterra já perdeu a Índia e a França
vai perder a Indo-China!

É questão de tempo, como já dizem os tele-
gramas, embora controlados pelos capitalistas norte-
americanos.

O exemplo, ou melhor, a lição dos aborígenes
da América precolombiana, ha de frutificar exuber-
antemente.

Como a América Latina, a Ásia ha de libertar-
se das ventosas do polvo insaciável, que a envolve
e suga o sangue, o plasma, a própria vida!

"Quem com ferro fere, com ferro será ferido!"
"Olho, por olho e dente, por dente!"

Estradas e veículos, isto é, vias e meios de con-
dução, que, permitam a formação do povo brasi-
leiro e, consequentemente, a formação do Brasil!

Até o "problema da vida cara", será resolvido!

Não é o aumento cotidiano do soldo dos mili-
tares, dos vencimentos dos funcionários civis ou a
imposição de tabelas de preço, à Indústria e ao Co-
mércio nacionais, que, solucionarão o chamado "pro-
blema da vida cara", quando, por falta de estradas
e caminhos, anodecem ou se deterioram, nas re-
giões de origem, os produtos mais indispensáveis ao
sustento ou manutenção dos "filhos da extensa e
fertilíssima Terra da Santa Cruz!

O avião, ainda, é caro e muito perigoso! Só
é útil ao capitalista!

As varzeas sem ninguém! calangos, cutiáras,
Tiús, camaleões amigos dos montados;
Enfurnam nos gerais, nos covaós brocados,
Cotias e mocós, vampiros e iáras.

Veados e coatis, onças e capiváras
Macacos e saguins correram para longe;
Dos rastos pelo chão, quem a poeira esponge,
Terá de ser a chuva encharcando as coivaras.

Gatos e caçitús também já imigraram...
Os cachorros do mato, agora atarantados,
Já não caçam no agreste as vítimas que ficaram.
Nos ralos hervaçais dos ermos despovoados.

Escampo o firmamento — o dia é um cemitério!
Reideminhos na estrada em esfaírgas subindo...
O panico é geral, o sofrimento é sério,
O fogacho é de incendio, o cenoite caíndo...

Tudo despovoados! O painel é patético!
Aves de arribação já não emigram mais;
Apenas o sertão tem o corpo esquelético,
Como um cabide ruim de grades desiguais.

Um canto não se escuta, a tragedia é burlesca!
Na tétrica escuridão, duendes invisíveis
Cruzam, como visões, descrevendo impossíveis,
Pelos ermos em fóra! Intergeição dantesca!

Irmãos racionais de lugares sem fontes
Por aqui vão descendo, alarmados de medo;
Quando se espoja o sol nos rubros horizontes,
Não se sabe se é tarde ou se é muito cedo...

Um chocalho perdido, uma nevoa de sombra
Como tarda visonha elevar se e esmaecer;
Percebe-se que é noite ao frescor de uma alfombra;
A tristeza agoniza ao clamor de uma prece.

Domina o descampado — o despovoamento!
O bochorno é flamante, a ventania açoita;
Apenas o luar no seu deslumbramento!
Com medo de brilhar, nas solombras se amoita.

Não há que refugir, o cenário é de assombros!
Tudo desarmoniza assustadoramente!
A vista se apavora inconsolavelmente,
Vendo a terra e o seu povo em promiscuos escombros!

Um século já se foi, as sêcas continuam
Em escala ascendente em todos os sertões;
A sério não se leva e tudo se estenhe;
Governos sem amor, uns tristes pobresões.

Como vitória regia a se banhar nos rios,
Assim a lua vai celeste de imponência
Cumprimentando o sol na sua comburência
Congelando o solo entre ossuários frios.

E o drama se avoluma e cresce o infortunio
Por sobre maldições e mais praguejamentos;
Governos sem perdão, malditos instrumentos
De uma Pátria a sofrer num céu de plenilunio

Assim Cantava um Cidadão do Mundo

(Poemas que levaram o autor, treze vezes, aos cárceres do Santo. Officio de Salazar)

A Editora GERMINAL, que se tem distinguido pelas suas magníficas edições de obras de vanguarda e de luta contra todo fanatismo, tanto religioso como político, sobressaindo, neste terreno, "Sermões da Montanha", por Tomaz da Fonseca, a obra-prima da literatura antivaticana em língua portuguesa, foi vítima, no ano passado, como então noticiámos, de terrível incêndio, um incêndio que tem bem as marcas dos dedos da sinistra Compa-



Roberto das Neves — O poeta que treze vezes foi jogado nos cárceres do SANTO OFFICIO DE OLIVEIRA SALAZAR

nhia de Jesus e que lhe destruiu todo o precioso acervo de volumes em depósito e de originais de obras para editar. A editora, que nada tinha no seguro, por haver, dias antes procedido a mudança da sua sede, sofreu prejuízos totais, avaliados em cerca de oitocentos contos. Os seus dirigentes, idealistas afeitos aos rigores da luta por um mundo melhor, de justiça e pão para todos não esmoreceram, e eis que aqui os temos de novo na liça do bom combate, com uma obra, que nada fica devendo às anteriores. Trata-se de "Assim Cantavam um

Cidadão do Mundo". "poemas que levaram o seu autor, treze vezes, aos cárceres do Santo Officio de Salazar" (conforme se lê em subtítulo), da autoria do nosso amigo Dr. Roberto das Neves, escritor, poeta, professor e jornalista lusitano, refugiado no Brasil por motivo das perseguições movidas pelo ditador português contra todos aqueles que não veem o mundo através das escuras lunetas do torvo "santo" Inácio.

É esta uma obra estupenda, aquela que o nosso século de abastecimento dos princípios e das consciências, de materialismo grosseiro, de egoísmo sordido, de hipocrisias, de traficância ingranda, de vaidades pírias e de covardias sem nome, necessitava. Escreveu-a um homem que muito sofreu nas masmorras de Portugal, do Portugal submetido aos novos inquisidores, descendentes dos de D. João 3.º: Roberto das Neves, que nesta obra destinada a constituir um marco na história da literatura, se revela uma espécie de reencarnação de Guerra Junqueiro, por vezes superior a este em objetividade, em sarcasmo e vigor.

O livro divide-se em cinco partes: Na 1.ª, intitulada "Sem Bandeiras nem Fronteiras" e dedicada a Lanti, o fundador da Associação Mundial dos Esperantistas, reúnem-se vários poemas, como "A Torre de Babel", "Ode a Lanti", "Abaixo as bandeiras nacionais!", "Não irei à guerra, César!", etc., em que se faz uma vibrante apologia de um mundo sem bomba atômica nem de hidrogénio, em que os homens não mais estarão divididos por barreiras de qualquer espécie. É o sonho dos grandes profetas, dos grandes iluminados de todos os tempos, desde Confúcio, Lao-Tsé, Hipócrates, Diógenes, Sócrates, Platão e Cristo, até Victor Hugo, Zamenhof e Lanti. Na 2.ª parte, com o título de "Dor Universal", dedicada à memória do grande pensador literário Sebastião Faure, o poeta verbera as misérias e as injustiças sociais do Capitalismo sangrento, materialista e falsamente cristão, da nossa época, contrapondo-lhe o comunismo, não o comunismo de caserna ou de convento, mas o comunismo que não esmaga o indivíduo, ou seja o comunismo libertário, ou anarquista, da tradição cristã, que a Igreja Católica Apostólica Romana propositalmente deturpou para servir aos poderosos, interessados em destruir a civilização socialista das primitivas coletividades cristãs.

A 3.ª parte, "Poemas de Satan", congrega uma série de sátiras do maior vigor e do melhor sabor literário, que nada ficam a dever às melhores de Guerra Junqueiro e de Victor Hugo, nas quais Roberto das Neves ridiculariza o falso Deus do Vaticano, de Pio 12, com o qual ele faz discutir Satan, que, na definição do grande filósofo Emile Faguet, é o espírito de revolta contra a falsa fé, o ascetismo e a escolástica, um apelo à Natureza asfixiada pelo pensamento ignaciano, jesuítico, e à Vontade desprezada pela Autoridade; a Ciência, a Natureza, o espírito do Livre-Exame e a Filosofia ligados contra o Obscurantismo. Esta parte é ironicamente

dedicada pelo autor ao Dr. Manuel Gonçalves Cerqueira, Cardeal-Patriarca de Lisboa, o maior ateu de Portugal". São notáveis de vibração, de beleza formal e de profundidade filosófica e conceptual os poemas desta parte "Carta ao Deus do Vaticano", "Satan gargalha", "Misticismo", "Bernard Shaw chega ao Céu", "Duas Visões do Cristo" (dois sonetos, um dos quais reproduzimos noutra local deste n.º), "Um burro se confessa" (uma sátira engraçadíssima contra a confissão auricular), "Iniciação", "Da boa e da má reputação", etc.

Na 4.ª parte, com o título "Sob o Signo Totalitário", entexam-se vários poemas de condenação aos regimes fascistas, tanto aos de coloração negra, como aos de coloração vermelha ou verde. Há entre estes vários que refletem as lutas que em Portugal o poeta teve de sustentar contra o sinistro regime de Salazar, o apunguado ou Companião de Jesus, o fantoche da reacionária Igreja Vaticana. São notabilíssimos, sob qualquer ângulo pelo qual os examinemos, os poemas "Cristo crucificado nas escolas de Portugal" (sátira sangrenta inspirada na medida de "entronização" obrigatória de Cristo nas escolas daquele país, entre os retratos de Oliveira Salazar e o caudex presidente Carmona, decretada pelo governo lusitano e que, posta a circular em gazeta clandestina, custou a Roberto das Neves prisão por três meses), "Salazar" (prisão por seis meses para o autor), "Da Salazarolândia (Carta aberta ao sr. Gilberto Freyre, admirador do governo do Dr. Oliveira Salazar)", "A Jesus de Nazaré (uma das melhores poesias de toda a literatura universal, digna de figurar em antologia), "Ferrer", "Durruti" (poema épico em que se canta a grande epopeia do moderno Espartacus da Revolução Espanhola), etc. Esta parte é consagrada pelo autor aos seus camaradas do grupo "Labareda", de estudantes socialistas da Universidade de Coimbra, e irmãos da loja maçônica "Rebelião", de Lisboa.

A obra finda com a 5.ª parte, "Canções dos netos de Spartacus", espécie de apoteose, na qual, em versos de mais exaltada inspiração, o autor canta a sua fé no Povo como fator de transformação da sociedade capitalista, no sentido do socialismo libertário. Várias destes poemas, dos mais belos que temos lido, foram compostos nas masmorras de Salazar.

A esta obra, única na literatura, não só de língua portuguesa, senão também universal, pois é a primeira em que se profetiza um mundo novo, sem fronteiras e tendo como laço entre os povos o esperanto, está destinado o maior êxito literário. É toda a obra, em resumo, um cântico ardente à Liberdade em todas as suas formas, ao verdadeiro comunismo, ao esperanto, à paz e a todos os mais belos e generosos ideais, pelos quais propugnou sempre o cristianismo não corrompido. Por todas estas razões nenhum cristão, nenhum maçom e nenhum espírito ou espiritualista deve deixar de lê-la. Lindíssimos desenhos alegóricos, dos melhores artistas, e uma fotografia artística do autor enriquecem a obra; que preciosas notas ajudam a compreender.

A edição, magnífica sob o ponto de vista gráfico, não inferior ao melhor que se faz lá fora, é da Editora GERMINAL (Caixa Postal 142 - Agência da Lapa — Rio). Preço pelo reembolso postal: Cr\$ 50,00.

Luiz Bastos

Paulo Afonso

*Ouvi-me os ventos que passando ao largo
Cavalgam muros, aboleiros mudos.*

Marêtas, marêtons descendo rio abaixo,
N'um murmuro atemorizador estremecendo as serras;
E os tabidos vagalhões vão escarvando as terras
Num revoltoso abismo em profundo rebaixo

Espectáculo engenhoso o de uma cachoeira
Como a de Paulo Afonso em terras da Bahia;
Não há no mundo igual, porque ninguém previa
Que o leito Deus lhe desse, em gleba brasileira

Não sei como pintar tamanho panorama!
Miguel Angelo eu evoco aqui neste momento,
Porque é mais que sublime o amor que experimento
Quando escuto extasiado a voz de sua terna

Quem me responde a mim como aquilo nasceu
E há quantos anos corre irrigando os gerais?
O homem a descobriu e ninguém compreendeu
A riqueza que Deus não nos dará jamais.

Lá está como a vi, através dos meus sonhos,
Num desmoronamento ultra espetacular;
Violento ruído amedrontando o mar...
Despertando o tórpor dos meus sertões... bisonhos.

Quem te deu Paulo Afonso a glória que desfrutas
Hoje, reconhecida em toda a cristandade?
Agradece a Jesus, dessas imensas grutas
E bendiz o Seu Nome e a sua Eternidade.

Repantoso e soberbo o descortinamento,
Quando a vista se afunda em turvos horizontes;
De tropel em tropel, num embevecimento,
O espírito se agita ante a nudez dos montes!

Quem seria capaz de sondar os segredos
Que ali são naturais e sempre indescritíveis?
A vida que brotou de seus próprios degrados
Tem problemas astrais de fins imprescritíveis.

Venha essa Luz, a Luz que nos alenta a vida,
Que ilumina nossa alma em busca de um caminho!
Que os homens fraternais, A amem com carinho
E esqueçam do preterito a senda fermentida.

Quizera ter comigo a luz da inteligência,
Mas quando isto não tenha, os céus ainda fito:
Implorando e rogando um raio de eloquência
Para em poema escrever alarmando o infinito...

Escuto o fragoroso arfar das cordilheiras;
Descubro sobre o chão vestígios de outras éras
Os ríspidos pedrões, cauterios, soalheiras,
Estigmas ancestrais das imortais monéras.

Vamos pois trabalhar e agradecer a Deus
A fortuna legada aos seus filhos terrestres
Aquela que brotou dos meus rincões agrestes
E a todos vai servir, tanto aos meus quanto aos teus.

Serrinha, 28-11-1952 — Bahia

Miguel Nogueira

PECADO ORIGINAL

O século vinte não permite continuar de pé a fábula do pecado original, que constitui atraso para as nações amarradas ao "carro de boi" do VATICANO.

É inconcebível que uma criança venha, ao mundo, trazendo consigo suposta falta cometida por supostos pais do gênero humano.

Adão e Eva nunca existiram.

Lenda da "Árvore da Ciência", cujo fruto lhes daria a inteligência foi tirada, por Moisés, dos livros babilônicos, onde encontramos o casal, sentado, ao lado da "Árvore", com sete galhos, representando a ciência, os frutos pendentes e a prolixa serpente.

Seria enlaidado transcrever todos os versículos do Gênesis, que tratam do assunto, contentando-nos de dar os principais:

1,26 "..... façamos o homem à nossa imagem...

1,27 "..... e criou Deus o homem; MACHO e FÊMEA os criou.

1,28 "..... cresci e multiplicai-vos.

Esta criação foi feita no sexto dia.

O homem e a mulher já existiam, após a multiplicarem-se e a lavrarem a terra.

Com que lavrariam a terra? Não consta que Deus lhes desse ferramentas!...

II,5 — Entretanto, no sétimo dia, ainda "não havia nem planta, nem erva do campo, nem "homem para lavar a terra". A contradição é patente.

II,7 — Por isso que, não havendo, no sétimo dia, ninguém para lavar a terra, formou Deus o "homem" do pó da terra e deu-lhe vida e chamou Adão.

II,18 ... mas, Deus entendeu que não era bom estar o homem só...

II,21 ... por isso, o adormeceu, lhe arrancou uma costela...

II,22 ... e formou com ela uma mulher.

Isto, em bom português, chama-se fazer de Deus um NÉSCIO...

Vejam a contradição, na parte da vegetação:

1,29 — "... deu, ao homem, toda erva que dá semente e toda árvore que dá fruto, para seu sustento, isto no sexto dia.

Mas, no sétimo,

II,5 — "... ainda não havia plantas, as quais não tinham nascido, por falta de chuvas". Portanto, Deus não havia dado nem erva, nem árvore.

Essas contradições obrigaram o Vaticano, embora irracionalizável com a ciência e a civilização, a aceitar a tese de "serem esses dias tomados como imenso períodos geológicos e cosmogônicos, e não dias de 24 horas.

Quando eu era ainda estudante de teologia, meu tio, Dom Eduardo Duarte Silva, de quem recebi a ordenação sacerdotal, quando bispo de Uberaba, em jornal local, escrevia "LIÇÕES AO MEU SOBRINHO", e me contava como deveriam ser tomadas essas datas, na opinião valiosa dos padres Corley e Secchi, astrônomos de nomeada do século dezanove.

E por quê, ainda hoje, no catecismo romano, ensinase, às crianças, que o mundo tem a duração de seis mil anos? Para manter os povos na ignorância! Essas anomalias cosmográficas não podem continuar. Ensina-se o verdadeiro sentido cosmogônico de Moisés.

Passemos aos filhos de Adão e Eva.

IV,1,2 "..... e concebeu Eva, Caim e Abel.

V,1,2 "..... diz que, no dia em que Deus criou o homem à sua semelhança, MACHO e FÊMEA, isto é, no sexto dia, os abençoou e chamou seu nome — ADÃO — Sucede, porém, que o nome de ADÃO foi dado, somen-

te, no sétimo dia, quando éle o criou do pó da terra e, nesse mesmo dia, ADÃO chamou sua mulher de EVA, não concordando isso com o versículo citado, nem com o seguinte: IV,1,2,3, em que EVA concebeu Caim e Abel, o qual ao cabo de dias foi assassinado por Caim, como o versículo diz:

V, 3, que ADÃO, depois de ter vivido 130 anos, gerou seu terceiro filho Seth. Como pode ser isso, si este filho só veio a ser concebido, depois de uma infinidade de gerações partidas de Caim! (IV, 18, 19, 20, 21, 22).

Confusa é, também, a questão do assassinato de Abel e a fuga de Caim para o deserto.

IV,8 e Caim matou Abel.

16 e fugiu para a terra de Nod.

17 e ali casou-se e teve um filho.

Ora, como explicar-se essa terra de Nod, com habitantes, pois, si não existia mais ninguém na terra, a não ser ADÃO e EVA? Só depois é que ADÃO e EVA, tiveram Seth, o qual gerou Enos... Como? Com quem?



A lenda do casal sentado, a árvore com sete galhos, representando a ciência, os frutos pendentes e a prolixa serpente. É a fábula tirada, por Moisés, dos livros babilônicos.

Acresce dizer que Seth viveu 105 anos, quando gerou Enos e depois de ter gerado Enos viveu mais 807 anos, gerando filhos e filhas, morrendo então de verdade 912 anos!

E, nessas condições de viverem, morrerem e tornarem a viver para morrerem de uma vez, é escrito todo este capítulo.

Mas, quem possui a chave e o conhecimento da língua templária, facilmente, verifica, sem a menor dúvida, representarem todos esses personagens, templos ou acadêmicos, que forneciam iniciantes e iniciadas, isto é, sacerdotes e sacerdotisas, terminando esses patriarcas, fechando a academia, por circunstâncias especiais da época.

Em Loango, os negros acreditam que Deus Mpungu criou o homem de barro, misturado com sangue de animal.

Esta crença tem certa analogia com a de Babilônia, transmitida a Moisés. Alguns missionários pretenderam fazer crer que essas tribus estiveram em contacto com aquele povo. Isso, porém, foi destruído, com facilidade, pela ciência, que prova ser essa crença muito anterior aos Sumérios.

Temos, diante de nós, a questão das raças.

Diz o Vaticano que, tendo havido a queda do primeiro homem e da primeira mulher, comendo o fruto proibido, tornou-se necessária a vinda de um reparador ou redentor e este é: JESUS.

É outra fábula! Não houve infração, desnecessária é a redenção.

Em seu livro "Cidade de Deus", S. Agostinho diz que a aventura de ADÃO e EVA e a expulsão do paraíso terrestre, não passam de lição e alegoria.

Quão falsas são as bases e a interpretação da Bíblia!

O Padre Moreaux diz: "Quem ler a Bíblia como livro comum, nada entende e nenhum proveito tira. A escritura oferece três sentidos".

O Padre Vigouroux diz que a "Genese" de Moisés é uma Cosmogonia, isto é, a descrição astrológica do céu e dos fenômenos meteorológicos que ali se operam, por efeito da sua movimentação.

mos as seguintes constelações do zodíaco: CORDEIRO, TOURO, GÊMEOS, CANCER, LEÃO e VIRGEM, que correspondem, pela ordem, à primavera, ao verão, à verdura, à seiva e à flor, ao calor, ao estio, ao bom tempo, à colheita, à vindima.

Sob os outros seis signos, do mal e das trevas, temos a balança (ou serpente), o escorpião, o sagitário, o capricórnio, o aquário e os peixes que, respectivamente, correspondem ao despejamento da natureza, ao frio, à neve, à bruma, às chuvas e aos ventos impetuosos.

Estas séries de seis correspondem, nas cosmogonias antigas, aos seis mil tempos, ou seis mil anos em que o homem vive feliz contrastando com os outros seis mil de Ahirman, até que ele torne a ingressar no reino da



Planisfério, explicando os quadros do céu e suas divisões.

Entramos da obra de Dupois a PROJEÇÃO DOS SIMBOLOS ASTRONOMICOS QUE SERVEM DE BASE A FABULA DO PARAISO TERRESTRE E DA SERPENTE DE EVA.

Pelo planisfério, que publicamos, pode-se acompanhar, com facilidade, a formação da fábula hebraica sobre a qual assenta o Vaticano todo o seu edifício, que está se desmoronando.

O céu ali está dividido em duas partes, correspondentes aos impérios de Ormuzd, o deus do bem e da luz, e de Ahirman, o deus do mal e das trevas, tal qual como o Zend Avesta não-los apresenta. O Cordeiro (Aries) está colocado na porta de Ormuzd (à esquerda) e a Balança, que, também, é a Serpente, está na porta de Ahirman (à direita).

A felicidade do homem dura, nos seis primeiros signos, começando, no sétimo, sua infelicidade, que dura outros seis. Sob os seis primeiros, do bem e da luz, ve-

Ormuzd ou paraíso, para onde penetra pela porta do Cordeiro (aries) e de onde corre o rio Gyon, como se vê no Apocalipse de João. Nesta porta está postado um Querubim armado com uma espada flamejante para impedir a entrada e defender o Cordeiro.

É esse anjo que proíbe a entrada do primeiro canal delinquente.

Sob o Cordeiro, vê-se a figura do Sol, que Plão chamava de Filho do Ser Supremo e de que o Cristo tomou a forma. Foi nessa data que os adoradores do Sol fizeram sua maior festa, tal qualmente fizeram os cristãos com a celebração da páscoa, na mesma data, e os judeus a da passagem do império do mal ao do bem e à terra prometida.

Vê-se ali, entre as constelações, o famoso dragão do polo que guardava as maçãs das Hesperides e que as esferas representavam enroscado a uma árvore, como a

serpente de Eva, conhecida ainda hoje das pessoas e vista nas esferas árabes.

Todas estas constelações têm o tema do bem, como as dos hebreus fazem, no sétimo dia, o repouso de Deus e depois a queda do homem seduzido pela mulher e pela famosa serpente.

É depois disso, que o homem decaído foi condenado, pelo Deus de Moisés, a trabalhar a terra, cujo fato corresponde, astrologicamente, ao aparecimento das pleiadas, aí bem que, no sexto dia, quando Deus criou o homem (Gen. 1:27) ele já havia reconhecido a falta do homem para lavrar a terra (Gen. II, 5) e criou (outra vez) o célebre Adão, predestinado à desobediência e à condenação de lavrar a terra.

Vê-se ali, também, a estrela Syrius, chamada, também, Sath, na Gênese.

Nesta história do Cordeiro e da Serpente, está a chave do enigma de uma cosmogonia com uma serpente que introduz o mal no mundo e um Cordeiro que vem redimir esse mal, na época, exatamente, dos frutos ou das maçãs. Esta constelação do Cordeiro, na sua marcha astronômica, repele de si as frevas e os rigores do inverno trazidos pela Serpente.

Dai o "Peccado Original", com que o Vaticano assusta as massas, tornando-as "escravos" e concede, aos "ricos", uma vida de opulência, aconselhando-as a dar as "migalhas" de suas lutas mesquinhas, "das necessidades". Em resumo, essa é a palavra da Igreja XIII e Pio XI, em suas encíclicas "RERUM NOVARUM" e "QUADRAGESIMO ANNO", de tristíssimas recordações. Essas encíclicas dão tudo, ao rico, e, aos pobres, aconselham que "SOFRAM COM RESIGNAÇÃO", porque, em recompensa, terão o "CÉU".

O dogma do "PECADO ORIGINAL" não se encontra, nem no Velho, nem no Novo Testamento.

É obra, exclusiva, de Concílios, reunião de bispos ignorantes, que levaram 400 anos a fabricá-lo, transformando uma Serpente em Salomão.

Vejamos o que diz o "Gênesis":

Quando Deus tomou o homem e o pôs no jardim do Eden, para cultivá-lo e guardá-lo, lhe disse: Poderás comer o fruto de todas as árvores do jardim, mas, quanto à árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás, pois, si o fizeres, morrerás, certamente.

Ora, a serpente era a mais astuta de todos os animais selvagens que Deus havia criado, e disse à mulher: Deus te proíbe de comer de toda a árvore do jardim? A mulher respondeu: Podemos comer o fruto das árvores do jardim, mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim, Deus disse: Não comerás e não tocareis para não morrerdes. Então, a serpente, disse à mulher: Não morrerás, é certo, mas, Deus sabe que, desde que comereis vossos olhos se abrirão e sereis semelhantes a Deus, sabendo o bem e o mal. Então, a mulher, vendo que a árvore era boa para a nutrição, agradável à vista e desejável, porquanto, devia dar inteligência, tomou do fruto, o comeu e o deu, também, a seu marido, que estava perto e o comeu.

Então, seus olhos se abriram e eles reconheceram que estavam nus. Eles coseram folhas de figueira e fizeram túnicas. E, tendo ouvido o ruído dos passos de Deus, que passeava no jardim, tomando fresco à tarde, ambos se esconderam, por entre as árvores. Mas, Deus chamou o homem e lhe disse: Onde estás tu que não te vejo? Ele respondeu: Quando ouvi o ruído dos teus passos no jardim, tive medo, porque estou nu e me escondi. E Deus disse: Quem te ensinou que estavas nu? Terás comido da árvore que eu te havia proibido? E o homem respondeu: A mulher que me deste por companheira, me deu o fruto da árvore e o comi. Então, Deus disse à mulher: Por que fizeste isso. E a mulher respondeu: A serpente me seduziu e comi. Então, Deus disse

à serpente: Já que tu fizeste isso, sejas maldita, entre todos os animais domésticos e selvagens; tu rastejarás sobre teu ventre e comerás pó, durante tua vida. E eu porei a inimizade, entre ti e a mulher, entre tua raça e a sua; esta te perseguirá na cabeça e tu a perseguirás no calcanhar. E a mulher disse: Multiplicarei as penas do teu parto e, com dores, parirás. Apesar disso, teus desejos se dirigirão a teu marido e ele será teu Senhor. E ao homem, disse: Pois que ouviste a voz da tua mulher e comeste da árvore que te havia proibido, maldita seja o solo, por tua causa. E com trabalho que dele tirarás o teu sustento. A terra te dará espinhos e, quando comeres a erva dos campos, é com o suor do teu rosto que te nutrirás, até que volvas à terra, pois dela é que saíste; tu és pó e em pó te tornarás.

E o homem chamou sua mulher, Eva, pois ela é a mãe de todas as viventes. E Deus fabricou, para ambos, vestimentas de pele e os cobriu. E Deus disse: Vede, o homem tornou-se como semelhante, pelo conhecimento do bem e do mal. Com medo, então, que Adão não tocasse, também, na árvore da vida e que, depois de ter comido seu fruto, não vivesse indefinidamente, Deus o expulsou do jardim do Eden, para que ele cultivasse a terra, onde havia sido fabricado. E, quando foi banido, por causa das dúvidas, Deus estabeleceu no Oriente do jardim do Eden, os querubins armados de espada flamejante, para interceptarem o caminho da Árvore da Vida.

Deusa longa-vida, lida no primeiro sentido, cheia de anomalias e contradições, um espírito sã não deixará de salientar as seguintes incongruências, para não empregar outro termo, produzidas por um Deus Criador, Onipotente e Misericordioso, que fabrica um homem de barro e uma mulher de uma costela, para guardar um jardim, não habitado por mais ninguém; planta uma árvore desconhecida da natureza; proíbe que se lhe coma o fruto, proibição esta que ele sabe será infringida; suscita uma cobra para vir enganar-las, cobra que anda verticalmente, na pontinha do rabo, para depois ser condenada a rastejar sobre o ventre, dá-lhe o Verbo para se exprimir, sem os órgãos necessários para tal fim; que tem medo que o homem soubesse tanto quanto ele; que anda passeando, à tarde, pelo jardim, tomando fresco; que assusta o casal com o ruído dos seus passos pesados que não sabe onde ele se esconde, por isso que o chama e o inquiri a respeito; que lhe fabrica roupas de pele, sem dizer de que animal, e isto, depois de cada ter cosido folhas de figueira, com uma agulha de espinho e fio de cinz; que condena todas as fêmeas do reino animal, que não comerem do fruto, a sofrerem as dores do parto; que, decepcionado de ter o casal se tornado semelhante a ele, pelo conhecimento do bem e do mal, o expulsa do paraíso e manda dois pelicanos montarem guarda à porta do mesmo, para que eles não regressassem.

Esta história da "Gênese" foi uma adaptação feita, por Moisés, como todas de seu livro, da lenda do Zend-Avesta, quando os peras andaram pelo Mesopotâmia, 2.300 anos, antes daquele legislador, cujas doutrinas deixaram raízes aqui e ali. Na esta lenda, segundo Marius Fontana, extraída do Bundesh, na última parte do Avesta:

"Ormuzd, o Deus bom, colocou na terra o primeiro homem e a primeira mulher Mashia e Meshtahé, destinadas a morrerem, como todos os seres criados. Prometteu-lhes constante felicidade neste e no outro mundo, com a condição de o adorarem como sendo o Autor de todos os bens. Durante muito tempo, o casal se conformou com isso, e suas palavras, pensamentos e ações eram puros, e executavam santamente a vontade de Ormuzd, "quando se aproximavam um do outro". Mas, um dia, o Deus do Mal, Ahriman, apareceu-lhes sob a pele de uma

serpente, sua forma habitual, os enganou, pela habilidade de sua palavra, e fez-se adorar por ele, como sendo o princípio de tudo quanto era bom: Desde então suas almas foram condenadas ao Inferno até a Ressurreição. A vida tornou-se-lhes cheia de sofrimentos: tiveram frio, e sede e, aproveitando-se dos seus tormentos, um demônio veio, e lhes trouxe uma fruta, sobre a qual eles se atiraram sedentos. Foi a segunda fraqueza, em consequência da qual, seus males dobraram. Sobre com prazeres anteriores só lhes ficou um. Continuando, então, da tentação em tentação em tentação, de queda em queda, joqueios dos demônios e da miséria, só conseguindo prover a existência à força de invenções e de fadigas, eles esqueceram-se de se unirem durante cinquenta anos, a Meshia só concebera após esse lapso de tempo".

para colher um fruto. Além da mulher se vê uma serpente arguida.

O "Pecado Original" não é outra coisa, sendo o ato das relações sexuais. Foi, pois, do saboreamento deste "fruto proibido", isto é, o ato ordenado, pelo próprio Deus, da procriação do gênero humano, que surgiu todo esse mal, tanto assim que Adão e Eva se envergonharam de estar nus e furtaram-se aos olhos do Criador, o qual, escandalizado, pela pouca vergonha, fabricou-lhes roupas de pelo.

Ora, si a união carnal desse suposto par de anjos, devesse fazer exceção à regra da procriação aos demais animais, inclusive, o gorila, o chimpanzé e, talvez, o Pithecanthropo, isto implicaria a idéia de que Deus tivesse fabricado este grão de pó, a toda pressa, para a exclu-



Planisfério que representa a posição do céu, no momento do nascimento do Deus-Dia, á meia noite de 25 de Dezembro

Tais árvores, portanto, não passam de uma alegoria da Cosmogonia do Zoroastrianismo, como se vê nos planisférios, representando o bem e o mal. Os seis meses que dominam o Hemisfério superior, representam o Verão e a Primavera, luz, vida e alegria, e são indicados por constelações, das quais faz parte a do Cordeiro, que simboliza o Cristo; ao passo que o hemisfério sul, cutano a inverno, é precedida pela da Serpente, que representa a noite, a morte e a tristeza, e simboliza o Diabo.

A Serpente Python, a que se refere Moisés, é a constelação do Polo Norte, que desce com a da Balança, trazendo o frio e as noites longas. Daí, a necessidade de Adão e Eva cobrirem-se com peles.

Da Stella que damos na figura da Árvore da Ciência, verifica-se que os dois personagens calendem a mão

sua residência dessa ingênuo casal, e isto numa inadmissível ignorância do que teria de acontecer.

Ademais, si por essa desobediência o Onipotente, além de várias penalidades, condenou Eva a sofrer as dores do parto, como admitir-se que todas as fêmeas de animais, inclusive, a das macacas, concebam do mesmo modo, sem terem comido do célebre fruto?

A maioria dos primeiros Padres da Igreja Romana formalmente era contrária a que o ato da procriação constituísse "Pecado Original". Entre eles, citam-se: Santo Hilário (em Math. L. XII e XXI, n.º 5), Santo Atanásio (Epist. IV, ad Serapion. 8-10), Santo Agostinho (Serm. Domini in monte XXII, Retract. L. I, 9), S. Crisóstomo (Hom. XLIV), Santo Ambrósio (L. c. e em Luc. 8. X, 94), S. Tomás de Aquino (Secunda Secundae-Quest.

CLIV art. 9), S. Jerônimo (em Math. XII e Epist. CXLIV ad Marcellianum), os quais chegaram a considerar esta doutrina como blasfematória.

Ora, si em Gênesis I, 26, 27, 28, Deus criou o homem e a mulher no sexto dia, abençoou-os, deu-lhes a terra para trabalhar (o não para gozo), e lhes disse: "Crescei e multiplicai-vos", claro está que, nessa determinação, ele já considerava o ato da procriação como imprescindível à multiplicação da espécie, não podendo, portanto, este ato constituir terrível crime, só expurgado milhares de anos depois, pelas águas batismais de uma futura Igreja Romana.

Já antes de S. Agostinho, a Igreja Cristã repudiava este dogma. Por ele, a "Igreja católica romana ensina que todos os homens nascem tão culpados que, mesmo as crianças são certamente, condenadas, quando morrem sem ter sido regeneradas em Jesus, pelo Batismo".

Para as crianças, S. Pedro Crisólogo imaginou um "sanatório do inferno, a que deu o nome de Limbo", para onde as crianças inocentes, mortas meio minuto após o nascimento, irão purificar-se, sem nunca poderem comprar ingresso para a entrada no Paraíso.

S. Clemente de Alexandria, Orígenes, Pelágio e outros, condenaram essa monstruosidade, como ofensiva a Deus e à Razão.

O Papa Pelágio e seus discípulos diziam que "Si todos os homens nascessem da cólera eterna daquela que lhes deu a vida; si antes de pensarem, eles já são culpados, é, pois, um crime hediondo permitir-lhes vir ao mundo; o casamento seria o mais horrendo delito e, neste caso, o matrimônio não passaria de uma emanção do Mau Princípio dos Maniqueus. Isto não seria adorar a Deus, mas ao Diabo".

S. Pedro, o "Chefe da Igreja Romana", era de opinião que o dilúvio efetuou uma lavagem em regra nesse crime, e que a humanidade, sendo depois oriunda do Santo homem, escolhido por Deus, o fervoroso Noé e sua família, não mais participava do pecado de Adão. (Vide Atos dos Apóstolos).

Esse dogma, porém, é necessário para a Igreja Romana, porque é uma mina de dinheiro!

A rotina, o conservadorismo e os interesses políticos do Vaticano, precisam manter este TABU, rodeado de pagés, ornamentados desde a púrpura à batina preta. É a música, para manter sempre cheios os cofres da Igreja Romana, mais bárbara e mais criminosa de todas as organizações.

Mas a cristandade, livre das cadeias medievais, vai, aos poucos, esclarecendo os embustes do seu culto e de seus vestes, o dia virá em que o laboratório papal, onde se distilam os maiores venenos da humanidade, rotulados com os nomes de militarismo, cruzada, política, diplomacia, feminismo, voará pelos ares, em consequência da explosão humana e dos seus escombros surgirá, então, o Templo da Verdade e da Justiça Social.

S. Cipriano, discípulo de Tertuliano, foi quem aventou a necessidade do batismo para a salvação.

Os perseguidos foram aumentando até o século IV, quando se deu a polémica entre S. Agostinho e Pelágio, cujos livros foram destruídos, posteriormente, pelo clero romano, como tantos outros, si bem que os Concílios de Niceia e de Jerusalém, em 453, reconheceram que Pelágio tinha razão.

O Concílio de Milão foi, também, a seu favor, mas os bispos da África, estimulados por S. Agostinho, pediram, ao Papa Inocêncio I, que condenasse os dois Concílios anteriores, bem como o próprio Pelágio. Inocêncio I morreu logo após e os bispos africanos voltaram à carga, junto ao Papa Zósimo. Este interrogou Pelágio e confirmou a recusa de Inocêncio. S. Agostinho entendeu de raiva e fogueira este Papa a interrogar novamente a Pelá-

gio. Zósimo, fraco, com medo de umisma, terminou condenando Pelágio e seus adeptos.

Foi daí em diante que o dogma de "PECADO ORIGINAL" começou a tomar forças e a tomar-se, por assim dizer, o pedestal do catolicismo romano.

Os primeiros cristãos, não podendo explicar um Deus, princípio do Bem, como criador do princípio do Mal, imaginaram que ele criou dois filhos: Jesus e o Diabo, sob a forma simbólica de Cordeiro e de Serpente, e que foi por causa da Serpente que o Cordeiro veio sacrificar-se na terra, para redimir a humanidade do pecado.

A ideia de pecado, de culpabilidade, de castigo, foi inventada para combater a ciência e a emancipação do homem. É o instrumento do Poder Sacerdotal, do qual vive, pois, si não houvesse pecador, o clero não teria razão de ser.

Camille Crevell, um dos 16 apologetas, colaboradores de "CHRISTUS" de Joseph Huby, à pág. 115, dá a tradução da prece que o padre da primitiva religião Nahuatl, do México, há milhares de anos, recitava perante os fiéis: "Ele não pecou livremente, pois, ele agiu sob a influência do astro que se prende ao seu nascimento". É mais uma prova dos conhecimentos astrológicos de povos antiquíssimos e da desconhecimento do pecado de Adão.

Por essa Cosmogonia, o suposto pecado de Adão deixa de ser um fato histórico, para ser uma alegoria e, sendo uma alegoria, a redenção, também, é uma alegoria, pois, onde não há crime, não pode haver redenção, nem redentor.

É a luta de Osiris com Tifon, Ormuz com Ahriman, Cristo com o Diabo.

O Mal é uma privação do Bem e uma negação da Verdade.

Na Gênesis, não se encontra que Deus tivesse condenado o pai Adão ao inferno, por ter saboreado uma maçã, pois Deus disse: "Si comerdes desse fruto, morrerás, certamente."

Ora, como tal não se deu, antes pelo contrário, tendo ele vivido mesmo 930 anos, isto faz crer que Deus lhe perdoou a desobediência e, nessas condições desaparece o "PECADO ORIGINAL", ou é que desobedecer, tão ingenuamente, constituísse tão grave crime e que este crime recessos sobre toda a humanidade, sem culpa.

Iguamente, nem no Pentateuco, nem nos Evangelhos, sejam eles canônicos ou apócrifos, nem nos Protestos, nem nos primeiros doutores do cristianismo, se encontra uma só referência a isto, partida, no século VII, da cabeça volável de S. Agostinho, debochado e penitente, maniqueano e cristão, indulgente e perseguidor, que levou toda sua vida a se contradizer em suas obras: "CONFISSÕES" e "RETRATAÇÕES".

Os egípcios, no cap. 125 do seu Livro dos Mortos, já mencionavam uma respeitável lista de pecados, isto é, de infrações às leis morais e sociais.

O catolicismo romano a copiou, adicionando-lhe o Adão e Eva, e enriqueceu-a com mais alguns modernos, que os diabos humanos vão inventando com o progresso, para gráudio da sua finança.

Quanto à infração das leis naturais ou sociais, como gula, luxúria, inveja, calúnia, etc., ninguém as infringe impunemente, não sendo preciso a intervenção dos agentes da economia clerical do Vaticano. Para corrigir essas delícias, aí estão os médicos e a justiça.

As leis, propriamente ditas, que Moisés instituiu para governar um povo de seis milhões de almas, são copiadas das do Hamurabi, rei da Babilônia, que viveu cerca de 500 anos antes dele e 2.123, antes de Cristo, e se relacionam com a Justiça, com a Higiene, com o Comércio, com a Moral, com a Sociologia, com a Economia pública e particular etc., tais como as que regem todas as Nações, nada tendo que ver com o culto a Bael, a IEVE

BENDITA LUTA

Pelo amor de Jesus, digei-me meus senhores
Quantos Bispos de Maura existem no Brasil?
Neste mundo do sangue onde impera o fusil
Ele sózinho desbanca os mistificadores

Que estupenda cultura e vasto cabedal
De tudo quanto pensa o clero conhecer!
Perseguido, invejado, arrasta o temporal
Defendendo a Verdade empenhando o saber

Lutando, esclarecendo esmagando injustiças;
Intrépido defensor das verdades cristãs,
Patrono da moral, não receia arduas lições,
Reage, como Cristo, às tramoias pagãs

Assombroso perfil de guieiro dos homens
Que têm no coração as lições de Jesus:
No planeta ele está como Espírito de Luz
Desmascarando o papa em vestes de coromeus

Desmente os fariseus deste catolicismo
Canceroso e malvado e falsificador
Que só vive no luxo, e do mercantilismo
Vendendo e leiloando a Deus Nosso Senhor.

Corajoso ele esmaga os cardiais do orgulho,
Inimigos de Deus, amigos da riqueza;
Não imitam Jesus o amigo da pobreza
Lesando a humanidade em desgraçado estulho.

É um predestinado esse Dom Carlos Duarte,
Um apóstolo do bem, inspirado por Deus;
É dele a provação, advogado dos Céus,
Guerreiro da palavra, um desmedroso Marte.

(Jeová), regulado pelo Deuteronômio, pelo Levítico, pelas Salmos, pelo Eclesiastes. A aparente crueldade que se nota na Lei de "OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE" (Ex. XXI, 24, 27), é um princípio de jurisprudência para dirigir os juizes em suas decisões, mas essa dureza tinha por fim libertar a sociedade do então, do iníquo regime do belo prazer de cada um.

Nenhuma dessas leis Jesus abrogou. Ele veio confirmá-las, aprová-las ensiná-las, ordenando a seus discípulos que cumprissem as determinações da Lei Moisés, para que fossem respeitadas, pelos povos. Não como faz a Igreja Romana: AS LEIS PARA OS FIÉIS, e o CLERO NA BOA VIDA. O povo jejuando e fazendo abstinências as malarias, passando a perú e a galinha, na quinta-feira santa e, também, na sexta-feira!

E são esses hipócritas que falam de "PECADO ORIGINAL"!

Como vimos, "PECADO ORIGINAL" não existe. É pura invenção da Igreja Romana.

Deixamos para outro artigo o "BATISMO", que Jesus recebeu, porque pertencia à ESCOLA DOS ESSENIOS, da qual fazia parte, também, JOÃO BATISTA. JESUS, porém, mais tarde, separou-se de JOÃO BATISTA por não concordar com estas preces no mar. JOÃO BATISTA afastava-se dos centros, rumando para o deserto, JESUS, ao contrário, procurava os centros, para espalhar a semente da PAZ.

Um monstro o vaticano, perdição do Mundo!
Inimigo da paz, vergasta a humanidade;
O luxo é o seu verniz, imoral pudibundo,
O seu interior, nojenta castidade...

As almas do presente aprendem outros rumos!
O tempo já passou, jamais a inquisição!
E nesse turbilhão de dores e de fumos
O vaticano morre e não terá perdão.

Esse papa sinistro, impostor, desumano,
Maninolo vaidoso, encharcado o ventrúlio,
Tapeia a humanidade, enchendo o vaticano,
De clérigos glutões, de gafeira e gorgulho.

Criando excomunhões, amedrontando os bôcos
E ainda encontra gente a lhe beijar os pés!
Ao lado, os cardiais, esses famintos lócos
Que farejam quintais, exumando bêbês...

Comerciantes vis, fazem dos mandamentos
Sordidos botiquins, mercado mundanal.
Onde impera o fedor, a putrida bacanal
De cuja indumentária, exalam escrementos.

Eis por que vai morrendo esse poder errante,
Suspenso num farol efêmero e maldito,
Só os homens não vêm como é petulante,
Aquele que assassina os Verbos do Infinito!

Cairá brevemente esse infeliz palhaço,
Que só pensa em dinheiro e em mais nada ele pensa;
Dos nobres não indaga e só ama o ricoço,
Que lhe dê os bilhões pra que a indústria vença.

O mundo se levanta e brada e vocifera
Contra esse glutão faminto por dinheiros;
Em tudo se intromete e mais se desespera,
Quando o Brasil não manda um bilhão de cruzeiros!

Por isso, excomungou o amigo Café Filho!
Até na praça pública, o seu nome esposaram...
Depois, o Cardeal do Rio, jogou milho...
E abraçados os dois, sorrindo-se avieram...

Café Filho é do norte, é muito mais teimoso;
Dessa bebida quente, ele só tem o nome,
Não esquece a ferida, o talho doloroso
Com o qual o papa quiz desfazer seu renome...

Quando o Bispo de Maura aviva as cicatrizes
Da sanguinosa chaga aberta pelo papa,
No coração do mundo, "as santas meretrizes"...
Também vão praguejando e o clero não escapa...

Faminta, a padaria engorda o seu calado...
Enrriquece sorrindo a zombar das famílias;
Em Roma sustentando a *deus mirum* culpado,
O verdugo do povo em funestas vigílias...

A força que domina e cresce e se avoluma,
Que senão Universal, não conhece senhores,
É o Espiritismo, A Voz de Deus em suma,
Que nos vem confortar com Seus Consoladores

Serrinha, 20-11-953

Miguel Nogueira

Rio, Fevereiro de 1953.

O B A T I S M O

Não passando de lenda a formação do casal ADÃO e EVA e a história do PECADO ORIGINAL, de reprodução do conto do Zend-Avesta, está visto que o Batismo não passa de uma cerimônia litúrgica, com que as famílias, antes mesmo de Jesus, na antiguidade, imploravam as bênçãos divinas sobre as crianças, numa prece exotérica.

O Catolicismo-Romano, SOCIEDADE ANÔNIMA INTERNACIONAL, pelos seus Agentes, arrecada o IMPOSTO DE BATISMO e remete, ao VATICANO, a parte que lhe compete.

A S. Cipriano coube a tarefa de criar o dogma da necessidade do BATISMO para a salvação, tendo encontrado oposição em Tertuliano, que dizia não precisarem as crianças de BATISMO, pela sua tenra idade, chegando a dispensar os adultos, de acordo com o grau de fé que possuísem.

Foi João Batista, filiado à ordem essênica, quem propagou, na Palestina, a prática do batismo, admitido pelos essênios. A cerimônia constava das abluções do brahmanismo, do budismo e do mosaísmo.

Quando João Batista convidou Jesus para receber o batismo, teve esta resposta "Deixa por agora".

Não consta que Jesus houvesse batizado alguém.

Por quem foi batizada Maria? Por quem os Apóstolos e Discípulos de Jesus?

S. Paulo diz que as "crianças nascem puras".

Os primitivos cristãos não batizavam seus filhos, ao nascer. Esperavam anos e anos. Inscreviam as crianças entre os catecúmenos, fazendo-lhes na testa uma cruz e pondo-lhes nos lábios um pouco de sal.

Os anabatistas consideravam louca magia batizar crianças.

Os donatistas, tidos como verdadeiros cristãos, rebatizavam seus adeptos.

O Papa Pelágio declarou necessário no batismo a invocação da Trindade. E o Papa Nicolau I dizia que bastava batizar em nome de Cristo.

Estevão III permitiu que se batizasse com vinho, na falta de água.

Gregório decretou que o batizado fica sempre cidadão do Vaticano, como vassalo, quer queira, quer não queira.

O Papa Teodósio chegou a decretar que "seria decapitado quem não se batizasse".

E Jesus não quis batizar JOÃO BATISTA!

O batismo dos persas consistia na apresentação do recém-nascido ao sacerdote, perante o Sol, simbolizado pelo fogo. O sacerdote pegava a criança e a colocava numa bacia com água para purificá-la. Nessa ocasião, o pai dava o nome ao filho. Esta praxe difere do batismo de João, que não aplicou nenhum nome a Jesus.

A cerimônia do batismo, no sentido de "banho expiatório", já existia, na Índia, milhares e milhares de anos antes de ser conhecida a Europa. Da Índia passou para o Egito. Na Índia, eram as águas do Gange consideradas sagradas, apesar de ser um foco de cólera morbus. Do Gange passou essa pro-

priedade para o Indus; daí para o Nilo e, deste, para o Jordão, onde João batizava com o mesmo rito e a mesma formalidade ritual.

Na Grande Coll. Dial. 46 (S.P. no E. Kottara Chinês — Livro da Grande Morte, traduzido, no S.B.E. vol. XI, pag. 109) lê-se: "Subhaddo, eremita, disse a S. Anando: "Feliz amigo Anando, muito afortunado és tu que foste batizado na presença do Mestre".

O comentarista Budhagoso, do sec. V*, cita escritor mais antigo, quando disse que Anando espargiu água sobre a cabeça de Subhaddo. (SBEXI, p. 110).

Na Coll. class. VII, 2, II, lê-se: "Nesta ocasião, havia um brahmene chamado Sangaravo, que vivia em Savathi e era um "baptista", (literalmente: um homem que purifica com água) e acreditava na purificação por meio da água. Ele continuava com devoção a prática de mergulhar-se na água, pela manhã e pela tarde. Ora, Santo Anando, tendo madrugado, entrou em Savathi. E havendo atravessado a cidade, voltou à procura do Senhor (Budha) a quem disse: Mestre, vive em Savathi um homem chamado Sangaravo, que é um "baptista" e crê na purificação por meio da água. Ele continua na prática com devoção de mergulhar-se na água, pela manhã e pela tarde. Bom Mestre, rogo o Senhor, por compaixão, chegar à morada do Brahmene Sangaravo".

O Senhor consentiu pelo silêncio.

E o Senhor, tendo madrugado, foi à residência do Brahmene Sangaravo. E o Brahmene, aproximando-se do Senhor, o saudou e lhe cedeu o leito.

Nesse interim, o Senhor disse: Ó Brahmene, é verdade que és um "batista" e crês na purificação por meio da água? Continuas por devoção a prática de mergulhares, pela manhã e pela tarde?

Sim, Senhor, Gotama.

Que significa isso, brahmene?

Grande bem, Gotama. O fato é que qualquer ação má que eu tenha cometido, durante o dia, em a lavar com água, à tarde, e qualquer ação má que eu tenha cometido, à noite, eu a lavo, pela manhã. Este é o significado que eu vejo, ó Gotama, em ser "baptista", e é, por isso, que eu creio na purificação, por meio da água e assim continuo com devoção a prática de mergulhar na água, pela manhã e pela tarde".

Budha respondeu: A religião é um lago, ó brahmene! e a ética não é o batismo, limpo estimado pelo maior dos sábios onde se deve fazer suas abluções. Ao que o brahmene se converteu, imediatamente.

É evidentíssimo, portanto, que essa prática higiênica nunca constituiu ritual algum com privilégio de anegar pecado original ou atual e nem João a empregava com esse fim.

Por que Jesus, então se deixou batizar, se ele estava isento de todo e qualquer pecado, inclusive o pecado original, como dizem os evangelhos?

Si Jesus se deixou batizar foi porque pertencia à religião de Rama, da qual fazia parte, também, João Batista.

Mais tarde, porém, Jesus rompeu com certas praxes seguidas por João Batista.

É sabido que João Batista era de origem sacerdotal, professando a doutrina dos Essênios, a qual estava ligado, também, Jesus.

A discórdia, entre João Batista e Jesus, foi esta: João Batista entendia de pregar no deserto e Jesus na cidade. Procurava Jesus os centros mais populosos, a fim de estender melhor a semente do Reino da Paz.

O batismo, pois, já existia, em outras eras antes de Jesus. Não é sacramento, mas uma bênção ritual de consagração das crianças à Divindade, pedindo a proteção para o ser humano, no alicerce da sua existência. Não apaga pecado, porque ninguém vem a este, trazendo consigo faltas, mas, sim, a bênção divina da procriação do gênero humano. Isto está de acordo com a doutrina da ICAB, quando diz que "Numa era muito anterior ao Cristianismo, a Humanidade inteira, de polo a polo, possuía uma religião uniforme na sua essência. Ela era universal e possuía a crença em um Deus Único, que era cultuado e adorado por cada povo, de acordo com o seu desenvolvimento intelectual. Seus ensinamentos foram gravados nas grutas, na face dos rochedos, em tijolos, papíros, etc., e se verifica que são eles saturados de incomparável moral, ensinamentos esses que desafiam a sagacidade dos modernos sociólogos e teólogos para a confecção do mais insignificante aforismo social".

Cristo não instituiu sacramentos, estes já existiam, em outras eras.

Adão e Eva, Pecado Original, Batismo apagando Pecado, tudo não passa de MENTIRA DO VATICANO.

Rio, Fev. 1953

"O Novo Cristo"

(Poema)

Cristo por todo canto:

— Nas mãos, nos braços e não sei onde...

Eu só sei que Cristo não se vê

No coração da senhora aqui presente.

E sendo Cristo o "bode-expiatório"

De tudo que acontece nesta vida,

Ele é visto por toda parte:

— Nas tabernas, nos clubes e nos prostíbulos,

Não o vemos, entretanto, nas coisas serias,

Onde imperam o mal e as misérias

Que afligem as pobres criaturas

Que andam errantes e infelizes pelo mundo.

Cristo das altas rodas e dos banquetes,

Das festas e dos salões da classe nobre,

Certamente não é ele o mesmo Cristo

Nascido numa mangueira na velha Galiléa,

O velho Cristo amigo e proletário!...

Mas, sim, o novo Cristo de hoje em dia,

É um Cristo escrito com letras minúsculas,

Um Cristo sem valor, um Cristo atoa,

Igualzinho a certa mercadoria,

Sujeita a alta e baixa de preço das tabelas,

Vendida, assim, por qualquer preço,

Nos imundos balcões da burguesia.

Mário Albuquerque

QUADRINHAS

DE ROMA ESSE BISPO ESCAPA...
DEIXA AS TREVAS; QUER A LUZ;
TROCANDO A BÊNÇÃO DO PAPA
PELA BÊNÇÃO DE JESUS!

Do CRISTO seguindo o exemplo
Dom Carlos se rebelou;
É os néos-vendilhões
A sua Pátria apontou!

Sem comunhão Dom Duarte?

É fácil a explicação:

— Roma impõe dela se aparte

Quem deteste a escravidão!

Por que o ex-Bispo de Maura
Foi alvo da excomunhão...
Se as Boas-Novas restaura
Como Apóstolo cristão?!

JESUS, entrando num Templo,
Mercadores expulsou;

Mas, Roma, apesar do exemplo,
Num Empório... se tornou.

Não representa JESUS
Esse magnata romano
Que, no augusto Vaticano,
Transforma em látego a Cruz.

Os Romanos que se azedem!

Se casar fosse pecado,

Jeová teria deixado

Adão e Eva lá no Edén?!

Do que afirmo notas tomem:
— Do Milhão Roma é comadre...
Nela, o bom padre é mau homem,
E o bom homem é mau padre.

Se acaso não costumais

Perdoar o inimigo vosso,

Pensai, bem, que em vão rezais

Quando rezais o Pai-Nosso.

A Religião é boa

Se o crente segue esta norma:

— Julgando efêmera a Forma,

Só a Essência se afeiçoa...

Se em lugar do Padre Eterno

Reinasse a Virgem MARLA

A padecer lá no Inferno...

Nem Satanás ficaria!

Roma — que afirmava um DEUS
— FONTE MÁTER DE BONDADE,
Queimara sábios e ateus,
ESTUDANTES DA VERDADE!

Bezerra da Cunha

FANTOCHES DE CERNE E OSSO!...

Domingos Magarinos

Para confirmar o acervo positivo das *bulas pontificais*, evangelizadas, no seu *eclesiástico sermão*, das *vésperas do Natal*, S. Excia. o Sr. Dr. Getúlio Vargas, mui digno Presidente da República, decretou a nomeação de um capelão para cada batalhão, do glorioso Exército Nacional, neste momento, segundo afirmam técnicos, no assunto, sob a "grave ameaça de ficar às ordens de superiores norte-americanos e marchar para os campos de batalha, na Coreia, assim, que, adquira o necessário preparo militar".

S. Excia. tem ser apontado como apóstata e acredita, que, os generais, no comando dessas tropas, por sua vez, tementes a Deus, ao Diabo e às Penas Eternas, curvar-se-ão ao *psilacismo* desses *papagaios de batina*, isto é, *jocôsos repetidores dos dogmas e mistérios* proferidos, por Sua Santidade, o Papa.

Alguém já disse, que, os soldados, de nosso tempo, por mais *bombas atômicas*, de que possam dispor, continuam, como os *templários*, de outrora, submissos e reverentes ao PERINDE AO CADA-VER, de Santo de Loula!

Esses capelães, como na Idade Média, saberão nubiar, facilmente, todos os relâmpagos de patriotismo, que por acaso fuxilem na cabeça ou no coração dos bravos defensores da Integridade Nacional! Garantirão o futuro!

S. Excia. até bem pouco tempo, não falava em *credos religiosos*, de acordo com as *leis constitucionais*, do país. Hoje, porém, quer, que todos se ajoelhem e batam nos peitos, diante da Mitra ou do Cajado Papal!

Tive ensejo de ver, estampado, em uma revista ilustrada, desta capital, o retrato de S. Excia., nesta humilde e piedosa posição! Nesta compassiva postura de "menino do coro"!

Está prosternado, num *genuflexório*, e, se não me engano, tem um *rosário de contas*, em uma das mãos!

É uma relíquia preciosa! Um exemplo objetivo de que, Manoel da Nobrega e Anchieta não perderam o seu precioso tempo, no Brasil!

De fato, os jesuitas, nossos primeiros mestres, adotaram métodos didáticos, exclusivamente *mne-mônicos*, em que, o aluno não raciocinava *nunca* e decorava *sempre*, as lições dos *célebres compêndios*, os *livros de perguntas e respostas*, processo, que, como tenho repetido, atrofiou o raciocínio e a vontade própria dos brasileiros.

Em geral, esses *autômatos* (hoje, graças a Deus, aumentam as exceções) não raciocinam e cumprem, maquinalmente, tudo, que, lhes ordenam ou determinam.

Longe de mim a intenção de enquadrar S. Excia., nessa categoria ou classe de *fantoches de carne e osso*, e, daí o meu justo pasmo, quando me contam, que, "dá ouvidos às *intrigas inicianas*, desses *espíões do Vaticano*".

Numa terra, em que, se confunde Educação e Instrução, com Alfabetização, *arte política*, de *fabricar eleitores*, que, saibam, apenas, traçar os respectivos nomes, *mecânica e inconscientemente*, não pode haver maior infelicidade!

O púlpito e o rádio encontraram, no Brasil, a verdadeira "Terra da Promissão"! Ninguém lê, mas, ouve e repete o que dizem os "infalíveis"!

O que o padre vocifera ou o locutor articula, é sagrado! Axiomático! Incontestável! Tanto a respeito de Religião, como a respeito de Comércio!

O ambiente já estava preparado, desde os tempos da Colônia, e os homens, de espinha dorsal, previamente lubrificada, aptos às curvaturas e aos *salamoleques* mais espetaculares e acrobáticos! E a maneira partidária de conseguir bons cargos!

O que, hoje, assistimos, é, nada mais, nada menos, que o "maravilhoso resultado dos *processos pedagógicos*, dos nossos primeiros mestres"! "Obra dos Jesuitas!..."

"Hipocrisia, incompetência e incapacidade!" "Dolo, fraude e furto!"

"Fazei o que eu digo e não o que eu faço"!... Os jesuitas tinham uma Religião, uma Filosofia e uma Ciência para si e outra para os demais!... Eram cultos e riquíssimos, mas, mantinham os povos na ignorância e na miséria mais absolutas!...

Pregavam a obediência cega e só obedeciam ao Geral da Companhia de Jesus, o incognito e famoso Papa Negro!

"A *Monita Secreta*, diz A. Andrei, no seu conhecido livro, Os Jesuitas, é o segredo catecismo dos jesuitas, que, interessados nisso, têm negado o texto respectivo!"

A *Ratio Studiorum* é o seu código pedagógico, oculto! Tive-os nas mãos!...

Ambos confirmam as minhas palavras e são a síntese diabólica da *empreitada mais desumana*, posta em prática, na superfície da Terra!

A *Ordem do Cristo*, como foi, a princípio batizada, iniciou os seus passos em 1534, mas, só, em 1540, substituiu a *Ordem do Templo*, criada em 1118, para conquistar e transferir, para os cofres do Vaticano, todo o ouro existente, nas cinco partes do Mundo!

Foram os *Templários*, os *Cruzados*, que, "não cumpriram, integralmente, os seus deveres" e, por isto, foram excomungados e substituídos pelos jesuitas.

Com efeito, a História nos relata, o *ouro conquistado*, não foi, totalmente transferido, para o Palácio dos Papas!... É velho o "venha a nós"!...

No Brasil, a obra dos jesuitas tornou-se um verdadeiro assombro!

Soprando a bola de borracha das elásticas hiperboles da sua eloquência tribunicia, Joaquim Nabuco, no intuito de render apostólica homenagem aos discípulos do Inácio de Loula, proclamou, que, "se não fossem os jesuitas, o Brasil não existiria"!

Mas, voltemos ao motivo destas linhas... despretensiosas!

A nomeação desses capelães não significa, que, o Clero Romano "navegue", de vento em pópa, nos mares verdes da *Illa Brasil*, doada, a Portugal, em consequência da *bula* do Papa Alexandre VI, o *devasso Rodrigo Bórgia*, de "saúdosa memória"! Ao contrário; é prova de que, tem encontrado *temporal, pela prôa*!

Não significa, também, que, S. Excia. se enquadre, na classe ou categoria, desses "fantoches de carne e osso"! Ao contrário! Muito ao contrário!

S. Excia. pensa e sabe o que quer!... Tanto, assim, que... nomeou capelães para o glorioso Exército Nacional!...

E O CARDIAL APITOU!...

Um jornal de Belo Horizonte, ante o perigo do do Comunismo, no Brasil, diz que o Cardial Dom Jaime de Barros Câmara, apitou, conclamando o Governo e o povo, para que intensifiquem sua campanha contra o COMUNISMO. Vejamos os resultados e si esse apito está rachado ou não.

Começemos por Belo Horizonte:

Depois de ser obrigado a embarcar da noite para o dia, em Salvador, na Baía, para o Rio, o "celebre" PENA BOTO, por ter colocado um anúncio, em um dos jornais da capital baiana, prometendo empregos a moças e tentando desvirtuar uma delas, em Belo Horizonte, ele inventou um movimento comunista contra as instituições da república, no interior do Estado de Minas, provocando isso um desmentido oficial do Governo de Minas, que se viu na obrigação de pedir ao Getúlio que desse, na Marinha, serviço a esse almirante, para deixar em paz a população do Estado, entregue à sua vida laboriosa.

O almirante Pena Boto era o inimigo n.º 1 do comunismo e chefe da "celebre" cruzada das Forças Armadas.

A chefia da cruzada das Forças Armadas, aliava a chefia do combate ao comunismo, pela IGREJA ROMANA.

Por esse Brasil afora, Pena Boto falava, em nome dos Cardiais, dos Bispos, do clero, dos jesuitas de casaca, etc. etc.

Monsenhir Henrique Magalhães, na "Radio Jornal do Brasil" cedia sua hora ao "grande defensor da moral cristã e dos princípios condenados pelo Silabo".

A voz de Pena Boto emudeceu!...

Há muitos "PENA BOTO", com a mesma moral desse pífido e imoral Pena Boto. Esses "Pena Boto" usam púrpuras, batinas roxas, vivos nas batinas, etc. Eis um deles:

Fale a "TRIBUNA DE MINAS", de 24 de fevereiro de 1953:

DETIDO, FINALMENTE, O SACERDOTE RAPTOR

Preso pelo sub-inspetor Getúlio Vidigal — Entregue a jovem a seus parentes que residem na Capital — Confissão à polícia do padre Paulo Cesário Campos — Disposto a casar-se com a jovem Elza — A detenção e a confissão vêm comprovar, indubitavelmente, o noticiário de TRIBUNA DE MINAS sobre o sensacional caso.

Conforme TRIBUNA DE MINAS vem noticiando, no dia 11 do corrente o padre Paulo Cesário dos Santos, de 56 anos de idade, chegou a esta Capital procedente do Norte. Trazia em sua companhia a jovem Elza Lima de Oliveira, de 19 anos. Logo após o desembarque, o padre internou a moça na Casa de Saude Santa Maria. Dias após, no entanto, voltou àquela hospital, de onde tentou retirar a jovem, que fora entregue a seus envidados pelos progenitores. Não recebendo autorização por parte da diretoria do estabelecimento, que lhe exigiu um documento

assinado pelo pai da jovem, o padre voltou, daí a poucos dias, com a autorização devidamente assinada, retirando, Elza em seguida, da Casa de Saude.

A partir do dia de sua saída da Casa de Saude, tanto Elza como o padre desapareceram. O pai da jovem, sr. Zozimo de Oliveira, residente em Congonhas do Norte, esperou em vão pelo regresso da filha e do seu acompanhante. Desconfiado e ansioso, dirigiu-se, ao fim de algum tempo, para Belo Horizonte, onde procurou se inteirar do paradeiro de sua filha. Qual não foi porém sua surpresa, ao ser avisado de que havia vários dias o padre Paulo Cesário dos Santos a havia retirado da Casa de Saude Santa Maria. Com maus pressentimentos, o sr. Zozimo dirigiu-se às autoridades policiais e pediu providências. Imediatamente a Delegacia de Vigilância pôs-se em ação, tratando de seguir a pista dos fugitivos.



E o Cardial Dom Jaime de Barros Câmara apitou!...

Assim, descobriu que, na noite do dia 11, exatamente o dia em que Elza fora retirada da Casa de Saude, o casal passara no Hotel São Lucas, na rua dos Tamoios.

DESAPARECERAM

Daí em diante, conforme "TRIBUNA DE MINAS" noticiou detalhadamente, a polícia perdeu por algum tempo os rastros dos dois. Haviã desaparecido completamente. Entretanto, o sub-inspetor Getúlio Vidigal tinha desconfiado de que o sacerdote e a jovem achavam-se nesta Capital, escondidos. De fato, a polícia acabou por localizar uma residência onde ambos estiveram por alguns dias. Mas os investigadores chegaram tarde, e o casal já havia partido. Enquanto as investigações prosseguiram, o

sr. Zózimo de Oliveira, pai da jovem, na residência dos seus parentes a rua Olinto Magalhães, 238, aguardava, ansioso, o desfêcho do delicado caso.

DETIDOS FINALMENTE

Sábado, dia 21 de fevereiro, o sub-inspetor Getúlio Vidigal e alguns dos seus auxiliares obtiveram informações seguras de que o sacerdote e a jovem estavam de volta à Capital, depois de um giro rápido por várias cidades do centro mineiro. Vinham por estrada de ferro. O subinspetor e sua turma puseram-se à espera. Por volta de 1,30 da manhã, quando o casal desembarcava calmamente, foi-lhe dada a voz de prisão. O padre Cesário e Elza foram, imediatamente, levados à Delegacia de Vigilância, onde o sacerdote confessou os fatos e declarou estar disposto a abandonar a batina e casar-se com a jovem.

Disse mais o padre que, logo após retirar-se de Belo Horizonte, havia viajado com a jovem pelas cidades de Ouro Preto, Congonhas do Campo, Sabará e Cordisburgo. O sacerdote esteve detido até ontem, segunda-feira, quando prestou declarações em cartório, tendo, logo após, sido posto em liberdade.

Quanto a Elza foi entregue aos seus parentes, residentes à rua Olinto Magalhães, 238, Gracindo Lima de Oliveira e Vani Lima de Oliveira, que assinaram uma declaração à polícia de que a jovem fora entregue aos seus cuidados. O sr. Zózimo de Oliveira não se acha presente na Capital, pois assim que foi inteirado de que o padre e a jovem estavam viajando, partiu no encalço do casal. E' esperada a sua chegada a Belo Horizonte ainda hoje.

REPORTAGEM COMPLETA DE "TRIBUNA DE MINAS"

Desde o começo do romoroso caso, TRIBUNA DE MINAS, num esforço de reportagem, vem acompanhando, detalhe por detalhe, o drama da jovem Elza Lima de Oliveira e do sacerdote Paulo Cesário Campos. Apesar de termos recebido alguns protestos sem lógica, conseguimos agora, com a conclusão policial do caso, provar que nos baseamos estritamente na verdade e que os pequenos senões naturais na cobertura de um caso delicado como esse (com a polícia fechando-se em copas para a reportagem), foram imediatamente superados. Portanto, consideramos o nosso trabalho completo e o "furo" por nós conseguido serve para nos encorajar em nossa missão.

— E o Cardinal apitou!...

E, no mesmo instante que pede o Sr. Getúlio Vargas, ao Congresso Nacional, a VERBA DE 14 MILHÕES DE CRUZEIROS, para o CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL, em 1955, publica o "Diário de Notícias", de 18 de janeiro de 1953, que 32 de BILHÕES DE CRUZEIROS o Brasil mandaria para o VATICANO, consumado o ATENTADO do Cardinal contra a Economia das Irmandades, no Rio de Janeiro. NOTEM BEM, NO RIO DE JANEIRO. É no resto do Brasil?! Isto é uma monstruosidade! Isso é ausência completa de brasilidade, por parte da JUSTIÇA, do CONGRESSO e do GOVERNO DA REPÚBLICA!

Para que os brasileiros dignos do Brasil tomem conhecimento e dêem a mais ampla divulgação, publicamos, na íntegra, esse documento oportuníssimo:

— E o Cardinal apitou!...

A PEDIDOS

32 BILHÕES DE CRUZEIROS, PATRIMÔNIO ESTIMADO DAS IRMANDADES, QUE IRIAM DO BRASIL PARA O VATICANO!

POR MUITO MENOS LAVAL FOI CONDENADO; PETAIN MORREU NA PRISÃO E JUDAS ENFORCOU-SE

JOÃO DE ANDRADE

Aquêles que não raciocinam por má fé, por fanatismo ou, simplesmente, por incapacidade, sentir-se-iam desobrigados de qualquer resquício de honradez, com o comodismo qualificativo de Inimigo da Igreja Católica Romana que, malévola, lhes atribuem. Por que esses truões carolizados não analisam sem má fé as nossas atitudes? Por que não desmentem com provas irrefutáveis aquilo que escrevemos sem reboços? Também não é verdade que somos inimigos do sr. Cardeal Jaime de Barros Câmara e bem menos que o combatemos pelo simples prazer de "arrastá-lo pela rua da amargura".

Os elementos de que nos valem para recrutar-ná-lo e mesmo para acusá-lo perante a nação como inimigo dos interesses do Brasil, são os próprios atos, palavras e escritos desse já famosíssimo cidadão vaticanense.

Não creio que exista um só brasileiro que sendo incapaz de trair sua pátria dê seu apoio ao audacioso assalto dos bens morais e mais que planejado no "1.º Sinodo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro", vem sendo fria e criminosamente executado por ele!

O patrimônio moral de um povo repousa basicamente nesses três robustos pilares — *Honra — Patriotismo — Fé*. A Honra se renifica por todos os setores de dignidade humana. O Patriotismo é a argumassa sublime que solidifica um povo em nação civilizada. A Fé é o elemento que esculpando a alma da nação traça-lhe os rumos da fraternidade humana.

Pois bem, um simples exame do sinistro planejamento, traçado no "1.º Sinodo da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro", leva à convicção de que tão só para servir aos interesses do Esdô do Vaticano, não trepidam em macular a honra, ferir o patriotismo e destruir a fé do povo brasileiro.

Sim, afirmamos isso, porque entendemos que tendo Sua Eminência, proibido o centenário uso de executar-se o Hino Nacional nas Igrejas na ocasião da elevação da Hóstia, transformando os bens das Irmandades brasileiras em bens do Estado do Vaticano, envolvendo-se com seus padres em escandalosas negociações, praticou atos capazes de macular a honra, ferir o patriotismo e destruir a fé do povo brasileiro!

Mas, para que não digam, nem os malévolos nem os incautos, que falamos sem base, vejamos, sômente, esses amontoados de cavilidade que são os artigos 222 e 223 do "1.º Sinodo da Arquidiocese do Rio de Janeiro":

"Artigo 222 — Em tudo se conforme as Ordens Terceiras - Irmandades às leis do Código e do Concílio Plenário Brasileiro, especialmente nos pontos prescritos nesse Sinodo, ahrindo não de costumes e tradições, embora centenárias, que não possam mais subsistir em face da legislação eclesiástica.

Artigo 223 — Determinando a lei comum da Igreja que é necessário decreto formal de ereção da Autoridade competente para que qualquer associação religiosa obtenha personalidade jurídica na igreja, as Ordens Terceiras seculares e irmandades registrem na Câmara Eclesiástica copia autêntica do decreto de ereção canônica e, se o não tiverem obtido, não o peçam”.

Sabemos os brasileiros qual é o objetivo desses artigos? Simplesmente o seguinte: — determinar as irmandades, Ordens Terceiras e demais sociedades católicas, que — “Abrindo mão de costumes e tradições embora centenárias”, reforcem os seus estatutos para que eles estabeleçam firmemente a transformação dos bens das irmandades em “bens eclesásticos”, ou seja, em bens de estado do Vaticano. E sendo bens eclesásticos ficarão sujeitos à observância do artigo 120 e parágrafos 1.º e 2.º, do “4.º Sinodo”, que estão assim redigidos:

“Artigo 120, § 1.º — De acordo com o direito comum, o Conselho Arquidiocesano de Administração tem voz deliberativa;

a) nas alienações, hipotecas, remissões de cânones de emfiteuse, e nos contratos de empréstimos, cujo valor oscile entre mil e trinta mil libras ou francos ouro, ou seja 200 e 6.000 dólares (atualmente cerca de Cr\$ 5.000,00 e Cr\$ 150.000,00), pois se exceder a trinta mil libras ouro, ou se o objeto for precioso nos termos do c. 1.497, § 2, compete à Santa Sé a autorização.

b) nas mudanças de títulos ao portador em outros tanto ou mais seguros e rendosos;

c) nos contratos de alugueres que superem trinta mil libras ouro, por prazo inferior a nove anos, ou que oscilem entre mil e trinta mil libras ouro por prazo superior a nove anos, pois se o aluguel superar a trinta mil libras ouro e o prazo exceder a nove anos, requer-se autorização da Santa Sé.

§ 2.º — O Conselho deve ser consultado pelo Arcebispo em todos os demais negócios na alienação, hipoteca, remissão de cânones da emfiteuse e contratos de alugueres, que não superem mil libras ouro, desde que não se trate de importância mínima”.

Contra o país, o que vale dizer, antipatriótico, é o “1.º Sinodo” que, apesar do decreto n.º 23.501, de novembro de 1933, declarar nula qualquer estipulação de pagamento em ouro, ou em moeda estrangeira, taxativamente estipula em lira ouro a base para que o Estado do Vaticano obrigue ou desobrigue uma operação que deverá realizar-se dentro de um Estado Soberano, fazendo “tábula rasa” da existência do cruzeiro.

Sabem os brasileiros, especialmente os senhores Magistrados, os senhores congressistas, os senhores intelectuais, civis e militares, quanto perderá o Brasil com essa “Vaticanada” do sr. Cardeal? Perderá mais de 32 bilhões de cruzeiros!!!

Será possível ficar-se impassível diante de tal monstruosidade?

Inúmeros feitos transitam pelos tribunais para onde correram as vítimas atacadas pelo lobo vaticano. Cabe à Justiça arrancar as “pobres ovelhas” das garras do lobo mau...

Mas enquanto esses processos se arrastam nos pretórios obedecendo às estradas infinitas da pro-

cessualística, urge que o Poder Executivo e S. Exa. o sr. presidente da República mande examinar pelos consultores jurídicos do país a trama maquiavélica do “1.º Sinodo de Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro”.

Mas que as providências sejam isentas de superstições... caso contrário, os nossos 32 bilhões de cruzeiros voarão para o destino que o sr. Cardeal Jaime de Barros Câmara lhe augura — Estado do Vaticano!

ALERTA, BRASIL!

(Transcrito do “Jornal do Comércio”, 1-2-1952).
“Diário de Notícias”, 18-1-1953.

E o Cardinal apitou!...

Diz “O MUNDO”, de 11 de julho de 1952:

O CARDEAL JAIME CÂMARA NO BANCO DOS RÉUS

Denunciado na 9.ª Vara Cível o Chefe da Igreja Católica Romana do Brasil — Dilapidou, com outros membros do Clero, importância superior a cinco milhões de cruzeiros — A escandalosa manobra de aumento de Capital do “Correio da Noite” — Recente advertência em várias reportagens deste vespertino

O sr. Jaime de Barros Câmara está inapelavelmente em palpos de aranha, como consequência do escabroso negócio que envolveu a compra do “Correio da Noite”. Na enxurrada o cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro arrasta consigo, como participantes da mesma aventura o bispo Jorge Marcos de Oliveira, monsenhores José Távora e Batista da Mota Albuquerque e o cônego Ivo Calari. Contra esses elementos do clero regular brasileiro existe na 9.ª Vara Cível uma ação de autoria do sr. Aníbal de Pinho, que tem como patrocinadores os causídicos Hélio Abranches e Ulderico Pires dos Santos. Alega o autor que, confiando na honestidade dos representantes da Igreja Católica, adquiriu, por transferência, do general Scarcela Portela, 71 mil cruzeiros de ações das “Empresas Reunidas de Publicidade S. A.”, a qual edita o aludido jornal.

A trama para iludir os incautos foi, aliás, bem urdida: elevação do capital da organização para a aquisição de um terreno no centro da cidade destinado à sua sede própria, lançamento de uma edição matinal daquele vespertino e compra também de uma edição matinal daquele vespertino e compra também de uma radio-emissora. O respectivo edital, com toda aparência de honestidade — sem contar o poio dos já citados membros do clero — foi publicado no “Diário Oficial”, do dia 22 de junho de 1950. Assalto perfeitamente planejado, não há que negar.

O ASSALTO

Ora, colocando em evidência o cardeal Jaime Câmara e o monsenhor José Távora, ambos consagrados como líderes da Ação Social Arquidiocesana e da Fundação Leão XIII, a despeito do fracasso de ambos os movimentos, a ocorrência de tomadores de ações foi ponderável. Ninguém duvidou por um instante que tudo não passava de um lôgro.

NO SUMARÊ

Enquanto a corrida do aumento de capitais do vespertino do clero se desenvolvia em ritmo acelerado, aceleradamente, também, erguia-se o suntuoso palácio do Samaré, residência particular do sr.

Jaime de Barros Câmara. Foram arrecadados mais de 5 milhões de cruzeiros na manobra engendrada e, por coincidência, idêntica quantia foi gasta na construção da majestosa moradia do cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro.

ADVERTÊNCIA

Em sucessivas reportagens, O MUNDO advertiu o público da imoralíssima operação realizada pelo clero regular com a Comissão do Imposto Sindical, em torno do vultoso empréstimo de 5 milhões que se destinaria a aumentar as atividades de Cooperativas de Consumo dos Trabalhadores do Distrito Federal. Ao invés de maior número de armazéns de gêneros alimentícios, o cardeal-arcebispo resolveu comprar o jornal de Mário Magalhães, ou seja, o "Correio da Noite".

A FUGA

Traindo aos compromissos assumidos, fugindo — ou tentando fugir a responsabilidade — o sr. Jaime de Barros Câmara e seus associados transferiram há pouco os seus direitos sobre a empresa em foco a terceiros. E não prestaram contas aos tomadores de ações. Agora, cabe ao juiz titular da 9.ª Vara Cível julgar a camarilha, que já foi intimada, a esta altura, a sentar no banco dos réus.

— E o Cardial apitou!...

De "O JORNAL", de 22 de fevereiro de 1953.

O FRADE AGREDIU O COROINHA

O sargento João Martins, domiciliado à rua Sanatório, 398 contou ao comissário do 24.º distrito que seu filho, Ulisses, de 10 anos, coroinha da igreja do Santo Sepulcro, na mesma rua, fora agredido por um frade daquele templo.

O comissário Asdrubal registrou a queixa e iniciou diligências para identificar o sacerdote.

— E o Cardial apitou!...

De "A MANILÁ", de 22 de fevereiro de 1953.

O PADRE AGREDIU O MENOR

Cerca das 15,30 horas de ontem, o sr. João Martins, 1.º sargento do Exército, esteve na Delegacia do 24.º Distrito, apresentando queixa contra um frade da Igreja do Santo Sepulcro, por ter o mesmo agredido seu filho Ulisses Martins, de 10 anos, a tijoladas, momentos antes.

Segundo relatou o queixoso, o garoto recebeu violentas tijoladas nas costas, tendo ficado desacordado cerca de 10 minutos. O nome do agressor ele não sabe, mas afirmou ser capaz de reconhecê-lo. Disse ainda que o frade é conhecido na rua Sanatório onde fica a Igreja e onde mora a vítima, pelos seus desmandos e violências. Depois de registrada a queixa o comissário entrou em diligências para apurar o fato, tendo feito remover a criança para o Hospital da Vila Militar.

— E o Cardial apitou!...

De "A FOLHA CARIOCA", de 15 de dezembro de 1951.

CONCESSÃO DA IGREJA

ORDENOU-SE PADRE E CONTINUARA CASADO

MOGUNCIA, (Alemanha Ocidental), 15 (U. P.) — Rudolf Goethe, ex-pregador protestante, será ordenado padre católico aqui, a 22 de dezembro e será instado a que permaneça casado, segundo o gabinete do bispo católico romano Dr. Albert Stohr. Goethe, ex-pregador evangélico, e sua esposa, se converteram a fé católica há vários anos, segundo porta-voz do bispado de Mogúncia. A ordenação será oficiada pelo Bispo Stohr.

O porta-voz do bispado disse que a permissão para que Goethe permaneça casado no exercício das funções de padre católico foi dada pelo bispo, que concordou com a proposta feita aos bispos alemães, no sentido de que isso seja permitido, no caso de pastores protestantes conversos. Declarou o porta-voz, entretanto, que o Papa se reservara o direito de decidir em cada caso, pessoalmente. Um dos requisitos para a permissão especial é que o padre já fosse casado ao tempo de sua conversão a fé católica.

— E o Cardial apitou!...

De Goiânia, recebemos:
GOIAS

O ALUNO FICOU SURDO COM A BOFETADA DO SACERDOTE

O padre viaja com destino ignorado

GOIANIA, 21 — No Ateneu Dom Bosco, o menor Jácio Luiz Costa, de 12 anos, interno naquele educandário, foi vítima de violento tapa do padre Luiz Zwer, por questões disciplinares. Em consequência, sofreu o menor ruptura da membrana timpânica, o que ocasionará sua surdez permanente.

O pai do menor, sr. Geraldo Luiz da Costa, prestou queixa-crime contra o padre e juntou um atestado do dr. Manuel dos Reis Silva, oftalmologista, declarando que a ruptura resultará na surdez do menor.

Segundo informações prestadas à reportagem pelo queixoso, depois do sucedido com seu filho, mais dois menores foram espancados no mesmo estabelecimento, igualmente, pelo padre Luiz Zwer. Este, chamado a depor não foi encontrado no colégio, e se diz apenas que está viajando, sem contudo, determinar-se onde se encontra. Os jornais locais divulgam o fato com destaque, acentuando a "Folha de Goiás" que "intimado a comparecer à 1.ª Delegacia Auxiliar, o padre Luiz Zwer encontra melhor recurso: viaja com destino ignorado".

— E o Cardial apitou!...

De S. Paulo recebemos:

Campanha contra o Juiz de Direito de Rio Claro, no Est. de S. Paulo, movida pelo Vigário Romano.

SÃO PAULO, (I. P.) — Foi fundada na cidade do Rio Claro uma "Liga Anticomunista" composta de elementos policiais e outros indivíduos desclassificados. O juiz de direito, convidado a parti-

Verdades que não podemos ignorar

Domingos Magarinos

Creio, que, no espírito do brasileiro mais ingênuo ou mais indiferente a estes assuntos, dignos, entretanto, do máximo respeito e acurada atenção, porque, "influem na evolução dos povos", não pode pairar qualquer dúvida, a propósito das seguintes verdades:

Catolicismo Romano não é e nunca foi Cristianismo! O Catolicismo Romano prega o temor de Deus e o temor do próximo, e, o Cristianismo prega o amor de Deus e o amor do próximo! Temor não é e nunca foi amor! É medo! É ódio!

O Catolicismo possui templos, altares e imagens, e, o Cristianismo só tem um símbolo, a cruz, em que Jesus foi martirizado! Adora Deus, em Espírito!

Outra verdade, absolutamente, incontestável, é, que, Clericalismo, ou melhor, Clerocracia (governo clerical) não é e nunca foi Religião!

Quando muito, pode ser considerado Política ou Mercantilismo!

Os representantes do Vaticano, os *acólitos do Papa*, em nossa terra, só visam intrometer-se, ilegalmente, na Administração do País, assegurar e multiplicar as suas rendas, os lucros dos privilégios e monopólios, que, desfrutam desde 1500 (início do ~~Imperio~~ já goza do direito de extra-territorialidade, é zona lanque. Em segundo lugar, é uma violência contra os católicos brasileiros, que têm o direito de frequentar os templos católicos que bem entendem e que é a norma usual. A Igreja de Santa Ifigenia, por exemplo, no largo de Santa Ifigenia, as cerimônias são oficiadas por padres franceses, mas a entrada dos católicos brasileiros não sofre nenhuma restrição.

RACISMO LANQUE...

A proibição para os devotos nacionais assistir às missas e demais atos religiosos na Capela da Alameda Franca é uma manifestação de racismo, de discriminação racial e social que os defensores da "civilização ocidental e cristã" estão aplicando em S. Paulo. Racial porque eles nos consideram um povo inferior. Social porque apesar da humanidade pregada por Jesus, os "boys" e "ladys" lanques acham um desaforo que as empregadas domésticas das vizinhanças tenham o direito de frequentar a sua capela...

BURLA AO FISCO

Há a salientar ainda, que outro motivo para essa proibição é o fato de que o prédio é um verdadeiro clube, com campos de esporte, sala de fumar e de bebidas, com auditório, servindo a atividade religiosa apenas como fachada, como acessório e também para isentar os americanos do pagamento dos impostos a que estariam sujeitos como entidade leiga, isenção de que se beneficiam os edifícios destinados ao culto católico.

Se fosse admitida a presença de crentes brasileiros, estes veriam e denunciariam que essa minoria de lanques privilegiados, a pretexto de homenagear Nossa Senhora Socorro dos Cristãos, burlam o fisco nacional e gozam os prazeres da terra.

Qual o apito do Cardial está rachado!...
Março de 1953.

período colonial) a 1952, isto é, em pleno "Regime Democrático", proclamado, em 1889, como tive ensaio de provar, pelo *prestígio de altas patentes do Exército*, executando, porém, o *plano secreto e vingativo, dos bispos romanos*, D. Macedo Costa e Vital, plano "engendrado, no Vaticano, e concertado pela *argúcia jurídica* do eminente "águia de Haya", dr. Ruy Barbosa, afim de *constituir de seus direitos a Pedro II, o magnânimo Imperador do Brasil, destroná-lo e expulsá-lo do território nacional*, porque, "cometera o *ímpio sacrilégio de colocar, os interesses da Pátria, acima dos interesses do Vaticano*", no caso da chamada *Lei do Padroado*", sancionada, dissimuladamente sancionada, pelo insidioso decreto que a novel República elaborou, "separando a Igreja do Estado" ou, mais acertadamente, outorgando-lhe a desejada autonomia que a colocou, integralmente fóra e acima, das nossas leis constitucionais.

O que se passa, presentemente! De fato, a Igreja de Roma interveio, a todo o instante, no Estado, mas, o Estado não pode e não interveio, absolutamente, nas deliberações e arbitrariedades da Igreja de Roma, no Brasil!



"Acima da Pátria, conjeturou o ilustre monarca, só Deus, porém, Vaticano não é e nunca foi Deus", nem mesmo digo eu, na própria Roma, da Idade Média, nos dias tenebrosos do cre e morre, nas fogueiras da Inquisição!

Isto já é muito, mas, ainda não é tudo, em confronto com a graça divina, que nos será concedida, mais cedo, muito mais cedo, do que se pensa, geralmente!

Na Terra, nada é absoluto e, muito menos, infinito! O Catolicismo Romano não constituirá exceção!

Deus é justo e a justiça de Deus, absolutamente perfeita!

Já, o ano passado, realizaram-se mais casamentos, na Pretoria, do que na totalidade das Igre-

jas Católicas! Mais casamentos civis do que, católicos! Muito e muito mais!

Isto é significativo! Positivamente significativo, porque, demonstra que o povo brasileiro já compreende o motivo que leva o Clero Romano a combater o divórcio e, mais ainda, que não é católico, apostólico, romano, como se alardeava, a todo o instante. O "divórcio religioso" é uma das rendas do Vaticano!

Para os capitalistas não há "indissolubilidade de vínculo"!

Só no Brasil e na América Latina, ainda, se patenteiam, aos olhos do povo, os *sinistros panoramas da Idade Média*, perpetuados pelos *dogmas e mistérios do Catolicismo Romano*: "A Religião de meus pais!"

O povo brasileiro não é, absolutamente católico, apostólico, romano; é cristão! Em abono desta cristalina verdade, basta assinalar a notória opinião geral, contrária ao desvio clandestino, imoral, imnatriótico, dos 32 bilhões de cruzeiros, patrimônio das Irmandades do Brasil, para os cofres do Vaticano!

É a repetição do caso da *Lei do Padroado*, que, determinou o banimento de Pedro II e a suposta "separação da Igreja, do Estado"!

Mas, Deus ha de ouvir as preces do coração dos brasileiros e o Bezêrro de Ouro não continuará, como, agora, mais nocivo do que o próprio Deus!

Na decantada *História da Companhia de Jesus*, de Serafim Leite, famoso padre jesuíta, encontram-se frases, como esta, postas na boca de Manoel da Nóbrega e Anchieta:

"Sem terras e criação de gado, a Companhia de Jesus não se poderá manter, no Brasil!"

Sem dinheiro, adeus, catequese! Adeus, Catolicismo Romano!

De fato, assim sucedeu, porque, ninguém ignora, que, os jesuitas conseguiram, dos portugueses, a doação secreta, de metade do território brasileiro, e, não podendo escravizar os aborígenes, que reagiram, mataram, inexoravelmente, os que poderiam, foram buscar os africanos, nos confins da África, e os *escravizaram*, "afim de lavrarem a terra fertilíssima e cavarem as minas riquíssimas de ouro", o *vil metal*, como diziam, mas, constituía a "maior glória do Vaticano"!

Os jesuitas foram os "importadores da Escravidão, no Brasil"!

"O povo, escreve Gomes dos Santos, no seu precioso trabalho, *Os jesuitas*, deve ser esclarecido, de modo a poder julgar acerca de suas próprias circunstâncias, conhecer os perigos, que, ameaçam destruir a sua própria vitalidade e procurar, por si mesmo, o remédio para os seus grandes males.

Uma das circunstâncias mais tristes, que, caracterizam, desvantajosamente, o nosso povo é a sua profunda indiferença, quanto aos destinos da família, da sociedade ou da raça".

Sim. Estou de pleno acôrdo. Desgraçadamente, não podemos ocultar a realidade notória dessa nefasta e nociva *indiferença*, mas, é preciso não esquecer, que esse *descaso*, esse *desinteresse* deriva ou decorre dos métodos e processos pedagógicos e didáticos dos "nossos primeiros mestres", os jesuitas, que, graças "aos métodos e processos mnemônicos, diabolicamente adotados, *atrofiaram*, até hoje, no brasileiro, as faculdades de raciocínio e vontade própria".

Os brasileiros mais ignorantes e, sobretudo, os mais eruditos, ainda hoje, não raciocinam e não têm vontade própria! Repetem e fazem, automa-

ticamente, tudo que o Clero Romano ou o Catolicismo Estrangeiro determinam!

São *matéria plástica*, nas mãos criminosas, principalmente, dos imperialistas católico-romanos!

Os representantes da Soberania Nacional resolvem, geralmente, a *totalidade* dos nossos problemas políticos, econômicos e sociais, de conformidade absoluta com as *sugestões*, (a Ciência importada da Europa) que, recebem de além-oceano e obedecem, cegamente, (*perinde ac cadaver*) aos *dogmas e mistérios do Imperialismo*, do Clero Romano, confundindo diplomacia com obediência cega ou criminoso venalidade! Ouçamos o sr. dr. Oswaldo Aranha?! Ele vai falar!

Os "templários" foram os "jesuitas de farda" e os "jesuitas", os "templários de batina"!

Não é possível a continuação desse inconstitucional absurdo!

Em que lei se baseou o sr. Presidente da República para *acomodar*, em cada batalhão, do Exército Brasileiro, com vultoso prejuízo para os cofres do país, um capelão católico-romano?! Julgará S. Excia., que esses *papagaios* garantirão o seu Governo?

Assim, como as Forças Armadas nada tem com o credo político, individual, dos militares, nada tem, por sua vez, com o credo religioso, individual, dos mesmos! As Forças Armadas, nacionais, só tem uma Religião: o Amor da Pátria! O cumprimento dos seus deveres!

Tudo, que sucede ou se passa, em nossos dias, no Brasil, e a imprensa atribue à "desonestidade dos nossos homens", origina-se dessa inconsciente *atrofia de raciocínio e vontade própria*, que, a todo o instante, obriga o Brasil, o nosso amado Brasil, a curvar-se, "servilmente", ao Imperialismo do Vaticano e, bem assim, ao Imperialismo da Casa Branca!

Cumpra-nos combater e não, apoiar esse Imperialismo!

Entregar o Comando do Exército Brasileiro a generais norte-americanos?!

Que significa esse atentado, senão o eclipse total da Independência do Brasil e da Liberdade dos Brasileiros?

Que significa isso, senão o reconhecimento oficial do Protetorado Norte-Americano?! Os mais "dolarizados" não me podem contestar!

O Exército tem a missão militar de defender a Integridade Nacional! Não pode ficar sob o comando de "superiores estrangeiros"!

Basta de mistificação!

Agora mesmo, anunciam os jornais, que, o Brasil deve a exportadores norte-americanos, 500 milhões de *dólares*!...

Será verdade?! essa vultosa quantia ou os produtos equivalentes a esse valor, teriam chegado, realmente, ao Brasil?!

Já esqueceram o truque das areias monásticas?!

É preciso verificar, ao menos, a legalidade dessas transações, dessas *moambas*!

São tantas as "lanquices", que, conscientemente, ninguém poderá negar ou afirmar a lisura desses *altos negócios*!

Dólar é dinheiro, mas, dinheiro, no resto do Mundo, não é tudo!

Deus ampara os que cumprem os seus deveres e defendem os seus direitos!

"Faze que te ajudei!" É preciso *fazer*! Cumprir, ao menos, as Leis Constitucionais!

Rio, 1952

Sacerdócio de Melquisedec

Com vistas ao Procurador Geral da República
(Dr. Plínio Travassos).

Dom Carlos

Ab-Ram (Abraão), ou antes, o homem que personificava a Academia ou o Templo de Rama, ou melhor, o Princípio Religioso, pois, ele era Pontífice em Uir, não se conformando com a anarquia reinante na Babilônia, resolveu de lá se retirar com seu Colégio ou seja sua Congregação, para outro lugar.

EM VEZ DE AJUDA PARA O POBRE POVO,
BRASILEIRO, O PAPE ENVIÁ MAIS UM CARDINAL
PARA NOSSA TERRA



O CARDINAL DOM AUGUSTO ALVARO DA
SILVA, RECEBE DE JOELHOS O CHAPÉU CAR-
DINALICIO DAS MÃOS DO "PAPA"

Depois de ter recebido o pagamento do terceiro
cardinalato, o Papa envia Cr\$ 50.000,00, retira-
dos dos próprios flagelados.

Nessa ocasião, passando por Salem (cidade da Paz), hoje Jerusalém, no monte Tabor, ficou muito admirado de ainda encontrar ali um Pontífice da sua Ordem, pois, a perseguição implacável do Ionismo, havia dizimado grande número de sábios (magos), destruindo seus Colégios, de onde a explicação de não se lhe conhecer genealogia e ainda menos parentela, isto é, colegas pontífices, que não mais eram eleitos nos templos, e não pai ou mãe ou primos ou coisa que o valha, como se traduziu na Bíblia (Gen. XIV, 18 e refer. Hebreus, VII, 1 — V, 6 — VII, 1,10).

Com ele comungou sob as espécies de pão e vinho, tal-qualmente o fará mais tarde Jesus e como o faziam há dez mil anos os Pontífices da Etiópia, pagou o dizimo da Ordem e seguiu viagem. Assim diz qualquer Bíblia e assim é ensinado pela Igreja Romana, o que prova que Melquisedec lhe era superior em categoria.

Este Pontífice, cujo nome, ou antes, cujo título usado por seus antecessores era MILLIK-SHA-DAI-KA, corrompido pelas traduções em MIL-CHI-SE-DE-KA, que significa Rei de Justiça, era um dos últimos sobreviventes filiados à Ordem de Rama, ali deixado o primeiro por aquele reformador, na ocasião da tomada daquela cidade.

Ora Abram (Abraão) chamava Deus de: Senhor Jeová (Gen. XV, 8); — logo o Deus de

Melquisedec devia ser o mesmo, e esse devia ser igualmente o de Rama, conhecido na Caldéia.

Si, por um lado, Abraão curvou-se a Melquisedec, pagando-lhe o dizimo da Ordem, claro é que Jacó e seus descendentes eram todos filiados à mesma Ordem de Rama (de Ab-Ram) como claramente se verifica do Pentateuco.

Por outro lado, Deus (Jeová) fez um pacto com Abraão e prometeu-lhe tornar sua geração tão grande como os grãos de areia (Gen. XII, 2, 3).

E si Jeová não mente, esta é que deve ser a religião da Humanidade.

Ora, sendo Moisés o depositário das tradições e da religião de Abraão; e, si Davi, os profetas e o próprio Paulo repetiam que o Messias havia de ser o Pontífice Eterno, segundo a Ordem de Melquisedec; e, si Jesus venerou, de fato, como dizem os Evangelhos, Abraão, Jacó, Davi, Moisés e todos os profetas, será possível restar a mais leve dúvida sobre a religião de Jesus, que ele mesmo não cessava de frisar, dizendo que a doutrina que pregava não era sua, que vinha cumprir as escrituras sem faltar uma vírgula, e que ela perduraria até a consumação dos séculos?

Para mostrar o que significava, naquela época, ser REI DE JUSTIÇA, ser MILLIK-SHA-DAI-KA, ou seja MELQUISEDEC, damos em seguida a tradução feita por Chabas, do Papyrus de Torino, encontrado ultimamente no túmulo de TUT-ANK-AMMON, Faraó, rei de Tebas, que viveu há cerca de 3.350 anos. Diz ele:

"Eu puno os criminosos. As palavras que os homens proferem, não as conheço, mas vejo suas ações. Ora, pois, eu digo: Tende ânimo, livrai-vos de castigar o inocente. Eu estou com os Reis de Justiça. Mas, qualquer coisa que tenha sido feita, que aquele que a fez, a veja cair sobre sua cabeça. Eu protejo... e estou com os Reis de Justiça que estão presentes perante Amon".

Amon quer dizer: Lei do Carneiro — Lei de Rama. Amon era o Verbo dos Egípcios e sua natureza é textualmente encontrada no Evangelho de João.

"A luz, diz o Pimander (Secc. V, VI), sou eu, Deus Pensamento, mais antigo que o Princípio Humido que surgiu brilhante do seio das trevas, e o Verbo radiante do pensamento é o FILHO DE DEUS e o Pensamento é DEUS-PAI. Ele não está separado, pois, sua união é a VIDA.

"Amon era a luz revelada, o Verbo Divino e, como tal, segundo Iamblique, era representado nos mistérios do Érito

"A revelação personificada e separada da Divindade pelo Pensamento, tornou-se o FILHO DE DEUS. Horns, filho de Osiris e de Isis, nasceu da união do espírito e da matéria, como o Verbo da direção dos Persas. Honover, e como Jesus do Cristianismo".

Swedenborg (Escritura Santa, 101), o fundador da Nova Jerusalém, assim se exprime: "É evidente que tivesse havido entre as nações antigas, um culto

A RELIGIÃO DO AMOR

Domingos Mugarinos

O Brasil não tem Religião de Estado! Não tem Religião Oficial!

Nossa Constituição nos assegura liberdade absoluta de crença e de culto religioso! O Brasileiro tem o direito de professar a Religião que bem quiser! A regalia constitucional de escolher a crença e praticar o culto que preferir! Em face da Lei, nenhuma Religião desfruta qualquer privilégio!

Por que motivo legal ou por outra, em que se baseia o Clero Romano para intrometer-se e, mais ainda, trabalhar ou agir, "contra a construção de fornos crematórios, nos cemitérios da Prefeitura"?! A Religião Católico-Romana, no Brasil, goza dos mesmos direitos, que, as demais Religiões! A Religião Católico-Romana não é brasileira! É estrangeira!



TRAJANDO UNIFORME MILITAR, O CARDEAL SPELLMAN
NOM JEOP PEGUEIRA PERCORREU OS CAMPOS DE
BATALHA DA COREIA - (ILUSTRAÇÃO DE UMA
FOTOGRAFIA PUBLICADA NA "FOLHA CARIOCA"
DE 4/2/53).

Legalmente, não usufrue o privilégio ou o monopólio de preferências ou primazias, que, autorizem essa atitude ridícula do cardinal D. Jaime Câmara, junto, ao então Prefeito, como referem os jornais, tentando, de todas as maneiras, desviá-lo do estrito cumprimento do seu sagrado dever de Administrador Supremo do Distrito Federal e obrigá-lo a garantir os fabulosos lucros concedidos pelos monopólios, os vergonhosos monopólios, perfidamente outorgados à "inclemente" Santa Casa de Misericórdia!

Por que, essa campanha insidiosa, contra tudo, que, nos liberta das superstições e preconceitos medievais, ainda, mantidos pelo Clero Romano, no Brasil, em prejuízo positivo do progresso e felicidade de nossa Pátria?!

E, por que, as autoridades constituídas, interpretando, fielmente, a letra dos nossos códigos, não metem na cadeia, esses infratores, esses criminosos, que, para garantia dos fabulosos lucros de suas negociações, tentam conquistar o apoio incondicional do

Estado, embora infringindo a própria Legislação Nacional! A Igreja esta ou não, separada do Estado?!

Não! Assim é demais! Ultrapassa todas as tolerâncias!

Que tem o Clero Romano com a Administração do Brasil?! Somos ou não, um país independente?!

O Brasil é o único país que não tem o divórcio!...

Os males decorrentes desta calamitosa deficiência, ninguém ignora, como não ignora, também, as vantagens, os proventos, os lucros, que, por isto, o Clero Romano destruta, e daí a campanha "contra a dissolução do vínculo matrimonial": todos sabem que a Igreja negocia o divórcio religioso! Negocia secretamente!

Agora mesmo, com absoluta desconsideração dos três Poderes da República, etetivou-se uma reunião de bispos, presidida pelo cardinal D. Jaime Câmara, a fim de "resolver questões políticas, sociais e econômica, que, agitam o interior do país". "Firmar direitos", que permitam prejudicar o Brasil, em proveito do Vaticano!

A Religião Católico-Romana, perante a Lei Brasileira, não usufrue imunidades, regalias ou prerrogativas, que, a coloquem acima das outras Religiões!

Absolutamente, não! O que faz é, positivamente ilegal!

Até bem pouco tempo, sem qualquer "documento comprobatório", afirmava-se, que, "mais de metade da nossa população era católico-romana"!

"O povo brasileiro é católico-romano"!

Hoje, ninguém, de acordo com os próprios fatos e a própria verdade, ousará repetir o "comercial reclame"! A "mercenária propaganda"!

Por mais indiferença, por mais desinteresse, ninguém ignora, que, a maioria dos brasileiros é cristão, (protestante ou espírita) mas, não é católico-romano! Cristão não quer dizer católico-romano! É cristão quem professa o Cristianismo!

Já se foi o tempo, em que, o povo, sugestionado, pelo Clero Romano, acreditava, que, Catolicismo Romano era o próprio Cristianismo!

Hoje, com a graça de Deus, só os fanáticos ou os subornados, procuram, de todas as maneiras, manter a pérfida e rendosa confusão!

Catolicismo Romano não é e nunca foi Cristianismo!

A própria História nos evoca as atrocidades do Catolicismo Romano, infligindo aos cristãos, na "Cidade Eterna", os mais cruciantes martírios de que a Humanidade já teve notícias! Além das fogueiras, os cristãos eram crucificados ou lançados as feras! Tratados, como, em nossos dias, os comunistas; não só pela Igreja Romana, como, pelas Grandes Potências do Ocidente!

Leiam *Os mártires do Cristianismo*, de Chateaubriand! *A História da Europa*, na Idade Média, de Lachatre! *A História da Inquisição*, de Alexandre Herculano!

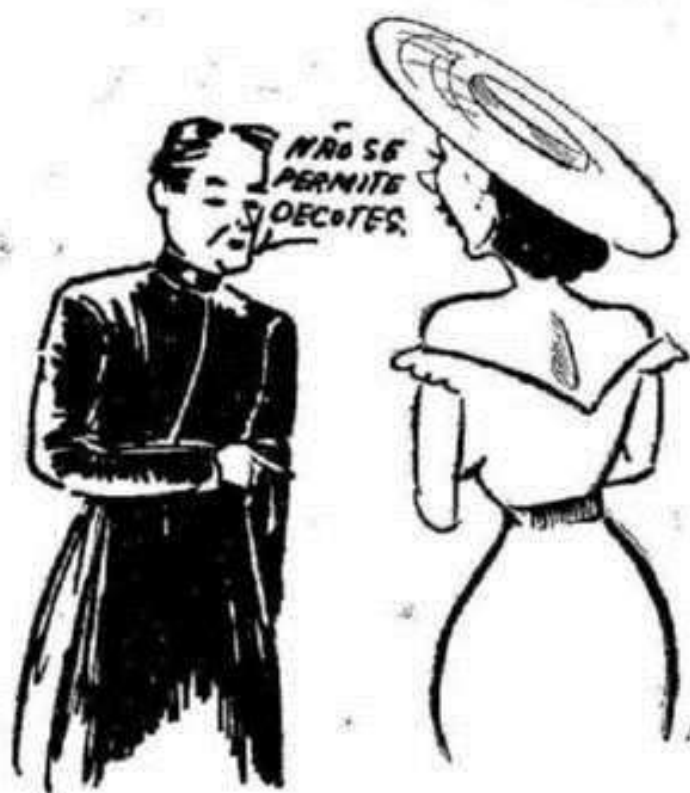
Leiam, estudem e raciocinem! Não se deixem sugestionar pela solécia dos que se consideram donos de Deus e... de todo o ouro existente nas cinco partes do Mundo!

INSOLENTES!...

Escreve: † Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Quando, em 6 de julho de 1944, minha residência foi cercada por beleguins do Catete, a pedido do Nuncio Apostólico e do Cardinal Dom Jaime de Barros Câmara, para justificar a minha prisão, Getúlio Vargas que, no momento, era a "Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil", aplicou-me a penalidade do art. 168, que diz: "Durante o estado de emergência (em estado de emergência o Brasil viveu, desde 1930 até 29 de outubro de 1945) as medidas que o Presidente da República é autorizado a tomar serão limitadas às seguintes:

**ONTEM A IGREJA ROMANA
PERMITIA DECOTES, HOJE NÃO?**



a) detenção em edifício ou local não destinado a réus de crime comum, destierros para outros pontos do território nacional ou residência forçada em determinadas localidades do mesmo território, com privação de ir a vir;

b) censura da correspondência e de todas as comunicações orais e escritas;

c) suspensão da liberdade de reunião;

d) busca e apreensão em domicílio".

Foram estas as penalidades aplicadas, a mim, pelo "Monsenhor" Getúlio Vargas, o "Condestável" dos "Estados Pontifícios", na República "PALINA" dos Estados Unidos do Brasil.

Não estranhem o título de "Monsenhor". Em pleno regime da Idade Média, em que vive o Brasil, na hora presente, este título era dado aos "nobres". Ninguém mais nobre, na hora presente, do que o "SENHOR" Getúlio Vargas.

Estando as nossas forças terrestres, navais e aéreas, a serviço de S. MAJESTADE O PAPA PIO XII, ao Chefe Supremo dessas forças, na

Idade Média, dava-se o título de "CONDESTÁVEL".

O "Monsenhor" e "Condestável" Getúlio Vargas, achava, na ocasião, que a minha crítica às Encíclicas "RERUM NOVARUM" e "QUADRAGESIMO ANNO", era ameaça iminente de "perturbações internas, ou existência de concerto, plano ou conspiração, tendente a perturbar a paz pública ou pôr em perigo a estrutura das instituições, a segurança do Estado ou dos cidadãos".

Só mesmo convidando os meus amigos a um "RISUM TENENTIS. AMICI". É um pândego, é um palhaco, esse "SENHOR", "MONSENIOR", "CONDESTÁVEL", Getúlio Vargas.

Digam os brasileiros o que merece um homem desse gênero! Um dia, o Tribunal Popular aplicar-lhe-á as penalidades que ele merece, pelos crimes, praticados contra a Nação, como Ditador e, agora, como Presidente da República, vendendo o País ao Vaticano e ao Americano! Getúlio é um "Mossadegh"!

Fui desterrado para a cidade de Bonfim, em Minas. Lá fiquei incomunicável.

Voltando, fui obrigado a permanecer fora de minha residência um mês. E ficaria muito mais, si, por mim mesmo, eu não tivesse mandado GETÚLIO VARGAS, O NÚNCIO APOSTÓLICO, o perverso, hoje, CARDIAL ALOISIO MASIELLA, e o não menos criminoso, DOM JAIME DE BARROS CÂMARA, às ORTIGAS. Esses três senhores queriam me matar!... Mais tarde, fui "Anistiado" pelo Congresso Nacional.

E por que?

Eu havia escrito:

Foi a nossa atitude, reclamando sempre o bem-estar das massas populares; pregando sempre o direito que lhes assiste na ordem da civilização em que vivemos; mostrando, sempre que nos foi possível, a imperiosa necessidade de se retificar o rumo das instituições sociais geradoras das revoluções e das guerras; apontando, em sermões no púlpito, em artigos nos jornais, em discussões, nas tribunas, em conversas, nos salões, o caminho que o doce Nazareno apontaria, si viesse receber, na terra, a segunda decepção, — o caminho da Verdade da Ciência, que é a Certeza; da Verdade da Economia, que é o Útil; da Verdade do Direito, que é a Justiça; da Verdade da Moral, que é o Bem; da Verdade da Filosofia, que é a Verdade à cata da Verdade; da Verdade de Deus, que é Deus. Verdades que integram a Verdade, por nós aceita, desde o momento em que começamos a perceber que, na expressão de rara beleza arquitetônica das idéias, palpita um conteúdo científico, a nosso ver, o único capaz de, na simplicidade de sua praticabilidade, derrotar em campo pacífico, as instituições inimigas da Humanidade, possibilitando a liberdade humana e a coexistência do "amor, que é a forma da espécie, e da liberdade, que é o clima do espírito".

Foi porque assim reclamávamos, assim pregamos, assim apontamos que os inimigos do Brasil começaram a campanha contra a nossa humilde pessoa, a quem, gente de toda a vida e de todos os vícios julgavam-se com o direito de atacar, ora envenenando os leitores de jornais, ora, com menos pudor ainda, nos cochichos e nas conversas, em

que tudo de sério falta, menos as covardes reticências. Quando outra coisa não podem dizer, contentam-se de criticar-nos pela pressa que tivemos de denunciar ao Presidente da República, os inimigos do Brasil, membros da Igreja Romana, lembrando a necessidade da mobilização espiritual, para que não sucedesse aqui o que se havia passado na França, — devendo ser retirados de suas dioceses, prelazias, paróquias, conventos e colégios, os bispos, prelados trazes, freiras, estrangeiros e nacionais partidários do nazismo, fascismo e falangismo.

E lá estão, em Pistóia, os bravos brasileiros que morreram, para, do Além, presenciarem a entrada triunfante, em nossa Pátria, daqueles que eles, galhardamente, souberam impedir continuassem a pôr a pique os nossos navios e enlutar as nossas famílias.

Está, hoje, a nossa Pátria infestada de nazistas, fascistas, falangistas e salazaristas. Existe uma comissão de migração, na Europa, com instruções do Governo, a fim de escolher os criminosos de guerra e mandá-los para cá. Eles vêm como colonos e aqui constroem arranha-céus, compram fazendas, etc. etc. São os judeus perseguidos, por Hitler e Mussolini, e amparados pelo PAPA. São "cientistas", que estão esburacando todo o território nacional, preparando a terceira guerra mundial. E isto está se fazendo com a participação do Governo Federal, dos Governos Estaduais, do Congresso Federal e dos Legislativos Estaduais, e Câmaras Municipais. Lideram este movimento os Estados Unidos e o Vaticano. Basta ter dois dedos de inteligência, para verificar isso, no "Acordo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos", pelo qual perdemos a nossa soberania, conquistada pelo Visconde de Cairú, em 1898, no tempo de D. João VI. É a maior traição à Pátria, de todos os tempos.

Desde o momento em que o Congresso Nacional aprove esse Acordo e o Presidente da República sancione a lei, voltamos a ser: BRASIL — COLÔNIA DO VATICANO E DOS ESTADOS UNIDOS.

A Pátria estará de luto!

Eu havia previsto isto tudo, quando, falando da Rússia, disse: "É de crer-se que tal aconteça, porque foi lá que, embora de modo catastrófico, foram eliminadas algumas das seis instituições geradoras das injustiças sociais: "o comprador do trabalho-humano; o intermediário-encarecedor; o juro; o protecionismo-alfandegário; a pluralidade de imposto; e o lastro-ouro; isto para que seja possível o respeito de todos os direitos essenciais do homem e a humanidade seja reintegrada no planeta do qual faz parte integrante.

Terminada a guerra, apareceu o Magnata do Vaticano, protegendo seus parceiros, os Magnatas Americanos e os Judeus, para acabar de desgraçar a pobre Humanidade, tornando a Vida um fardo pesado para a Maioria e um Eldorado para os CAPITALISTAS. E está o Mundo Ocidental preso à Tiara, ao Dólar e à Sinagoga.

A demagogia de Getúlio Vargas conseguiu enganar, mais uma vez, a Opinião Pública Brasileira, prometendo carne a Cr\$ 4,00 e ela está a Cr\$ 30,00 e o café, no momento em que escrevo, está aqui na capital a Cr\$ 35,60!...

E, para ele se garantir no poder, é pouca a Verba para toda sorte de Polícia!...

Certa vez disse Anthony Eden: "Queira Deus guiar as minhas atitudes e fazer que a Humanidade deixe de oscilar entre as revoluções e as ditaduras". Essas palavras, como todas, na boca dos políticos,

voaram... A Inglaterra o que é senão uma ditadura?

Essa gente precisa saber que: O mundo antigo morreu e nenhuma de nos poderá, agora, mesmo que o queira, fugir às mudanças revolucionárias, sob todos os pontos de vista.

Com a Tiara, ruína todo esse falso cristianismo e teremos o reino de Cristo, que é o reino da Justiça Social.

Minha prisão não passou de um ato insolente do "Monsenhor" Getúlio Vargas, em combinação com o não menos insolente Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, vingando-se da potestade tua com o "arrogante" Monsenhor Rosalvo Costa Rego, quando, em aviso da Cúria defendida a "consciência católica, justamente, escandalizada", lendo "O Poder Soviético", livro histórico que relatava, ao mundo, o progresso científico de um país, nosso aliado, no período da guerra. Autor desse livro é o Deão de Canterbury, Revmo. Hewlet Johnson, homem de vasta cultura e profundo conhecedor da história da Humanidade. Nessa ocasião enrei no chinelo o "pimpão" Monsenhor Rosalvo Costa Rego. Saiu-se ele com esta: "Não nos seduz o Poder Soviético, ainda quando, por qualquer OCULTO MOTIVO, apresentado por um bispo". Conhecedor da sua vida, procurei não sair do assunto e respondi: Não atinamos com o que deseja a referida Câmara (Curia), quando pretende atingir-nos com aquela frase cheia de maldade. É possível que seja porque pregamos, no prefácio, os direitos essenciais do homem, quando dissemos que todo homem tem direito igual: à existência; à satisfação dos desejos vitais; ao trabalho; ao uso do que existe independentemente de esforço humano; a liberdade; de amar; de desenvolver e aproveitar a função de pensar; ao produto de seu trabalho; à propriedade — síntese da reserva econômica; aos meios de garantir e defender os seus direitos. Terei cometido um crime? Não será esse o alvo pretendido pela legislação brasileira? Será ela passível de pena? Parece-nos que não.

Nessa nota, eu já falava da necessidade da nacionalização do clero. Eu já estava preparando a opinião pública, para que a Nação pusesse em prática o que outros brasileiros ilustres desejaram: VER A IGREJA NACIONALIZADA.

Como bispo romano achava que devia ser sincero com o povo brasileiro. Fui sincero. Dei provas disso e estou dando.

Não foi sincero comigo, nem com a Igreja Romana, o "Monsenhor" Getúlio Vargas.

Foi ele quem mandou publicar o meu telegrama, denunciando a traição do clero romano à Pátria.

Foi ele quem autorizou a publicação do livro "O Poder Soviético". O meu prefácio foi censurado pelo DIP e julgado digno de aprovação e publicação.

Convinha, ao "Monsenhor" Getúlio Vargas, então, todo esse alarido, porque ele era NAZISTA e FASCISTA, e precisava dar uma demonstração pública de que estava agindo contra os inimigos da Pátria, a "QUINTA-COLUNA do VATICANO, dentro do Brasil".

Quando, porém, "ESSES QUINTA-COLUNAS" juraram bandeira, ao lado do "convertido" "Monsenhor" Getúlio Vargas, obedecendo este a um telefonema do Secretário de Estado do Presidente Roosevelt, e viraram casaca (aparentemente), "Monsenhor" Getúlio Vargas determinou ao DIP que, sobre o Bispo de Maura, a imprensa silenciasse completamente. Aguardou o momento oportuno.

tuno, para proceder com o Bispo de Maura, como já havia procedido com os "tenentes" e todos aqueles que poderiam lhe fazer sombra, perseguindo-os, proinovendo-os, afastando-os do seu convívio, numa palavra, atraçando a todos. O Brasil está certo de saber que "Getúlio" não é amigo de "ninguém". Uma única coisa o preocupa: O MANDO. É para obtê-lo, representa todos os papéis. É um homem perfeito na arte de enganar a todos e de trair a todos. Esse é o "SENHOR GETÚLIO VARGAS, colocado, presentemente, no Catete pelas forças contrárias ao VATICANO. Manipulando as lavas os seus eleitores, Getúlio Vargas une-se aos seus inimigos do 2º de outubro, ao clero romano, que havia feito campanha contra a sua eleição. Abre o Tesouro Nacional aos Cardiais e aos padres, inventa colocação para os padres, nomeia o fascista Dom Helder Câmara, escorraçado do Ceará, para o Conselho da Casa Popular, cria capelanias, em vários batalhões do exército, coloca na Central do Brasil, ganhando Cr\$ 10.000,00, por mês, o padre Barbosa Lima; pede verbas e mais verbas para Igrejas, Colégios e Institutos de Padres e Freiras. Tudo isso, enquanto morre de fome o povo do Norte, do Sul, do Centro e da Capital do País. Esse é o "grande presidente Getúlio Vargas", que, em 1950 prometeu água, ao Distrito Federal, e até hoje continua sem solução esse grande problema. Já o povo sabe que, quando se criam comissões, elas são para enriquecer os apaniguados do Sr. Getúlio Vargas.

Ninguém merece melhor quem seja o "Monsenhor" Getúlio Vargas, do que o Sr. David Nassor, em seu livro "A Revolução dos Covardes", Diário secreto de Severo Fontenier, reportagens políticas e ordens da censura do Ditador, impresso em "O CRUZEIRO", em 1947.

Esse "Monsenhor" Getúlio Vargas é capaz de tudo!

Em 1930, assim se manifestava sobre Getúlio Vargas o Cardinal Dom Sebastião Leme, depois de se pronunciar sobre Júlio Prestes com simpatia:

"Muito confio no espirito elevado do Sr. Getúlio Vargas. O digno chefe do Governo Provisório tem mostrado possuir em subido grau a calma e a serenidade necessárias para encaminhar a solução brasileira dos problemas brasileiros. Pouco se nos dá que alhures as revoluções se tenham processado em outros moldes. O Brasil é Brasil. Ou as coisas se fazem, com doçura e bondade, sem prejuizo da justiça e da firmeza, ou não seremos o Brasil".

Estas palavras do Cardinal Dom Sebastião Leme foram bem acolhidas pelo Ditador.

O Padre Leonel Franca, jesuita, emissário do Papa no Brasil, junto ao Governo, teve as portas do Catete e de todos os Ministérios abertas. Assim pôde colaborar na confecção da Constituição de 34 e colocar o ensino no Brasil, dentro da RATIO STUDIORUM ou Plano de Estudos dos Jesuitas. É o Método Pedagógico dos Jesuitas. Ficaram os Jesuitas "Senhores" do Ensino.

A atividade do Cardinal Dom Sebastião Leme foi além: Deu cunho oficial ao Partido Internacional do Vaticano, na parte política, que é a LIGA ELEITORAL CATÓLICA, que acaba de ser derrotada, pelo Sr. GETÚLIO VARGAS, nas eleições de 50.

Só? Não.

Penetrou nos quartéis e em todas as repartições públicas, onde os padres e a Ação Católica são os espiões do Papa e dos Americanos.

E assim: O Partido Comunista foi posto fora da lei, porque recebe inspiração de Moscou, e o Partido Internacional do Vaticano, que é a Igreja Ro-

mana, que tem seu chefe em Roma, continua funcionando e colaborando com o Governo do Sr. Getúlio Vargas.

E quem coloca a Igreja Romana acima das leis da nossa Pátria, não é o Bispo de Maura, é a própria Igreja Romana. São vejamos.

O Papa Pio IX colocou-se contra o Governo Imperial, na célebre questão de Dom Vital, bispo imprudente e recalcitante. Entregue ao Tribunal de Justiça, bem diferente do atual Supremo Tribunal Federal, assim se dirige o bispo a sua Majestade Imperial:

"Ser-me-ia sobremodo grato poder provar perante esse venerando Tribunal que de modo algum ultrapassei as raias da minha episcopal jurisdição.

"Porém, Senhor, com todo o respeito e acatamento que devo à pessoa de V.M. Imperial, e ao mesmo tempo, com toda a franqueza e energia de um sucessor dos Apóstolos, declaro a V.M. Imperial que muito a pesar meu, não o posso.

"Não posso porque seria faltar gravemente aos sagrados deveres de Bispo Católico.

"Não posso, porque seria desobedecer à Santa Igreja de Jesus Cristo, cujas divinas constituições m'o proíbem expressamente.

"Não posso, porque a minha apostasia levaria a dor, a amargura e a consternação ao coração de todos os Bispos Católicos das cinco partes do mundo.

"... Os membros de uma sociedade mais nobre não devem ser obrigados a comparecer perante o Tribunal da menos nobre, pois seria colocar-se a cabeça em lugar dos pés.

"... Deus vos constituiu sacerdotes — disse CONSTANTINO AOS PADRES DO CONCÍLIO DE NICÉIA — e ante os nossos olhos vos colocou em seu lugar, quais outros tantos deuses. Ora, não convém que o homem julgue os deuses...

"... O homem espiritual julga todas as coisas e por ninguém é julgado...

A tamanha afronta, em 6 de dezembro de 1873, o Procurador da Coroa (bem diferente do Sr. Plínio Travassos) opina pela pronúncia do bispo recalcitante.

"V.M. Imperial verá que o Revmo. Bispo de Olinda não tocou nos diversos pontos da acusação contra ele intentada.

"S. Ex. Revma. acastela-se no tão conhecido "NON POSSUMUS" e quer concluir que não está sujeito à jurisdição do Supremo Tribunal de Justiça.

"V.M. Imperial sabe perfeitamente distinguir tão delicada questão.

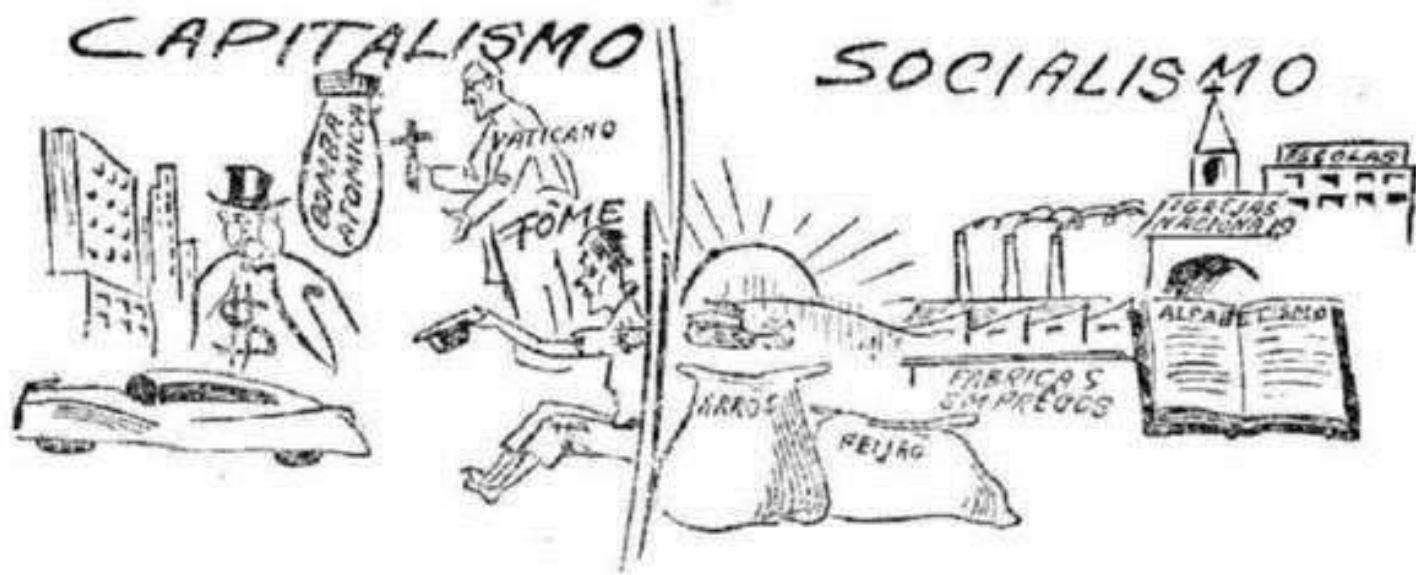
"S. Ex. Revma. era e é obrigado a saber e obedecer à nossa Constituição Política, ao nosso Código Criminal, à nossa legislação vigente.

"S. Ex. Revma., empregado público do Brasil, não pode, sob pretexto qualquer, fugir, ou, antes, desafiar a Constituição Política e leis do nosso país, que imperavam quando ele foi eleito, confirmado e empossado no Bispado.

"Si S. Ex. Revma. não queria seguir e obedecer ao nosso Pacto Fundamental e aos mais preceitos reguladores não aceitasse o alto cargo com que o distinguia o nosso Governo; e, si está arrependido de ter aceitado, si quer, si pretende em tudo seguir e obedecer somente a Roma, renuncie à Mitra, não queira acabar a independência do Estado e atirar-nos à guerra religiosa.

"Julgo, pois, que o Revmo. Bispo de Olinda deve ser pronunciado nos termos de fls."

Dom Vital foi pronunciado a 12 de dezembro e a 22 do mesmo mês, no ano de 1873, seguiu para



Pernambuco o Mandado Judicial, que foi cumprindo a 2 de janeiro de 1874.

Preso, Dom Vital declarou:

"... não sairia de sua residência a não ser pela força, significando violência, por ser a sua posição sujeita ao Santo Padre o Pontífice, de quem ele dependia na qualidade de Bispo".

Requisitada a força, submeteu-se, reduzindo a protesto escrito o que afirmara, isto é:

"... que só deixava a Diocese, porque dela era arrancado pela força do Governo, violência essa que, na sua pessoa, era irrogada à Santa Igreja Católica Apostólica Romana".

Veiu para o Rio a bordo do navio de guerra "RECIFE" e, depois, "BONIFÁCIO", chegando a 14 de janeiro de 1874.

Acompanharam Dom Vital à prisão: O Bispo do Rio de Janeiro e (IRONIA!) o Bispo de KANSAS, dos Estados Unidos (...).

Dom Vital não constituiu advogados, mas dois INTRUSOS (assim os chamava o Procurador da Coroa) o defenderam. São eles: o CONSELHEIRO ZACARIAS DE GOES E VASCONCELOS e o Dr. CÂNDIDO MENDES DE ALMEIDA. Na defesa, esses dois advogados não fizeram outra coisa, senão repetir as INSOLÊNCIAS DO BISPO DE OLINDA.

Interessante foi esta frase do Cons. ZACARIAS DE GOES E VASCONCELOS: "ELE (referindo-se a Dom Vital) é, COMO QUALQUER DOS SEUS COLEGAS ESPALHADOS POR TODO O ORBE CATÓLICO, UM SOLDADO OBEDIENTE A VOZ DO GENERAL QUE RESIDE EM ROMA".

Dom Vital foi condenado a 4 anos de prisão com trabalho.

Não ficou nisso.

Em 22 de fevereiro de 1874, o Núncio Apostólico protestava. Entre outras insolências, dizia:

"... como representante da Santa Sé, junto a esta Imperial corte, se acha na necessidade de protestar, como de fato formalmente protesta, contra toda e qualquer violação dos direitos e das leis da Igreja, praticada nesta questão dos Bispos, especialmente em prejuízo da imunidade eclesiástica e de todas as suas consequências sucessivas, para que sempre, em todo o tempo, fiquem salvos, intatos, íntegros e ileso os imprescritíveis direitos da Igreja e da Santa Sé".

A esta insolente "nota" respondeu o VISCONDE DE CARAVELAS, Ministro dos Negócios Estrangeiros:

"Os próprios termos e essenciais do protesto indicam qual pode e deve ser a resposta do Governo Imperial. Formulo a em poucas palavras, não porque seja difícil ao mesmo Governo sustentar o que S. Ex. nega, mas porque não devo aceitar a discussão daquilo que só pode ser discutido por quem tenha o direito de fazê-lo.

O Tribunal que julgou o Revmo. Bispo de Olinda, e que há de julgar o do Pará, é o Superior Tribunal de Justiça do Império, por nossas leis competentes, e esta competência não depende do juízo de nenhuma autoridade estrangeira, seja ela qual for.

O protesto do Sr. Internúncio Apostólico, permita S. Ex. que o diga, , portanto, *inapertinente e nulo*, e, como tal, não pode produzir efeito algum".

Agora a VOZ DO PAPA, pelo célebre e desclassificado CARDIAL ANTONELLI, de tristíssimas recordações...

Ataça à rebeldia:

"... não somente vos julgamos dignos de louvor, mas até vos exortamos para que nesta acérrima perseguição deis sempre mostras de igual firmeza, não vos deixando jamais abalar nem pelos favores e ameaças dos potentados, nem pelo medo da expulsão, do exílio, do cárcere e outros trabalhos. Pois tudo isso para o Cristão que sofre como Cristão são outras tantas coroas de glória. Tudo isso orná e fortifica a autoridade do Bispo entre os fiéis, o mais eficazmente lhe confirma a fé, do que quaisquer exortações e cuidados".

Em 1864, o Bispo do Pará escrevia ao Marquês de Olinda:

"Sempre obedecemos aos poderes deste mundo no que não fôr contrário à nossa consciência".

E, em 1866:

"Os Bispos, como tais, e no exercício de suas funções de Bispos, estão sujeitos aos cânones e ao Sumo Pontífice".

"O que é obrigatório para todos, para os membros das confrarias como para os Bispos, como para os magistrados que governam, são os preceitos da Igreja Universal".

"O que é obrigatório para os Católicos é obedecer ao Papa e aos Bispos, professar todos os dogmas da fé".

"... e o Governo cá não entra, não pode entrar!"

"... Há resistência leal a uma interferência indebita do elemento político em coisas de Religião e de consciência".

“... O Sumo Pontífice é considerado pelo Gabinete do Sr. Rio Branco como UM SOBERANO ESTRANGEIRO, A QUEM NÃO É PERMITIDO FAZER ATO ALGUM DE SOBERANIA NO BRASIL”.

Assim o Brasil, no Império, teve homens que souberam defender a sua SOBERANIA, quando a Igreja Romana estava unida ao Estado. Agora que a Igreja é SEPARADA do ESTADO, e que a Constituição, ao Estado veda ter relação de aliança ou dependência com qualquer culto ou igreja, é essa pouca vergonha que, com nojo, estamos presenciando.

Os nossos homens públicos, não somente perderam a vergonha, como podem ser igualados a essa CIVILIZAÇÃO CRISTA da hora presente, que, no presente carnaval, fez do Rio a cidade SEM MORAL, a cidade das BACANAIS! POLÍTICOS e PADRES chegaram ao grau máximo da podridão! Isto é efeito de: DINHEIRO FACIL PARA OS QUE VIVEM DO REGIMEN CAPITALISTA e da CLERÉZIA! Digo CLERÉZIA, porque, enquanto os nordestinos assaltam Cooperativas e Armazéns, mortos de fome, aqueles mesmos bispos e padres que estorquiram o Tesouro Nacional, os Tesouros dos Estados e as Câmaras Municipais, pedindo VERBAS ORÇAMENTÁRIAS para construção de Palácios e Igrejas, esses mesmos passam telegramas, expondo ao Presidente da República, Ministro da Fazenda e Altas Autoridades, a situação calamitosa a que chegou o Nordeste. Enquanto, em dois ou três dias, levantam-se MILHOES para acudir às enchentes da Holanda, as nossas autoridades não encontram recursos ou fornecem MIGALHAS aos nossos patrióticos. Esse é o GOVERNO QUE TEMOS! E o Papa manda dar Cr\$ 50.000,00 tirados da miséria nordestina, para a Imagem de N. S. de Fátima e outras, que vivem passeando, em aviões oficiais. Esses Cr\$ 50.000,00 representam quão miserável é o Papa!...

No Império, tivemos homens dignos que souberam defender a Dignidade Nacional contra a audácia do VATICANO. Agora, temos políticos, que vendem a Dignidade Nacional por Dolares ou Comendas. O remédio, para situação tão grave, está na Manifestação Popular contra os Políticos e contra a Clerézia, uns e outros metidos em negociações, enviando para o estrangeiro as nossas economias, a troca de objetos de luxo e de comendas pontifícias e bênçãos papalinas.

A submissão dos povos católicos romanos, ao Papa, é a mais infame das escravidões. Deixa longe todas as tiranias. Todo o absolutismo desaparece diante dessa teocracia. Com os dogmas católicos romanos, os povos absorvem toda a ignorância clerical e os crimes papais, episcopais etc. O Papa é o Ditador Universal e absoluto de todos os fiéis e de todas as sociedades. Ele é o Procurador do Deus do Mal e Esse Deus está incarnado nele. Todos os Governos de Nações Católicas Romanas estão na dependência jurídica do PAPA, porque toda e qualquer Autoridade Civil, como católica, tem que prestar submissão incondicional ao Papa. A Autoridade Civil desaparece, diante da Autoridade do Papa. Este, de fato, é o Chefe Universal de todos os Governos e de todos os povos da terra. Os povos vivem escravizados ao Padre, o Padre aos Bispos e os Bispos ao Papa. Esta é a doutrina do VATICANO e é isto que ele está pondo em prática, no Brasil, pelo Sr. Getúlio Vargas, o responsável por todas as calamidades públicas da hora presente.

INSOLENTES!

Quem foi Moisés?

Ao Supremo Tribunal Federal — Subsídio na questão

Dom Carlos

Na Bíblia (Êxodo, VI, 2), diz-se que Moisés é filho de AM-RAM (Am-Rama), Ordem de Rama, e de sua mãe IO-KA-BED, isto é o SANTUÁRIO de IO ou ISIS, sendo A-RAM, (Aarão) seu irmão (Êxodo, XV, 20) e Miriam, a profetisa, irmã de Aarão, portanto, irmã de Moisés. Aarão e Moisés tiveram filhos: os de Aarão sobressaíram, os de Moisés ficaram na penumbra. A filiação de Moisés não é uma filiação carnal. Si fosse carnal estaria desfeita a lenda da cesta, mas uma filiação intelectual do templo em que foi iniciado.

Si Moisés tivesse sido enfeitado por alguma hebréia, decerto Faraó não teria, como diz a Bíblia, mandado sua filha educá-lo, pois, é sabido que os egípcios tratavam este povo escravizado, sem nenhuma benevolência e tê-lo-ia misturado com seta domésticos, tanto mais que é preciso ter em consideração o espírito de casta que animava o povo.

Esta história da cesta embutada de asfalto e jogada ao Nilo com Moisés dentro, é uma cópia da vida de Sargon I, rei de Sumer e Akkad, que viveu 2.500 anos antes de Cristo e, portanto, antes de Moisés. Assim está descrita sua vida num tijolo de barro: “Não conheci meu pai; minha mãe me concebeu e me deu à luz secretamente e me depositou numa cesta de junco à beira do Eufrates. Cobriu a abertura da cesta com asfalto e fê-la descer pelo rio e as águas não me cobriram. E o rio me levou para o poço de Akki, o jardineiro. Este, na sua bondade, me fez sair da cesta, me criou, como seu filho e fez de mim, também um jardineiro. Foi então que a deusa ISTAR inclinou seu coração para mim. A palavra jardineiro é simbólica e significa: SABIO.

Mas, por outro lado, também, lê-se uma lenda idêntica no MAHA-BHARATA, da Índia escrita muito anteriormente à existência de Sargon I e portanto, de Moisés:

“Kunti ou Pritha, filha de um rei, foi amada pelo deus do SOL que lhe deu um filho. Envergonhada e receiosa da cólera do pai e da mãe, de cumplicidade com a serva, ela colocou o menino sobre um traveseiro mole, numa cesta de vime, estânque, coberta de fazenda e com as lágrimas nos olhos, o abandonou no rio ASVA.

“A cesta seguiu o curso do Gange e aportou na cidade CHAMPA, no território de SUTA. Um casal sem filho que por ali passava, vendo a cesta, a recolheu, tirando dela um lindo menino, belo como o sol, revestido de uma armadura de ouro, com as orelhas ornadas de ricos brincos e o criaram. O rapaz, ao oral deram o nome de KAMA, tornou-se poderoso CHEFE”.

Veiamos o que diz a Bíblia:

“E foi-se um varão da casa de Levi e casou com uma filha de Levi” (Ex. II, 1).

A primeira vista, parece que se trata de um casamento. Não. CASA significava, então: TRIBU, COLÉGIO, ACADEMIA, UNIVERSIDADE, ORDEM, CONGREGAÇÃO.

Os nomes do varão e da filha são omitidos.

Esta mulher partiu um filho, o escondeu, o pôs numa cesta bitumada, a colocou no rio e a deixou seguir à mercê da sorte (Ex. II, 2).

Uma filha de Faraó o recolheu, a entregou a uma hebréia, como sendo vagamente a própria mãe.

Fev. 1953

Esta o amamentou e, quando o menino já era crescido, sem a menor dificuldade ou apêgo materno, o entregou à salvadora, que lhe pôs o nome de Moisés. São, pois, desconhecidos os pais de Moisés.

O Ex. VI, 20 e Num. XXVI, 59, dizem que a mulher de AMRAM foi IOKABED, que era filha de LEVI, a qual pariu Aarão, Moisés e Miriam. Está visto que IOKABED, filha de LEVI, sendo mãe de Aarão, Moisés e Miriam, Moisés não é filho da hebreia e a lenda da cesta jogada ao Nilo é pura fantasia, como, também, não tem fundamento da fábula da hebreia não ter marido.

Quanto ao varão AMRAM, marido de IOKABED, só se sabe que ele era oriundo de Kobath, da família dos KOAHITITAS e que morreu com 137 anos, igualmente como Levi (Ex. VI, 20 — VI, 16).

Ademais, em Ex. VII, 7, verifica-se que Aarão era mais velho três anos do que Moisés, o que complica o nascimento deste de uma hebréia!

Tendo presente que esses nomes não representam personalidades de carne e osso, mas que são hierogramas simbolizando Patriarcas, Pontífices, Principios Sociológicos e Teológicos, fácil se torna a interpretação da Bíblia e compreende-se melhor a longevidade inconcebível de certos personagens que, mesmo em idade inaceitável, pela ciência, iam procriando filhos e filhas, mesmo depois de mortos (Gen. XI, 11 e seguintes).

Tomemos, por exemplo, uma dessas Congrega-
ções, a de Jacó: — YA-KOB, por si só, significa:
MOVIMENTO APARENTE SOBRE O CEN-
TRO OCULTO, — REVOLUÇÃO SOBRE A
BASE — MODULAÇÃO SOBRE A TONICA.

Ele tem 6 filhos, como Abraão, cujos nomes desmembraremos em sílabas, dando-lhes seu valor próprio nas linguas então faladas:

- I — RU-BEN, significa: VIDENTES FI-
LIADOS.
II — SIM-EON, significa: OLFATIVOS
SENSITIVOS, FLUIDICOS INTER-
NOS.
III — LEV-I, significa: ASSOCIADOS NO
AMOR OU NA SIMPATIA EM IOD,
o DEUS MACHO, o PRINCIPIO DO-
RICO.
IV — JUD-A, significa: MACHOS MULTI-
PLICADORES DO CENTRO OU DO
PRINCIPIO, — DECADARIOS DA
MONADE, — EXTENSORES DO
ANGULO UNIVERSAL.
V — IS-SACH-AR, significa: MANIFES-
TANTES DO PRINCIPIO FOGO.
VI — ZAB-ULON, significa: ORDENADO-
RES DO ELEMENTO PRINCIPIO DA
SUBSTANCIA PRIMITIVA.

Dêsse modo, vê-se que AM-RAM, o suposto filho de KOIATH, significa: o SACERDOTE de todos os países ortodoxos, a TRIBU DE LEVI, a CASTA SACERDOTAL, como claramente ainda se vê, de Ex. III, 15 em diante.

Vejamos:

Em egípcio primitivo, em hebraico e em árabe — AM, significa: origem, descendência, família, mãe, metrópole, regra.

Em árabe, esta raiz exprime, ainda, a ação de servir de tipo e de modelo, de regular e de metodizar, de ser ou ter um principio ou uma causa.

Logo, no hierograma de AM-RAM, Moisés significa hermeticamente a quem o possa com-

prender, que ele é o herdeiro da tradição TEOCRÁTICA e SOCIAL de RAMA por IO-KABED, isto é, pelo SANTUÁRIO DO IO ou de ISIS.

Agora, eis aqui os elementos hierogramáticos de IO-KA-BED:

Em ideografia egípcia, 10 exprime, no positivo a LUA, no comparativo a DOUTRINA e no superlativo a INTELIGENCIA MANIFESTADA.

A mesma raiz exprime em copta, a LUA, em árabe, o SOL, os árabes, propriamente ditos, FILLHOS DA SERVA ou do PRINCÍPIO FEMININO DESLIGADO, segundo a alegoria asaz injuriosa dos ortodoxos, tendo do cisma de ARSIU, tomado o partido pela inversão dos atributos, como os TOURANEANOS, os TARTAROS e os MONGOES. — daí o crescente LUNAR sobre os ESTANDARTES. Os germanos e os chineses adotam o mesmo sistema.

KA, exprime propriamente um lugar, no figurado um ajuntamento, no intelectual puro uma condensação, uma formação.

Em árabe, este sinal indica, ainda, uma ação de reunir em volta por um apelo.

BED, raiz céltica do termo BODHONE, sem leito, exprime um leito, no figurado, um isolamento, no intelectual, uma existência particular.

Em árabe esta raiz afeta, ainda, a significação mista de meio. É, pois, por meio da condensação de doutrina de que os templos de ISIS eram os INSTITUTOS, que Moisés reencontrou a tradição de RAMA, e é assim que, semelhantemente à ORDEM dos ABRAHIMIDES, de que MELQUISEDEC era um dos Pontífices, ele se relega à REGRA, à LEI pura do CARNEIRO ou do CORDEIRO.

Vemos ainda:

Num. III, 17 — Ex. VI, 16... que um dos filhos de LEVI se chama GERSON.

Mas, Ex. II, 22 — diz que Zêfora, mulher de Moisés, pariu um filho, a que chamou GERSON, porque, disse: Peregrino fui em terra estranha. Ora, si este nome tivesse esta significação, o GERSON de LEVI, também, deve significar a mesma coisa, o que se torna uma anomalia, porque LEVI não foi Peregrino em terra estranha, mesmo porque LEVI é uma CASTA SACERDOTAL, a CASTA DOS LEVITAS.

Ex. IV, 2 diz que Moisés teve filhos, os quais não tiveram a importância que tiveram os de Aarão, seu irmão.

O nome de iniciação de Moisés, no templo do seu sogro JETRO, foi ASSAR-SHIPH e este nome tem muita significação. De onde resulta que Moisés não foi filho carnal, nem de hebreia, nem de AM-RAM e IO-KA-BED, mas filho espiritual, filiado e iniciado nesses TEM-
PLOS e categoricamente declarado ali o depositário da RELIGIAO de RAMA por AM-RAM, AB-RAM e pelo último Pontífice da ORDEM, o famoso MELOUISEDEC.

Com esta exposição o SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL e o PROCURADOR GERAL DA REPÚBLICA, podem verificar que se meteram em CAMISA DE ONZE VARAS, doutrinando sobre o que completamente desconhecem.

É bom que os brasileiros saibam que os próprios CARDIAIS ignoram, completamente, esta matéria. Falam sem conhecimento de causa e falam pela boca do MAIOR CRIMINOSO DA HUMANIDADE: O PAPA.

Feb. 1953

DORISMO E IONISMO

A questão é mais complicada do que parece ao Procurador Geral da República e ao Supremo Tribunal Federal

Dom Carlos

Quando da questão do Governo "austero" do "Marechal" Dutra, em que bati a porta do Tribunal de Recursos, requerendo Mandado de Segurança, tornei-me conhecido um "colheto", conhecido o parecer do Sr. Valadão, então Consultor Geral da República, com o qual pretendiam o Governo e a Igreja Romana resolver a questão religiosa, no Brasil. Enganaram-se, profundamente.

A questão religiosa, no Brasil e alhures, só ficará resolvida, quando o SER HUMANO tiver direito de adorar seu Deus, de acordo com a sua consciência, não havendo, nas diversas constituições de cada país, RELIGIÕES IMPOSTAS — IGREJA UNIDA AO ESTADO ou FAVORECIDA PELO ESTADO, quero dizer: ESTADO COMPLETAMENTE LÉGO.

A questão religiosa viverá sempre acesa, em todos os corações brasileiros, enquanto não se der a NACIONALIZAÇÃO DA IGREJA.

Descrevendo o que seja DORISMO e IONISMO, o público verificará, mais uma vez, que a IGREJA ROMANA não é proprietária de Culto e de Vestes.

Vejamos a origem do Dorismo e do Ionismo. Tem sua origem o Dorismo numa região da antiga Grécia, ao Sul da Thessalia, chamada DORIDA.

Ai nasceu a Ordem arquitetônica chamada DÓRIDA, implantada pelo patriarca RAMA que, sem dúvida, a recebeu, por tradição, dos ATLANTAS, pois os templos desenterrados ali, no México, no Peru, na Oceania e na Caldéia, confirmam, exuberantemente, a existência dessa Ordem.

Mas, como uma Ordem arquitetônica, não se cria como cogumelo, da noite para o dia, segue-se que, nessa época, deviam existir academias muito sérias. A prova é que os doutos modernos, apesar da evolução da arte dos "bangalós e "arranhacéus", ainda não conseguiram criar mais outra, além das cinco clássicas.

O próprio MODULO, por exemplo, cuja origem científica ainda é desconhecida pelas academias, era tirado de regras musicais e, de acordo com as regras, se construíam os templos, seus vasos, seus vitrais, suas vestes e sua liturgia.

Essas regras estão claramente indicadas na Bíblia, por Moisés, Ezequiel e outros, quando, por ordem de Jeová, tiveram de construir o TEMPLO. Cada medida ali indicada, corresponde, exatamente, à nota musical do acorde tomado por base. Cada nota possui um número certo de vibrações, facilmente verificável, com as placas vibrantes dos nossos laboratórios de física, e estas é que estabeleciam o desenho da Ordem, do Estilo, o Formato dos Vasos, dos Vitrais, As Vestes Sacerdotais e a própria Liturgia.

Séculos depois de instituída a Ordem Dórica, isto é, cerca de 3.500 anos, antes da nossa era, é que se deu na Índia o cisma de IRSHU.

Tendo este revolucionário, ambicioso por uma Tiara, constituído suas hostes para a propaganda das idéias naturalistas e feministas, compôs um estandarte com fundo vermelho, contendo no centro uma pomba branca, símbolo da mulher. A pomba,

em Sanscrito, traduz-se por IONARI. Dai o IONISMO.

O estandarte de Semíramis, rainha de Babilônia, tinha como emblema a pomba vermelha, em fundo branco. Semíramis, nome que revela sua religião — Sem — Rama, — passou-se para o IONISMO, o que se deu, também, com seu marido — NINUS — o terrível e sanguinário imperador da Assíria.

Deste termo IONAR, originou-se, por inversão, o de JOAO, o BATISTA — IO-HAN-LO-NAH.

Lucas, I, 13, 60 a 63, esclarece bastante a respeito. É a pomba que JOAO diz ter visto descer sobre JESUS, por ocasião do seu BATISMO. PULO SIMBOLISMO, como simbolismo é, também, o SOL que JESUS teria encarnado nessa ocasião, figurando a dinastia solar, a Ordem Dórica, a religião de RAMA.

Ainda, hoje, os ascetas iniciados no TAOISMO, japonês, encaram o SOL num prolongado êxtase, até verem nele refletido seu espírito, como o corpo material é refletido pelo espelho.

Moisés, depositário da tradição dessa Ordem, não se esqueceu de a consignar em Gen. XIX, 14, citando MELQUISEDEC, rei de Salém e Abram, chefe da respectiva academia abramide.

Não há, pois, como se vê, interpretações ou idealismo, mas, pura tradução ao pé da letra da significação que, essas figuras, tinham naquela época e que, com o tempo, se foram deturpando, passando a pomba a representar, mais tarde, o ESPÍRITO SANTO, em pessoa, isto é, uma das três parcelas de Deus!

O DORISMO e o IONISMO são as únicas e verdadeiras ORDENS CIENTÍFICAS BASEADAS NUMA MATEMÁTICA QUANTITATIVA e QUALITATIVA.

Delas derivaram, depois, a Coríntia, a Composita que, como indica seu nome, é uma composição das anteriores e, por último, a TOSCANA, não passando esta de mera expressão da vaidade e do orgulho do seu povo, com caráter puramente externo.

A palavra TOSCANO, em Sanscrito (TOSKANS), significa: Ciência, Potência, Potência dos Letrados. Toscana é a antiga Etrúria, um dos doze povos oriundos do Oriente, que ocupou uma parte da península italiana do Arnus ao Tibre.

Não se confunda Ordem com Estilo. Dorismo e Ionismo representam, igualmente, a fonte do patriarcado e do matriarcado.

O patriarcado tinha relação com o SACERDÓCIO DO DEUS MASCULINO, simbolizado no disco solar, e o matriarcado com o DEUS FEMININO, simbolizado pela lua.

Já Orfeu, condiscípulo de Moisés nos templos do Egito, sintetizava este monoteísmo no seguinte verso: "Júpiter é o Esposo e a Esposa divinos".

A Ordem Dórica, a patriarcal de RAMA, foi a Ordem Teocrática, a Ordem Arbitral.

A Ordem Iônica, a matriarcal, foi a Ordem Militar, a Ordem Arbitrária.

Temos oportunidade de voltar ao assunto. Fev. 1953.

A Filiação Divina de Jesus é Lenda

Dom Carlos

Quando, em Mensagem ao Congresso, o Presidente da República solicita a abertura de um Crédito de 14 MILHÕES DE CRUZEIROS, para AUXÍLIO ao CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL, a se realizar nesta cidade, em 1955, é oportuno que o povo brasileiro saiba que esse JESUS EUCARÍSTICO É A DIVINIZAÇÃO DA MATÉRIA, sob as espécies do PAO e do VINHO, coisa que a CIÊNCIA NÃO ACEITA, nem pode aceitar.

Esse Congresso Eucarístico, tal qual é apresentado pelo VATICANO, não passa de um VERDADEIRO CARNAVAL.

Como as BACANAIS do Carnaval são subsidiadas pelo ESTADO, essa BACANAL, também, o pode ser, dentro da política de destruição da nossa Soberania Nacional.

Como o Carnaval é a DIVINIZAÇÃO DA MATÉRIA, sob os aplausos do Estado, também, os Congressos Eucarísticos têm essa finalidade.

Senão vejamos:

Os Clubes Carnavalescos são frequentados pela "fina flor da alta sociedade". Essa "fina flor da sociedade" é a porta onde vai bater a Igreja Romana, para alcançar os recursos de exibicionismo.

São esses cavalheiros, são essas senhoras e senhoritas, os protagonistas de todas as reuniões frequentadas pela "batina".

Na Igreja, aqueles mesmos padres que falam contra o Carnaval, são eles que estão no lado do "nudismo" que impera na alta sociedade e estranhando o "nudismo" de "LUZ DEL FUEGO", amparam esse nudismo carnavalesco. Hoje, o clero não consegue enganar mais o povo, como faziam, em outros tempos, mediante o medo da "excomunhão". Hoje, o povo está sabido. Assim o povo sabe que essas "críticas" do clero não passam de fita de cinema. O clero critica, mas pratica as maiores imoralidades.

Aliás, o próprio Presidente da República, na apresentação do pedido de auxílio, ressalta que o Congresso Eucarístico é "capaz de marcar o início de uma nova fase para o TURISMO no Brasil. Quer isso dizer que CONGRESSO EUCARÍSTICO e TURISMO são termos que se equivalem. É o próprio Presidente da República quem materializa UMA REUNIÃO ESPIRITUAL, onde o ambiente deveria ser de "PRECE" e mais nada.

Sob o ponto de vista de TURISMO, que virão fazer aqui esses estrangeiros? Ver uma cidade SUJA, IMUNDA, ESBURACADA, SEM LUZ, SEM ÁGUA, SEM ESGOTO, SEM POLICIAMENTO — UMA CIDADE COMPLETAMENTE ANARQUISADA, condizendo com o GOVERNO e com o CLERO ROMANO. Aliás, quem ignora que o clero é o maior usurário?

Esses Cardiais, bispos, padres, freiras, leigos e beatas, não vem deixar dinheiro aqui. Serão hospedados pelo Governo, isto é, com o nosso dinheiro, e levarão, ainda presentes e dinheiro ao Papa.

Mente o Governo e mente o Cardinal.

Alguém já disse que o Rio de Janeiro é um Carnaval, desde 1.º de Janeiro até 31 de dezembro.

Que se apresente mais esse CLUBE CARNAVALESICO, em 1955, NÃO TEM IMPORTANCIA.

Não fuja, porém, da finalidade deste artigo.

Foi Moisés quem organizou a corporação sacerdotal dos Levitas, com seus Colégios Masculinos e Femininos, de onde saíam os profetas e as profetizas ou sejam: Sacerdotes e Sacerdotisas, como a filha de Aarão, etc.

E de um destes Colégios que, cerca de 1.500 anos depois, sairá Maria, mãe de Jesus.

Como sacerdotisa dos Templos Mosáicos, pertencendo, como pertencia, a uma família de sacerdotes e, em virtude da predição feita por Moisés (Deut. XVIII, 15 a 19), sobre a futura vinda de um profeta maior do que ele, de um Messias, ela só via em pensamento o Salvador do Mundo, e mais especialmente o LIBERTADOR DO POVO DE ISRAEL, ela o concebia espiritualmente, como o concebia fisiologicamente. A mulher, com efeito, tem dois cérebros: UM QUE CONCEBE e OUTRO QUE REALIZA.

Foi nessa ocasião que o Anjo Gabriel lhe teria anunciado o acontencimento, ordenando-lhe que desse a seu filho o nome de JESUS (S. Mat. 1, 21 — S. Luc. II, 21), confirmando, deste modo, a SÓLIDA TRADIÇÃO, embora em desacordo com o profeta, que já o havia chamado de EMMANUEL.

É curioso notar-se que foi o mesmo Anjo Gabriel quem ditou o Alcorão a Mahomet, no sétimo século depois de Cristo, para destruir, a anarquia em que vivia o CRISTIANISMO-ROMANO.

É falso, porém, que Jesus tivesse ido habitar a cidade de Nazaré, como afirma S. Mat. II, 23, para ser chamado JESUS NAZARENO, cumprindo-se desse modo o que fora dito pelos profetas, pois, nenhum deles jamais disse tal coisa. Essa idéia partiu da cabeça de quem redigiu 150 anos depois o chamado Evangelho, segundo S. Matheus, o que contribui para sempre provar que tais Evangelhos não podem merecer a fé que neles se presta.

É, também, interessante, notar-se a luta que existe entre S. Lucas e S. Matheus: Este procurando trazer os parentes de Jesus de Bethlem a Nazaré, aquele em levá-lo, antes do nascimento, de Nazaré para Bethlem, a fim de confirmar a profecia de Miquéias e a descendência de Davi, da tribo de Judá.

Esta divergência dá razão a Dupuis, quando diz que Bethlem era uma cidade pertencente à tribo de Judá. Esta tribo está indicada no planisfério de KIRSHER, sob o signo do Leão, de onde a expressão evangélica: LEÃO DA TRIBU DE JUDÁ. E, como o Sol tem DOMICILIO ASTROLÓGICO NO SIGNO DO LEÃO, segue-se que Jesus é filho do Sol, de onde o fizeram FILHO DE DEUS, de acordo com a antiga religião astrológica dos primeiros povos.

Curioso, igualmente, é reparar-se na contradição entre os dois evangelistas sobre a ORIGEM DE JESUS.

Lucas II, 4 — III, 31, diz que Jesus descendia de Davi, pela carne, como corrobora S. Paulo.

Matheus I, 20, diz que ele é o produto do Espírito Santo, portanto, sem genealogia terrena e em desacordo com Lucas.

Mas Jesus, por seu turno, censurava aos rabinos dizerem que o Messias pertenceria à descendência de Davi (Mat. XXII, 41 — Marc. XII, 35), portanto, em contradição com Paulo e Lucas e consigo próprio, quando diz que tudo quanto está escrito no Velho Testamento se refere a ele.

Jesus, porém, nunca se julgou nascido do Espírito Santo, como uma das partes da trilogia divina, e nem seus discípulos, parentes ou ouvintes, jamais o julgaram como tal, mas, como sendo o filho de José, o carpinteiro (Math. XIII, 55) A tal respeito, afirmamos que essa TRILOGIA é uma BOBAGEM muito grande: DEUS É UM SÓ. Não existem, nesse DEUS, mais duas PESSOAS, a PESSOA DO FILHO E A DO ESPÍRITO SANTO, como quer o VATICANO, que vive de mistérios, para arrancar dinheiro do bolso da HUMANIDADE. DEUS, repito, É UM SÓ. O Cristo é a manifestação de Deus, pela PALAVRA. E o Espírito Santo é a NATUREZA INTEIRA, VIVIFICADA PELO ESPÍRITO DIVINO, isto é, é o PRÓPRIO DEUS, DANDO VIDA À TODA A NATUREZA. Isto não quer dizer que a NATUREZA SEJA DEUS, mas que recebe toda a sua vida de DEUS, como vemos nos Salmos de Davi, sobretudo, no Salmo XVIII.

Jesus é Filho de José e de Maria. Não existe nada de extraordinário, no nascimento de Jesus.

Esse Jesus passou a ser o CRISTO, pelas suas qualidades, transmitindo DEUS, por JESUS, isto é, pela PALAVRA DE JESUS, a HUMANIDADE, os caminhos que conduzem ao AMOR DIVINO, esses CAMINHOS SÃO O DA IGUALDADE E DA FRATERNIDADE. E é a LIBERDADE que conduz o espírito humano, por CRISTO, à IGUALDADE e à FRATERNIDADE. E, pela LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE, penetramos no AMOR DE DEUS.

Combateemos os DOGMAS CATÓLICO-ROMANOS, porque esses DOGMAS nos tiram a LIBERDADE, a IGUALDADE e a FRATERNIDADE, por conseguinte, o AMOR DE DEUS. Esses DOGMAS nos fazem EGOISTAS, SUBERBOS, INVEIOSOS. Esses DOGMAS colocam os INTERESSES PRÓPRIOS acima dos INTERESSES DA COLETIVIDADE. Foram esses DOGMAS que fizeram do VATICANO O MAIOR FALSÁRIO, Falsificando até os LIVROS SAGRADOS.

Sendo Jesus filho de José e de Maria, a LENDA DA FILIAÇÃO DIVINA, por OBRA e GRAÇA do ESPÍRITO SANTO, É UMA PERVERSIDADE DO VATICANO. É UMA MENTIRA SACRÍLEGA.

Essa lenda da Filiação Divina de Jesus é como aquela de HERODES, mandando matar todas as crianças, para matar, também, a JESUS. Essa lenda teve origem, depois da morte de Jesus.

No século XIV antes de Cristo, temos nos livros chineses que toda a dinastia dos TCHIAO foi destruída, com exceção do último filho que foi nomeado por ORDEM CELESTE.

Esta lenda, também, se encontra no Brahmanismo, com relação ao nascimento de CHRISNA: Seu tio tio KANSA mandara prender DEVANAKY, mãe de CHRISNA, e tomou todas as precauções para que ele não viesse ao mundo, mandando, mais tarde, massacrar todas as crianças do sexo masculino. Felizmente, os deuses o salvaram.

O século XX não pode viver de fábulas, de lendas.

Fev. 1953.

Gotas Maravilhosas

O Desejo é a Fonte Castália da Vontade.

—x—

O homem, que não raciocina, é um irracional, mas, o homem, que não raciocina e não tem vontade própria, é um simples autômato.

—x—

Um povo, sem personalidade, não tem nacionalidade, adota ou imita a nacionalidade dos povos, que julga superiores.

—x—

Religião não é Política e, muito menos, Mercantilismo.

—x—

Só ha uma Religião Monoteísta, o Cristianismo, evolução dos Mistérios Solares, do Cristo Cósmico, o SOL, adorado pelos povos mais antigos, da Terra, Cristianismo não é Catolicismo.

—x—

Onde ha privilégio e, sobretudo, monopólio, não pode haver Democracia.

—x—

Os Pensamentos contrários, às Leis de Deus, só nos podem tirar do caminho, da linha reta, da nossa Evolução Mental e Psíquica. Dizer, a Deus, o que ele deve fazer, é um sacrilégio.

—x—

Deus não precisa que lhe chamem a atenção para o cumprimento dos seus Supremos Deveres. Não adianta pedir; cada um recebe o que merece. Deus é onisciente.

—x—

O jesuíta foi o templário, de batina, por isto, ainda hoje, a Força Armada, ao invés de libertar a Humanidade, só contribui para escravizá-la.

—x—

As Leis de Deus são invioláveis, porque, são justas e perfeitas, e o karma, uma delas, não pode ser alterado, em virtude de uma prece, por mais fervorosa. Deus criou o homem, diz a Bíblia, e deixou-o com o poder da sua livre vontade.

—x—

O ignorante e o fanático não podem ser, legalmente acusados, dos maiores crimes, de que tenham sido autores.

—x—

O ignorante e o fanático são, absolutamente irresponsáveis.

—x—

O brasileiro, desde 1500, é mantido dentro de um círculo de ferro — ignorância e fanatismo.

NOTÍCIAS DA ICAB

Distrito Federal

Perseguição à ICAB.

No mês de outubro de 1952, estiveram reunidos, no Palácio S. Joaquim, os Cardeais, Arcebispos e alguns Bispos, da Igreja Romana.

Nessa reunião, ficou combinado que se intensificasse a luta contra o Bispo de Maura e a ICAB.

Em vista do fracasso de outras campanhas, no tempo do Governo Dutra e do atual, ficou estabelecido que se desse início à perseguição do Bispo de Maura e da ICAB, difamando-o e a ICAB. Desta vez, a luta não seria só contra o Bispo de Maura e a ICAB, mas, também, ficaria envolvido o ESPIRITISMO. Pela imprensa e pelo rádio, encabeçaria a campanha o nauseabundo ASSIS CHATEAUBRIAND, pelos DIÁRIOS ASSOCIADOS.

Antes, porém, entrou em combate o "CONDE PEREIRA CAKNEIRO", estampando, na "Revista da Semana", lida por "beatos" e "beatas", uma reportagem mentirosa e nojenta de uma concentração espírita, no Município Fluminense de S. João de Meriti, abrindo as festividades o Bispo de Maura com uma missa campal.

O reporter, "BEATO", procurou ridicularizar tudo e a todos.

Não sabe, porém, ele que quem o livrou de apalhar uma surra muito grande foi o Bispo de Maura, tão indignados ficaram os espíritas.

Agora entra na arena o Sr. ASSIS CHATEAUBRIAND, mandando publicar, em "O JORNAL" e na "RADIO TUPI", uma notícia, que percorreu o Brasil inteiro. Reproduzimos a nota, publicada, no "DIÁRIO DA TARDE", dos "DIÁRIOS ASSOCIADOS", de Belo Horizonte, em 10 de dezembro de 1952. A notícia foi veiculada, pela "MERCIDIONAL", dos "DIÁRIOS ASSOCIADOS"; é a seguinte:

"ACREDITE SE QUISER..."

RIO, 10 (M.) — O bispo de Maura, ao ar livre, e em plena luz do dia, realizará o casamento de um casal de jovens, inteiramente nus. A informação foi dada por Luz del Fuego, fundadora do Partido Naturalista Brasileiro. O curioso é que a atriz comprou uma ilha desabitada na Baía de Guanabara para nela instalar uma colônia de nudistas. Vai ser construída uma sede para os seus adeptos. A sede será inaugurada no carnaval e Luz del Fuego convidará jornalistas e quaisquer pessoas que pretendam ingressar em seu clube. Sua única exigência é que os convidados também deverão desembarcar na ilha completamente nus, sendo proibida a



Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, na "Tenda Espírita S. Pedro de Alcântara", em 4 de Nov. de 1952



Natal das crianças pobres, na Penha

qualquer pessoa andar vestida na ilha. A noiva tem 17 anos e o noivo é vigia da ilha. Ambos se conheceram completamente nus e assim continuarão vivendo até que a polícia diga alguma coisa..."

O desmentido de S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo de Maura não se fez esperar.

No mesmo dia, a "ULTIMA HORA", do Rio, publicava esta nota:

"DESMENTE O BISPO DE MAURA:

"JAMAIS CONCORDEI EM CASAR DOIS NUDISTAS"

"Isso Faz Parte de Uma Campanha Que Visa Desmoralizar a Igreja Brasileira", Comenta D. Carlos Duarte Costa

O Bispo de Maura, chefe da Igreja Católica Brasileira, se mostrou surpreso, quando perguntado sobre se era verdade que ele ia realçar o casamento de dois nudistas.

— Jamais fui consultado a respeito, disse indignado.

Dizia-se, a propósito, que D. Carlos Duarte Costa, o Bispo de Maura, havia concordado em officiar o ato numa colônia de nudistas a ser brevemente fundada por Luiz del Fuego, numa ilha da Guanabara.

— Isso não passa de uma nova investida da campanha que visa desmoralizar a Igreja Brasileira, acentuou o sacerdote. Alguns jornais, frequen-

temente divulgam inverdades a meu respeito ou atribuindo à Igreja Brasileira uma conduta incompatível com a moral e com o direito.

Depois de outras considerações acerca dos objetivos indistigáveis que inspiram o noticiário inverídico a respeito da sua seita, o Bispo de Maura, revelou que a Igreja Brasileira tem o maior cuidado em diligenciar sobre a condição e situação dos que se habilitam a casar-se nos seus templos. Disse que tem recusado officiar muitas uniões de desquitados ou daqueles que não têm o necessário equilíbrio moral para organizarem-se em família.

Finalizando, disse o Bispo de Maura: Autorizo ULTIMA HORA a desmentir o que se está falando a respeito do casamento de nudistas. Repito que isso é uma infâmia, cuja inspiração é facilmente percebida".

"Temos que acabar, custe o que custar, com o Bispo de Maura e a Igreja Brasileira", foi o que disse a pessoa nossa amiga um bispo romano.

E acrescentou: "Vou tomar parte, em uma reunião, onde serão tomadas providências, para ser liquidado, de uma vez para sempre, o Bispo de Maura e a sua Igreja".

Apenas terminada a reunião, o Procurador Geral da República se inutilizava, com o seu parecer INEPTO sobre a questão com o Cardial de S. Paulo, dando-lhe o Bispo de Maura a resposta, que ele merecia, mostrando à Nação que ele e o Supremo Tribunal Federal, em matéria de religião são uns ignorantes muito grantes. Desconhecem, por completo, a origem da religião ou das religiões. Ficou bem patente que

a missa já era celebrada, em outras religiões, antes de Moisés.

Essa campanha foi mais um fracasso da Igreja Romana.

E, superando todas as dificuldades, a Igreja Brasileira continua seu programa, mostrando, ao povo brasileiro, que a Igreja Romana não passa de uma SOCIEDADE ANÔNIMA INTERNACIONAL, com AGENTES, em todas as Nações. Esses AGENTES são indivíduos SEM PÁTRIA, que colocam os interesses do ESTADO DO VATICANO, uma espécie de ESTADO DE ISRAEL, acima dos altos interesses da Pátria. São esses AGENTES espíões dos GOVERNOS, que dão os ossos dos JUDEUS de batina e sem batina, às populações famintas. Mandam tudo o que é bom, isto é, toda a produção para fora e deixam aqui os restos. Esse é o Governo Getúlio Vargas, manobrado pelo VATICANO e pelo AMERICANO. Obedecendo o Sr. Getúlio Vargas, ao VATICANO e ao AMERICANO, acaba de dar carne aos canhões da Coreia, assinando o ACORDO BRASIL-ESTADOS UNIDOS, pelo qual perdemos a nossa NACIONALIDADE.

A Igreja Brasileira, que nasceu do combate ao nazi-fascismo-falangismo, PROTESTA e ALERTA O POVO BRASILEIRO contra os vendilhões da nossa NACIONALIDADE.

Si já estivesse NACIONALIZADA A IGREJA NO BRASIL, o povo não estaria passando as privações da hora presente.

É preciso muita fibra, o que se dará com a RESISTÊNCIA.

No terreno religioso, o povo brasileiro afaste-se da IGREJA ROMANA; deixe de contribuir e estará praticando ato de grande patriotismo.

Em tempo, fique avisado o povo que ESSE CONGRESSO EUCARÍSTICO INTERNACIONAL, a se reunir, no Rio de Janeiro, em Julho de 1955, É PREPARAÇÃO PARA AS ELEIÇÕES, E ARMA POLÍTICA. ESTEJA ALERTA! Derrotada a LEC nas eleições de 1950, pretende o VATICANO iludir, mais uma vez, o povo, fazendo do CRISTO EUCARÍSTICO o principal eleitor do CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, que mais lhe convier, a fim de continuar SEUS ASSALTOS, SEU AVANÇO, AO TESOURO NACIONAL E DOS ESTADOS! ESSE É O VERDADEIRO MOTIVO DO CONGRESSO EUCARÍSTICO, no Rio de Janeiro, em 1955.

Natal

O Natal foi uma falta de respeito do Prefeito do Distrito Federal, ao povo carioca. Foram armadas ÁRVORES DE NATAL, nas principais praças públicas. Custaram essas árvores quantias cabulosas. O Governo recomendava economia de energia elétrica e gastava em profusão com a referida iluminação dessas árvores e com a missa campal, na Quinta da Boa Vista, missa que acabou em SAMBA. A missa campal foi celebrada pelo Cardial e, durante essa missa, foram praticadas as maiores IMORALIDADES POSSÍVEIS.



Natal das crianças pobres, na Penha

Na ICAB, tivemos a missa da meia noite, muitos batizados e crismas.

Fizemos o NATAL DOS POBRES, no dia 23 de dezembro, distribuindo gêneros a duzentos pobres.

No dia 28 de dezembro, tivemos o NATAL DAS CRIANÇAS POBRES, distribuindo brinquedos, roupas e gêneros a 150 crianças. Esta distribuição é feita pela ASSOCIAÇÃO DE N. S. MENINA.

Na noite de 31 para 1 de janeiro, na forma do costume, foi celebrada a missa, em ação de graças à PADROEIRA DA ICAB, N. S. MENINA, pelos benefícios recebidos, durante o ano de 1952.

ESCOLA N. S. MENINA

Terminados os exames, a Escola N. S. Menina entrou em férias, no dia 12 de dezembro.

As aulas vão ser reabertas, agora, no dia 16 de março.

Foi feita limpeza geral e envernizadas as carteiras, no recinto escolar.

É a única Escola, em todo o Brasil, onde os pais não contribuem com coisíssima alguma para o ensino primário de seus filhos.

A Escola é mantida pela Associação de N. S. Menina, instituída para esse fim.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Como nos anos anteriores, grande foi o movimento de missas em ação de graças, no dia 20 de janeiro, festa do glorioso mártir S. Sebastião, padroeiro da cidade.

ASSISTENCIA RELIGIOSA A CENTROS ESPIRITAS.

S. Jerônimo; Seara Imaculada Conceição; S. Jorge; Nova Iguaçu; S. Jerônimo; Casa de Caridade S. Sebastião; Jupiáçara; N. S. da Penha; Corôa Grande; Cabana S. Jorge; Cabana Pai Tomaz; S. Sebastião, em Caxias; Vilar dos Teles, em S. João de Meriti; S. Sebastião; Sagrado Coração de Jesus; Ogum Beira Mar, em Vila das Saudades, em S. João de Meriti; Pai Cambinda; S. Jerônimo; S. Sebastião; Fé, Esperança, Caridade; S. Antônio; S. Jorge e Cabolito Sete Cachoeiras; S. Jorge.

CASAMENTOS NA PENHA

Arnaldo da Silva e Maria da Glória Mattos; Waldemar de Barros e Deuzarina de Barros; José Rodrigues de Souza e Jurema de Oliveira Soares; Edélio do Rêgo Furtado e Ondina Pinheiro da Nóbrega; Agripino José Pereira e Leonor André Verdini; Aimundo Benedito Santos e Elisa Rodriguass; José Corrêa e Aspásia dos Santos Ferreira; Flodoardo Calixto Ferreira e Cléia de Oliveira Lopes; João Batista Santarém e Elza de Menezes Mattos; Belmiro da Silva Almeida e Maria Fernanda de Almeida; Deodato Camanho da Costa e Dinah Leite Camanho; Amaro de Souza e Lucy Vitorio da França; Manuel Ventura e Maria José de Oliveira; Oscar Lúcio da Silva e Osorina Maria do Rosário; Marinho Araújo e Nely Santos; Joaquim Lemos Amorim e Maria da Glória Oliveira; Manuel Gonzalez e Josefa Esteves Mendez; Joaquim Paula e Darcília Almeida; Santos Alem Castro e Lydia Pinto de Souza; Orlando Neves Pinto e Yerecê Bastostafano Zambrano; Flávio Henry Accácio Corrêa de Guamá e Maria de Lourdes Chaves Faria; Júlio Ezequiel de Lima e Emília Mattos; Antônio Feliciano da Silva e Deolinda Barbosa de



Maria Amélia Gonçalves Medeiros e Durval Gonçalves Medeiros Filho, no dia da sua primeira comunhão, 7 de dezembro de 1952, na Penha

Oliveira; João Ortiz de Castro e Maria da Glória Almeida Carmo; Manuel Pinheiro de Moraes e Geraldina Maria Arone; Homério Barbosa Villa Nova e Angelina da Silva; Nelson Santos e Conceição Ramos; Jorge Geraldo Gonçalves Ferreira e Nadir de Abreu Garcia; Mozart Pinto de Oliveira e Teresina de Jesus Moreira; Ramiro Alves Clive e Alayde Raimunda de Carvalho; Manuel Domingues Espana e Gilda Folgado; Francisco Ignacio e Maria de Lourdes; Paulo Pecanha e Arlette Nunes; Honor de Almeida e Nasia Cláudio de Oliveira; Jorge Barbosa Eiras e Esther Percú; Arthur Maximino e Dulcinea Ferreira Alves; Eronides Ribeiro dos Santos e Ana Maria da Silva; Nelson de Oliveira e Selma de Castro; Izídio Bento de Mello e Maria dos Santos; Fernando Duarte dos Santos e Therezinha de Jesus Thosi; João da Silva Fontes e Iná Gomes Meziat; Raimundo de Oliveira e Neuza Gonçalves; Carlove Lopes de Oliveira e Wadete Telles de Mattos; Ataliba Nunes e Alzira da Silva; Armando Gatto e Maria Rosa Montenegro; Feliciano Ignácio da Silva e Dália da Motta; Paulo Quintino e Azilda Barreto de Almeida; Nilton Gomes e Lizete Teófila Guerra; Pedro Luiz de Moraes e Rosa Maria de Oliveira; Aloisio Bonomo e Regina da Conceição Reis; Jorge Silva Montinho e Maria Luiza de Andrade; Apolônio Rodrigues da Costa Filho e Maria José Lourenço Jagge; Armando Corrêa e Lidioneta Silvestrini Corrêa; Antônio Custódio Sobrinho e Ofélia Siqueira de Souza; Armando Martins Ribeiro e Ideide dos Santos; Wilson Moreira e Maria do Carmo Araújo;

Epitácio de Brito Pereira e Nathália Angelo; Jorge Celestino e Adélia Eusébio; Ivan Cabral da Silveira e Gilda Torres; Manuel Pires de Mendonça e Mercedes Maria da Conceição; Francisco de Souza e Beatriz Maria Schmitz; Nelson Teixeira Cardoso e Zenira Ribeiro; Aylton Quintiliano e Dêusa Neves; Manuel Raimundo de Oliveira e Edina Ferreira Netto; Osmar de Almeida e Otília Pereira de Souza; Astrogildo Flório da Silva e Orminda Rodrigues da Silva; Urano Abrantes e Celeste de Almeida; Léo Palombini e Laura José Sabê Musse; José Limongi Filho e Lillian Dias Lusitano; Ivan da Silva e Maria José Silva; Manuel Selebri e Ilza da Silveira; Alberto Francisco Viégas e Elisa Gonçalves Ferreira; Felix Alves Pacheco e Zulmira dos Reis; Luiz da Mota e Berenice Ferreira; Clovis Bomtempo e Nilza Alves de Oliveira; Wilson Bheriro e Ernestina Marques dos Santos; Jayme Barros de Cerqueira e Maria da Conceição Batista Lisboa; Júlio da Silva e Eurídice da Silva; Ary Ferreira dos Santos e Luiza de Oliveira; Agcy de Oliveira Câmara e Aracy Hassa Justen; Mário Guilherme de Assis e Nazareth de Moraes; Osvaldo Barreto Pedrosa das Neves e Jurema Amélia Russonano Pontes; Nelson Mendes de Lacerda e Dalta Jesus da Rosa; Humberto Soares de Arruda e Leandra Oliveira Arruda; Walmir do Amaral Coimbra e Aracy Ramalho; Raul Tavares e Nair Muga; Sebastião da Costa Alves e Carmelinda de Souza Baptista; Rozemberto Xavier e Jalva Maria Calais Dias.

ESTADO DE S. CATARINA

Recebemos o seguinte impresso, de Ponta Grossa, no Paraná:

"Do "Correio dos Campos" de Curitiba, em 8-2-1953 e transcrito em o "Região Serrana" de Lages, em 14-2-1953:

A PEDIDO

DECLARAÇÃO

Tendo lido, na edição de 10 do mês último, do "Guia Serrano", da cidade de Lages, um comentário de ter os chefes udenistas deste distrito facilitado a entrada, nesta vila, da Igreja Brasileira (sob a orientação do Sr. Antidio Vargas), declaro, pela presente, na qualidade de presidente da Igreja Católica Romana, local e filiado à União Democrática Nacional, que me oponho a esta pretensão, e que, no que for possível, farei tudo o que puder para evitar que tal aconteça. Sei, entretanto, que a referida Igreja está sendo protegida, nesta vila, por elementos filiados ao Partido Social Democrático, cujos nomes, caso necessário, poderei mencioná-los a qualquer momento.

Outrossim, na qualidade de membro da Comissão da Igreja Católica deste distrito, permito-me a aconselhar os fiéis da nossa secular igreja que se obste-



Procissão do Menino Jesus, em Lages, Est. S. Catarina. Enquanto as senhoras preparavam a mesa de doces, foi batida esta chupa, na qual aparece S. Ex. Revma. Dom Antidio José Vargas, Bispo de S. Catarina

nham de entendimentos com tais pseudas novas religiões, no teor da pregação pelo shr. Antídio, afim de evitar desunião entre a população local.

Ponte Alta do Sul, 7 de fevereiro de 1953.

Anestor Luiz de Barros

Visto — P. F. Albino Ofm.

Vigário da Paroquia

Em referência à declaração supra, de Anestor Luiz de Barros, o Exmo. sr. Bispo Dom Antídio J. Vargas, expediu-lhe a seguinte carta, que a Diretoria da Igreja Católica Apostólica Brasileira, de Ponte Alta do Sul, requereu fosse publicada, para conhecimento da coletividade:

"Lages, 12 de Fevereiro de 1953.

Sr. Anestor Luiz de Barros

Ponte Alta do Sul — No Estado.

Vimos de ler o disparate seu, publicado, para gâudio nosso, em o jornal "Correio dos Campos", de Curitiba. Lamentamos profundamente que um patricio nosso, e quicá coestaduano, se tenha adiantado, tão cedo e tão desairosamente, a servir de capacho e testa de ferro às pretensões totalitárias da

seita romana, em Ponte Alta do Sul! Deixando o campo de suas atividades profissionais, V. S. veio pisar em terreno alheio, iniscuindo-se imprudentemente, na questão religiosa.

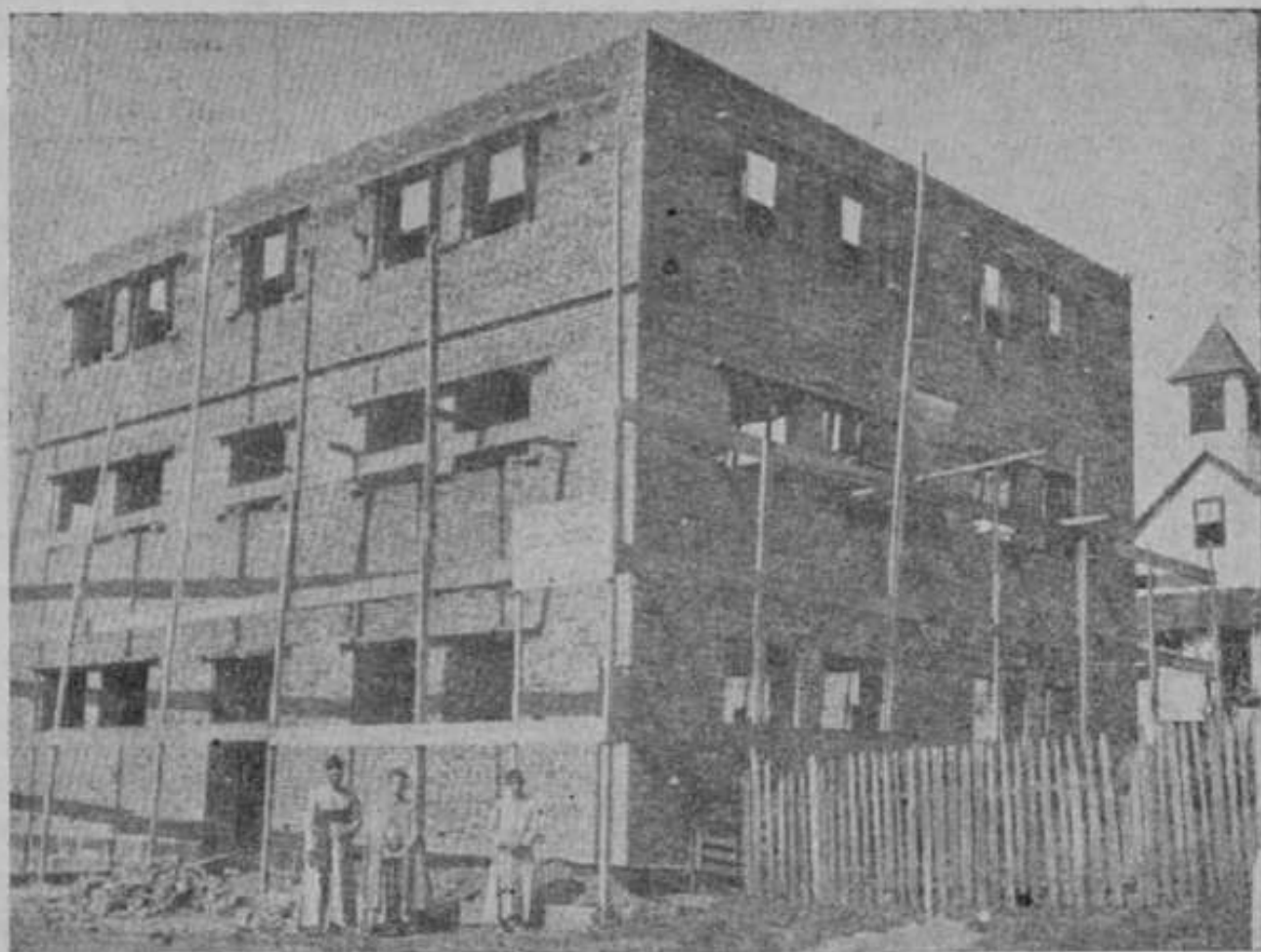
Lamentando embora o seu erro e a sua paixão desabrada, folgamos todavia, ante o documento que Nos fornecem, para sabermos tratá-lo, d'oravante, nos devidos e merecidos termos, e segundo a sua condição de opositor desenfreado, contra a pessoa jurídica, de direito e de facto, da Igreja Católica Apostólica Brasileira — Em visita particular a Ponte Alta do Sul e norte, já nos haviam falado em suas atitudes hostis e das tendências antipatrióticas e anti-constitucionais de certos "brasileiros-romanos" que recalçados e apegados ainda aos tabus e preconceitos alienígenas e medievais, teimam renitentes, contra o áureo preceito constitucional da equiparidade e liberdade dos cultos religiosos. Naquela ocasião, preferimos abstermo-Nos de quaisquer referências individuais, visto ninguém Nos haver dado motivo direto para tanto.

Agora, por outro lado, transmudou-se a situação, diante de um adversário que sai a campo aberto e se propõe "fazer tudo o que puder" para, na sua pretensão criminosa e inadmissível de cercamento da liberdade religiosa, impedir, ali, a prática de um direito que Nos assiste.

Homem de triplice função, a saber presidente da Igreja Romana, espécie de para-membro avançado ou chefe de Partido político Nacional (e talvez seja pelo fato que persegue a Igreja Nacio-



Entrada da procissão do Menino Jesus, no dia de Natal de 1952. S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antídio José Vargas, Bispo Diocesano de S. Catarina, preside à distribuição de bonbons, doces, guaraná, às crianças



Majestoso Colégio N. S. Menina, em construção, em Lages, Est. de S. Catarina, gigantesco esforço de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Antidio José Vargas, Bispo Diocesano de S. Catarina.

nal...) - e farmacotécnico com outras funções anexas, acreditamos esteja o ilustre adversário gratuito aparelhado para defrontar-se, no setor das ideias e polêmicas religiosas, com o Bispo e Clero da I.C.A.B., cujas atividades pretende impedir, em Ponte Alta do Sul. Efetivamente, aquilo de "pseudas novas religiões, no teor da pregada pelo sr. Antidio, e ainda aquilo de "Igreja Católica Romana", e depois "Igreja Católica", não ficarão sem rigoroso reparo teológico, por parte da I.C.A.B., na primeira oportunidade, visto não comportá-lo numa simples carta. Por enquanto, sr. Anestor, aprenda que a igreja romana é apenas e tão somente, uma seita internacional estrangeira, dentro do nosso país. E não pretenda, sofismando inconscientemente com ares de convencido, transmutar uma questão de veracidade em questão de idade, quando fala em "nossa secular igreja". Se lhe perguntássemos em que dia, mês e ano fora fundada a tal "nossa secular igreja", talvez não nos pudesse o sr. responder com exatidão. Igualmente, se lhe inquiríssemos sobre a data da fundação, "stricto et lato sensu", da I.C.A.B., estamos certos, haveria de atrapalhar-se grandemente! — Não pregamos "pseudas novas religiões". Não basta afirmar leviana e gratuitamente. Carece de provar o que afirma. Veremos a sua teologia. — E não será o ilustre adversário um pseudo presidente da Igreja Romana? E' presidente da Igreja ou da Comissão leiga? E não será também um pseudo teólogo e talvez até um pseudo farmacêutico? Não ficaria fora de bom propósito expor o seu

Diploma profissional à observação do público e principalmente da Comunidade Católica Brasileira, de Ponte Alta do Sul. — Também achamos grande inconsequência manifestar-se o sr. tão zeloso pela união da "população local" e aparecer como filiado da U. D. N., acusando os filiados do P. S. D. da localidade, como se os membros de uma ou de outra legenda política não tivessem plena e constitucional liberdade de optar, por esta ou por aquela modalidade religiosa, de acordo, cada qual com a sua consciência. Estranha vocação unitária, a sua!... A sua "declaração", em o Correio dos Campos, sr. Anestor, não Nos merece uma resposta jornalística. Diz o velho adágio: "de minimis non curat pretor".

Quanto ao descortês tratamento que Nos dispensa, saiba que não procedem do mesmo modo o Sr. Governador do Estado e expoente máximo da U. D. N., nem o Sr. Presidente da República e demais Autoridades constituídas que sempre Nos têm dispensado o devido tratamento protocolar, como representante que somos de uma Igreja já constituída em virtude e de conformidade com os dispositivos legais. Saiba ainda que o sr. Antidio está em boas condições de exibir as suas credenciais e o seu título de Bispo Diocesano da I.C.A.B., desejando que aquele que o trata tão descortezmente, negando hereticamente a própria perpetuidade da Ordem Sacra, esteja igualmente nas boas condições de identificar-se com títulos, nas várias funções que exerce. Convém lembrar ainda que, na prática dos nossos deveres e na defesa dos nossos direitos, nun-

ca transigimos e jámais transigiremos, seja qual seja a resistência oferecida, pelos inimigos das liberdades públicas ou dos direitos do homem. — E' pena que a gloriosa U. D. N. que tanto timbra na defesa dos justos postulados democráticos esteja, em Ponte Alta do Sul, tão mal representada, na pessoa desse seu filiado, inimigo do art. 141 § 7.º da Constituição da República! Convém estudar, sr. Anestor, e manter serenidade religiosa, dentro dos princípios consagrados, a fim não de comprometer o prestígio do seu partido. Se quizer publicar esta, no seu jornal, ficará, desde já por Nós, autorizado.

Deus o ilumine e passe bem.

EM CRISTO PELO BRASIL.

a) Dom Antidio J. Vargas

Bispo Diocesano de S. Catarina, da I.C.A.B.
Lages — C. Postal, 93 — S. Catarina".

ESTADO DO PARÁ

Belém — Enquanto o Governador do Estado do Pará pede um empréstimo, ao Banco do Brasil, sanciona a lei do Congresso, concedendo **AUXÍLIO AO VI CONGRESSO EUCARISTICO NACIONAL**.

Todos os brasileiros conhecem as dificuldades financeiras dos Estados, no Pará, só desconhece essas dificuldades o Governador Zacarias d'Assunção!

Da "FOLHA VESPERTINA", de Belém do Pará, transcrevemos a noticia, dando conhecimento, ao público, de como interpreta a **CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA** o Governador Zacarias Assunção, que veda, ao Estado, dar preferência a esta ou aquela religião. Enquanto o Governador dá esse **AUXÍLIO**, o povo paraense sofre as consequências da miséria e da fome.

Eis como relata o ato da assinatura a "FOLHA VESPERTINA", de 14 de agosto de 1952:

O GOVERNADOR TRADUZIU A VONTADE DO POVO PARAENSE — A PALAVRA DE D. MARIO DE MIRANDA VILLAS BOAS — OS PRESENTES

O governador do Estado, às 11 horas de hoje, sancionou a lei que concede um milhão de cruzeiros como auxílio à realização do VI Congresso Eucarístico Nacional.

O ato teve lugar em Palacio, e contou com a presença dos srs. d. Mario de Miranda Villas Boas, arcebispo metropolitano; desembargador Augusto Borborema, presidente do Tribunal de Justiça do Estado; Daniel Coelho de Souza, secretário de Interior e Justiça; Claudio Chaves, secretário de Obras Públicas, Terras e Viação; deputados Clovis Ferro Costa, Abel Martins, Romeu Santos, Licurgo Peixoto, Mendonça Virgolino; monsenhor Americo Leal, monsenhor José Maria Azevedo; pe. rev. Rodrigues Lotti; s. s. Aldebaro Klautau, Orlando Costa, Jovelino Coimbra e diversas outras pessoas que não nos foi possível anotar.

O ATO

Inicialmente, o governador falou sobre a satisfação do governo do Estado em proporcionar o auxílio de um milhão de cruzeiros ao Congresso Eucarístico Nacional, que nada mais é do que a manifesta vontade do povo paraense, tradicionalmente católico.

DO PÚLPITO DE UMA IGREJA ROMANA
UMA CANTORA DE RÁDIO FALCUPARA
OS FÃS!



NA "REVISTA DO RÁDIO" Nº 159 DE 23-9-52, ESTÁ ESTAMPADA UMA FOTOGRAFIA, EM QUE APARECE EMILINHA BORBA FALANDO AOS FÃS DO PÚLPITO DE UMA IGREJA. FRACAMENTE SÓ FACTOU O MICROFONO PARA QUE A MESMA CANTASSE UM SAMBA! PÚLPITO É LUGAR RESERVADO A SACERDOTE.

Em seguida, o dr. Daniel Coelho de Sousa, secretário do Interior e Justiça, fez a leitura da Lei, que logo após foi sancionada pelo general Zacarias de Assunção.

D. Mario de Miranda Villas Boas usou também da palavra para manifestar, em nome do povo paraense, seu aplauso ao governo do Estado, ali representado o Executivo pelo governador, o Judiciário pelo presidente do Tribunal de Justiça e o Legislativo pelos deputados que ali se encontravam. Referiu-se às quatro finalidades do Congresso Eucarístico Nacional, finalizando por afirmar que — "se Deus nos ajudar e nós conseguirmos realizar o conclave como desejamos, no dia da instalação do mesmo, o governador se sentirá feliz por ter sancionado uma lei concedendo tão meritorio auxilio".

A pedido do sr. Arcebispo, o governador foi saudado com uma salva de palmas".

Diante disso, assim se pronunciou, em "FOLHA VESPERTINA", de 31 de julho de 1952, o Deputado Estadual Augusto Corrêa:

AUGUSTO CORRÊA AMEAÇA:

"VOU DIZER QUEM É E QUEM NÃO É CATÓLICO NA ASSEMBLÉIA!"

INDIGNADO O REPRESENTANTE BRAGANTINO, COM TANTA HIPOCRISIA — DEPUTADOS QUE VOTAM A FAVOR DO AUXÍLIO AO CONGRESSO EUCARISTICO PARA NÃO DESGOSTAR OS PADRES

O deputado Augusto Corrêa, nos dois dias em que se processaram os debates da primeira discussão do projeto de lei, oriundo do Executivo, que

concede o auxílio de um milhão de cruzeiros para o VI Congresso Eucarístico Nacional, retirou-se do plenário, em virtude das prorrogações.

No primeiro dia, quando foi prorrogada a hora regulamentar, dirigindo-se à Presidência, limitou-se a dizer: "Até logo". Meia-hora, em seguida, a pasta debaixo do braço e retirou-se. Ontem segundo dia de discussão, tornou a irritar-se. Quando foi anunciada nova prorrogação, deixou o plenário mais uma vez, dizendo: "Não fico aqui para perder o tempo com discussões bestas".

Falando à nossa reportagem o representante bragantino declarou que votará contra o projeto que concede o auxílio ao certame religioso, tanto na segunda como na terceira discussão. Agirá, assim, segundo acrescentou, porque reconhece não se encontrar o Estado em condições de fazer aquela cortesia. Não é, como muitos podiam pensar, por ser anti-clerical. Era amigo da Igreja e do Clero, o que provava com fatos, pois ainda na semana passada advogou, em sua terra, uma questão em favor dos sacerdotes sem receber qualquer remuneração.

— Msa diante de tanta hipocrisia — frison o sr. Augusto Corrêa — estou com vontade de fazer um discurso, dizendo quem é, realmente, católico na Assembléa. Muita gente, com discursseiras, procura, simplesmente, ser agradável aos padres. Mas eu só respeito, por lhe conhecer os sentimentos, o sr. Armando Mendes. Este, sim, é católico.

Não sabemos, de facto, se o parlamentar brasileiro cumprirá a palavra. Estamos certos, porém, de que, se o fizer, deixará o plenário em polvorosa. Os católicos de objetivos eleitorais, portanto, devem temer o sr. Augusto Corrêa, porque se ele falar vai haver tempestade".

PASTORES DA "ASSEMBLÉIA DE DEUS"
IMPEDIDOS DE EXERCER SEU MINISTÉRIO
NAQUELE NOSOCOMIO — URGEM PROVIDÊNCIAS DO GOVERNO PARA RESTABELECER O PRINCÍPIO DA LIBERDADE RELIGIOSA

Não é a primeira vez que nos chegam informações de cenas verdadeiramente constrangedoras que se registam no interior e agora à porta do "Hospital Domingos Freire". Trata-se de medida antipática de intolerância religiosa, cuja responsabilidade não sabemos a quem atribuir, mas que está impondo reparação formal do poder público.

Vamos aos factos. Encontram-se recolhidas na-
quele nosocomio cerca de duas dezenas de fideis da
Assembléia de Deus, cujo nome está a indicar que
seus filhos pertencem ao mesmo pai dos católicos,
adventistas, anglicanos, batistas ou o que seja. Mas
assim não entende a administração do hospital, que
a todo transe quer instituir e inculcar, na área terri-
torial daquela casa de saúde, uma religião apenas, a
católica, a despeito da heterogeneidade religiosa da
pobre gente triste que ali vive os seus dias mais
dolorosos.

Ha duas semanas passadas, num domingo pela manhã, três pastores da igreja crente foram até lá, com o objetivo piedoso de confortar seus irmãos, que a doença má apartou da intimidade de suas famílias e da participação do culto de sua crença. E como anteriormente já succedessem desentendimentos com as irmãs de caridade, no interior das enfermarias, deliberaram os pastores discretamente conduzir os seus doentes para um recanto do parque que circunda o edificio, onde intentavam executar um ritual qualquer da seita em que acreditam, lendo a Bíblia e entoando hinos. Mal, porém, iniciavam o acto religioso, viram-se abruptamente impedidos de prosseguir, sob a alegação de que ali não eram permitidos cultos estranhos ao catolicismo. Decepcionados, os três pastores meteram a Bíblia no sacco, voltando os calcanhares, não sem antes manifestar a sua indignação veemente, em face desse testemunho odioso, e esdruxulo de coacção religiosa.

Ontem pela manhã reproduziu-se o vexame, mas agora revestindo-se o impasse de gravidade maior.

A "FOLHA VESPERTINA", de 23 de julho de 1952, assim narra o fato:

VIOLADO O PRECEITO DA LEI MAGNA DO BRASIL, QUE GARANTE A LIBERDADE DE CULTO — OS PASTORES DA "ASSEMBLÉIA DE DEUS" PODEM IMPETRAR MANDADO DE SEGURANÇA, NO CASO DE O CHEFE DO EXECUTIVO NÃO TOMAR PROVIDÊNCIAS — DIZ O GOVERNADOR QUE FARA' CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO

O "O Imparcial", em sua edição de hoje, denunciou uma ocorrência que se está verificando no hospital "Domingos Freire". Segundo o aludido jornal, os pastores da "Assembléia de Deus" estão proibidos de exercer seu ministério naquele nosocomio, o que constitui um flagrante desrespeito à Constituição de 18 de setembro de 1946.

Esta manhã, um de nossos companheiros, palestrando ao governador do Estado sobre o assunto, ouviu de s. excia. a afirmação de que seriam tomadas providências para garantir a liberdade de culto, como preceitua a nossa Carta Magna.

Apesar da afirmativa do chefe do Executivo paraense, de que a Constituição, seria respeitada, nos-

Cabo Frio

As obras das instalações sanitárias e da residência paroquial, nos fundos da Igreja Paroquial de Cabo Frio, já estão prontas.

Do grande benfeitor, Sr. Farah Elias Farah, a ICAB já recebeu a doação, faltando, tão somente, a inscrição na Prefeitura, a fim de ser requerida isenção de pagamento de impostos, em virtude de funcionar, no terreno, uma Igreja e uma Escola — A Escola N. S. Menina — para as crianças pobres, Escola mantida pela Associação de N. S. Menina.

— No dia 2 de novembro de 1952, o Padre Pedro Silva, encarregado da paróquia de Cabo Frio, celebrou missa para os fiéis defuntos, no cemitério local.

— A Escola N. S. Menina saiu incorporada no desfile escolar, com que foi solenizado o dia 7 de setembro, na presença do Governador do Estado do Rio de Janeiro, Almirante Ernani do Amaral Peixoto, e altas autoridades.

— Foram festejadas as datas de Natal e Ano Bom.

Barra de S. João

O Padre Pedro Silva, Pároco de Barra de S. João, está em franca atividade, não lhe faltando o apoio de toda a população local.

Assim é que já estão prontas as obras do salão e da residência, nos fundos da Capela de N. S. das Graças, sede paroquial.

No salão funcionará o curso preparatório para o ensino secundário, sendo as aulas dadas, pelo Padre Pedro Silva.

O movimento religioso está em franco progresso, não somente na sede, como nas fazendas e localidades vizinhas, recebendo as famílias, com muita simpatia, o pároco da ICAB.

Barra de S. João prepara-se para as festas litúrgicas da Semana Santa.

Para que os brasileiros acompanhem com carinho o desenvolvimento da Barra de S. João, passamos para as nossas colunas os dados principais sobre Barra de S. João, publicados em "O AMIGO DO ESPAÇO", Folhetim mensal do GRUPO ESPÍRITA AMIGOS DO ESPAÇO, do Dr. Pedro Hugo M. Jr., médico residente na Barra de S. João:

"EXCERTO HISTÓRICO

As origens de Barra de São João estão ligadas à uma antiga aldeia de índios — os Guarulhos — sita no extremo oeste do município, em Aldeia Velha, à margem do ribeiro do mesmo nome, catequisados, em 1748, pelos constantes esforços do capuchinho Francisco Maria Todi.

Na aldeia, conseguiu o frade erguer uma capela, dedicada à Sacra Família e em 1761, envidou seus esforços, junto do governador Gomes Freire de Andrade, afim de elevar a aldeia à categoria de freguesia.

O tempo, pouco a pouco, foi derruindo a igreja e, como o logarejo, fosse frequentemente atacado pelas epidemias, que ali grassavam, resolveu-se a sua transferência, para o povoado existente, junto à foz do rio São João, utilizando-se como matriz, a capela de São João Baptista, levantada no sítio, pela piedade, trabalhos e despesas dos moradores (Escagnolle Doria).



Procissão do Senhor Bom Jesus, em Rio das Antas, Diocese de S. Catarina, da ICAB, em 6 de agosto de 1952. Abre a procissão a Bandeira Nacional, carregada pelo Sr. Francisco Cordeiro, o grande amigo e benfeitor da ICAB.

visto como os pastores que lá compareceram se viram tolhidos, em pleno horário de visitação pública, em transpor o portão de acesso ao hospital, conservado, aliás, sob cadeado. Um estudante de Medicina interno, polidamente transmitiu-lhes a ordem proibitiva, nem sequer lhes facultando ingresso ao interior hospitalar. Declarou-lhes, então, que se acha em vigor uma portaria do Diretor, vedando qualquer manifestação religiosa que não seja católica.

Francamente, não acreditamos estejam no conhecimento do governador do Estado esses factos clamorosos, que atingem frontalmente dois dispositivos constitucionais, o de liberdade religiosa e o de ir e vir, estabelecendo um clima de balburdia e insegurança.

Lastimamos essas ocorrências, acolhendo impessoalmente sua divulgação, pelo conteúdo lamentável que encerram.

Que o poder público, ao tomar ciência desses factos, providencie com presteza na recomposição da ordem legal ofendida, antes que uma providência judicial, a que possam os prejudicados recorrer, venha dissipar essa estranha cortina de incenso e mirra que se quer levantar em torno dos paredões do velho hospital de isolamento".

O pequenino arraial, cognominado Barra de São João, evoluiu de tal forma, que em Maio de 1846, foi elevado à categoria de vila, dando o seu nome a todo o município, cujos limites, anteriormente demarcados, datavam já, de 1843.

Sobrevêm depois a derrocada econômica, causada pela libertação dos cativos; o município não estava adaptado às condições da lavoura mecanizada e faltavam braços ao amanho do solo.

Mesmo assim, em Fevereiro de 1890, Patra é elevada à categoria de cidade.

Onze anos depois, em Dezembro de 1901, perde as honras de sede municipal, visto ter sido esta transferida para Indaiatuba, honras readquiridas, em Setembro de 1904, para novamente perde-las, em Novembro de 1925.

Indaiatubá passou a denominar-se "Casimiro de Abreu", crismando assim, todo o município e Barra de São João, tornou-se vila, pelo fato de não poder haver mais de uma cidade, dentro do mesmo município.

O interessante e deveras singular, é o fato de ter sido batizada como "Casimiro de Abreu", não o lugar que o viu nascer, e sim, a vila de Indaiatubá, sede atual do município.

Sómente o futuro nos dirá, si as disputas pelas honras de sede municipal, entre Barra de São João e a antiga Indaiatubá, já estão findas."

Missa por alma de Casimiro de Abreu

A pedido das autoridades e do povo de Barra, o Padre Pedro Silva celebrou missa por alma de Casimiro de Abreu, glória da Barra e das Letras Pátrias.

Damos a palavra ao "O AMIGO DO ESPAÇO", para descrever o pedacinho de chão, onde repousam os restos mortais de Casimiro de Abreu.

"DESCANSE EM PAZ...

Pequeno e modesto, situado nos fundos e num dos lados da igreja de São João Batista, nele se penetrando através de dois portões laterais, era o cemitério da Barra, entronca dividido em tres partes: a do lado, pertencente à irmandade de São João Batista, a dos fundos, à do Santissimo Sacramento, onde repousam os restos mortais de Casimiro de Abreu, cuja tumba, foi mandada restaurar, pelo alim. Protógenes Guimarães, quando interventor do Estado e a maior, onde existe o cruceiro, meio tombado, pela ação do constante nordeste, em cuja base, o espermacete fundido, demonstra a saudade do povo, pelos que já partiram, era o chamado "Cemitério Público".

Nada ha de singular: túmulos desalinhaados, catacumbas em todas as paredes, notando-se ausência absoluta de ornamentos ou quaisquer obras de arte.

Contudo, como em todos os outros mais ricos, é o lugar onde o orgulho fenece, a saudade desola, as lágrimas marcejam os olhos, no travo de fel da separação e no atordoamento das ilusões.

É o domínio da morte... é a nudez da vida... matéria apodrecida, repleta de miasmas, termo da jornada terrena, quando o espírito liberado busca a justiça ou o galardão de Deus.

Infelizmente, as intempéries destruíram o portão de madeira, que limitava a parte pública, em cujo cimo, num semi-círculo, zombando das vaidades hu-



Primeira Comunhão, em Rio das Antas, Est.
S. Catarina, preparada pela Exma. Sra. D.
Dalva Cordeiro, zelosa e dedicada catequista
da ICAB

manas, a tradicional "caveira", no seu gargalhar sinistro, apoiada sobre duas tibias, justificava a inscrição gravada logo abaixo:

"Nós fomos o que vós sois
Vós sereis o que nós somos"

Macnē

Por duas ou três vezes, já esteve em Macaë, em visita, o Padre Pedro Silva, onde foi bem acolhido, tendo celebrado missa, feito batizados e casamentos.

Macaé é uma cidade do Estado do Rio, cansada do domínio do Vaticano, que aspira pela liberdade religiosa.

A Maçonaria e o Espiritismo são fortes baluartes, nessa luta.

Grande é a simpatia pela ICAB e este é o momento para o desenvolvimento de muita atividade, dada a intolerância, cada vez maior, que vai se notando no acampamento "romano".

Tradicional nos destinos da nossa Pátria. Mas cá, estamos certos, terá seu lugar de honra na grande luta, pela nossa completa independência religiosa.

Seu guia espiritual é o Padre Silva, que, em meados do ano passado, teve a coragem de abandonar o conforto de uma vida cômoda, no seio da Igreja Romana, a fim de lutar pela independência religiosa da Pátria, neste movimento de regeneração cristã da ICAB.

O "SANTO PADRE" OLÍMPIO DE MELO JOGA PETECA COM SUA SECRETÁRIA



Estado de Pernambuco

Recife

Recebemos do Ilmo. Revmo. Sr. Padre Dr. Diamantino Costa, Pároco de N. S. do Carmo de Recife, o relatório anual do movimento religioso de 1952, que é o seguinte: Missas dominicais, 85; funebres, 15; ação de graças, 5; cantadas, 5; campais, 2; Te Deum, 4; Primeira Comunhão, 1; Comunhão, 1; Comunhões, 119; Bênção de domicílio, 4; Bênção de alianças, 3; Casamentos, 3; Batizados, 5; Preleções cívicas, 7; evangélicas 21; Visitas a enfermos, 15; a encarcerados, 5; Bênção do Santíssimo, 3; Extrema unção, 1; Enterros, 1; Bênção de Imagens, 8.

Este movimento refere-se à Igreja Paroquial, à Capela de S. João e à Capela de N. S. Menina, na Mangueira.

Já foram iniciadas as aulas do Externato, tendo assumido a direção do estabelecimento a Senhora Maria Lúcia Costa.

Para que o público tome conhecimento das baldieiras eleitorais da Igreja Romana no Brasil, fazemos o seguinte relato e publicamos documento em questão.

O nosso Pároco, em Recife, Padre Dr. Diamantino Costa, foi procurado por Luiz Constantino da Silva, que saíra do Noviciado dos Padres Capuchinhos do Bom Conselho, em Pernambuco.

Desejando continuar sua carreira eclesiástica, pediu ingresso na ICAB.

Tomadas todas as informações necessárias, foi autorizado, pelo Padre Dr. Diamantino Costa, a fa-

zer a petição, solicitando acolhimento na ICAB. Dom Carlos não deu despacho, imediato, preferindo esperar mais um pouco. Foi quando, procurado pelo Pároco de Palmares, desistiu de entrar na ICAB. Todavia, estão em poder de Dom Carlos todos os documentos exigidos. Entre eles, consta UMA CERTIDÃO FALSA, aumentando a IDADE DE LUIZ CONSTANTINO DA SILVA, para que pudesse votar nas eleições de 1950. Este documento foi falsificado, pelo Diretor do Noviciado dos Padres Capuchinhos de Bom Conselho, em Pernambuco. Luiz Constantino da Silva nasceu, em Palmares, em 7 de dezembro de 1933 e, no documento falsificado, consta que ele nasceu, em 25 de agosto de 1931. Eis na íntegra o documento:

"Talão N.º Pag. 176. República dos Estados Unidos do Brasil. Estado de Pernambuco. Registro Civil. Município de Palmares. Distrito de Palmares. Nascimento (n.º 10). Herménio Borba Carvalho, Oficial Interino do Registro Civil. CERTIFICO que a fls. 39v 40v, do Livro n.º 17 de registro de nascimentos foi feito hoje o assento de Luiz Constantino da Silva, nascido aos 25 de Agosto de 1931, às 20 horas, em esta Cidade, de sexo masculino, de cor morena, filho legítimo de João Constantino da Silva e Joana Batista da Silva, sendo avós paternos e maternos IGNORADOS. Foi declarante João Constantino da Silva e serviram de Testemunhas João Ferreira de Melo e Manoel Pereira da Paixão. Observações: Isento de multa, sob Decreto 19.710, de 18 de Fevereiro de 1931, e de selos, em virtude de Decreto 18.54, de 24 de Dezembro de 1926. Palmares, 10 de Janeiro de 1933. (a) Herménio Borba Carvalho, O Oficial."

Esta é uma. Quantas nestas condições! Quantos estrangeiros não terão votado, nessas eleições?

Que nos diz a isso o Tribunal Regional Eleitoral de Recife? Que nos diz a isso o Superior Tribunal Eleitoral? Que valor tem essa eleição. Onde penetra o padre romano, com ele entra a corrupção e a falta de carácter.

Estado do Ceará

Fortaleza

Continua, cada vez maior, o movimento da ICAB, em Fortaleza e no interior do Estado do Ceará.

Foram realizadas as festas costumeiras do fim do ano, com muita assistência de povo. Assim foi a missa de Natal, a de 31 de dezembro, 1.º de janeiro, da Epifania. Muitos batizados e casamentos.

O Padre Raimundo Simplicio de Almeida, Pároco de S. José de Fortaleza, sem desalento prossegue a grande luta, pela libertação da Pátria do jugo nefasto dos "gringos" do Vaticano, que empobrecem os sertões do nosso querido Brasil, enviando dinheiro e mais dinheiro para o Vaticano e, depois, fingem chorar as calamidades públicas, como a presente, da fome e da miséria nordestina. Governos miseráveis que instalam açudes em propriedades privadas dos ricos "senhores" nordestinos; que amordaçaram os sertanejos, até agora, com baionetas de polícias estaduais e, quando a polícia não é suficiente, com armas do exército brasileiro. Hipocritamente, hoje, esses governos e padres choram, depois que arrancaram a camisa do pobre sertanejo, com "NOSSAS SENHORAS DE FÁTIMA", esbanjando os dinheiros públicos, com banquetes, com comes e bebes. São esses governos e padres pândagos que, agora, pretendem resolver o caso nordestino.

tino, oferecendo êsses pobres homens para carne de canhão, na Coréia.

De uma vez para sempre, é preciso que o Brasil resolva o seu caso, NACIONALIZANDO a IGREJA, botando daqui para fora êsses padres, para que o povo tenha tranquilidade e volte o país a moralizar-se. Latemos e lutemos sem desfalecimentos. Intensifiquemos, cada vez mais, essa luta.

Enquanto o padre não teve ingresso no seio das forças armadas, nas repartições públicas, ainda havia homens de carácter. Hoje, não há mais moralidade pública. O povo precisa sentir isso, e governo e padres e políticos, hoje, formam uma verdadeira CALAMIDADE PÚBLICA, uma podridão.

Para pôr abaixo êsses poltrões, o Brasil não precisa fazer revolução, porque a revolução está sendo feita por essa CALAMIDADE PÚBLICA, por essa podridão. Não é com guerras e revoluções que se transformam essas calamidades públicas, essa podridão, mas com a explanação concisa de idéias capazes de construir uma Nação em cima de Calamidades Públicas e podridões. O grande construtor desse mundo novo, é aquele que não é conhecido, porque suas palavras foram deturpadas: E' O CRISTO. E' o: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS E NÃO FAÇAIS AO VOSSO PRÓXIMO AQUILO QUE NÃO QUEREIS QUE VOS FAÇAM". Basta a observância desse mandamento para construir um mundo moderno, sob as verdadeiras bases econômicas, contidas nesse mandamento. Isso porque êsse mandamento é a NATUREZA INTEIRA TECENDO OS LOUVORES AO DEUS ONIPOTENTE e MISERICORDIOSO.

Digo eu, com WESKER SOARES:

"Trabalhaodres amigos!
Precisamos preparar,
nosso Natal da amanhã,
e o povo organizar
Contra um governo de fome
Para o Brasil Libertar!!

Para Libertar o Brasil,
Do jugo da escravidão,
Contra a Lei de Segurança,
Pela paz, pela União
Contra a guerra imperialista
contra a fome e a opressão.

Ai então nós teremos,
Direito ao nosso Natal,
Comida, roupa, e calçado,
Com brinquedos e enxoval,
Com salário digno e humano
E não vida de animal!!!

Um Natal sem parasitas!
Um Natal sem traidores!
Um Natal sem exploradores!
Um Natal sem opressão!
Um Natal sem opressores!

Um Natal de toda a massa!
Uma festa fraternal,
De Brancos, pretos e morenos
Com decência e com moral,
Homens, mulheres e crianças,
Numa alegria geral!
Natal das fábricas e nos campos,
Nas vilas e nas fazendas,

Natal para os camponeses,
Com presentes e com mercendas
Natal para os operários,
Em confortáveis vivendas!

Natal para os marinheiros!
Bem assim para os soldados,
Natal para a Juventude,
E para os velhos cansados,
Um Natal de todo o povo,
E não só dos felizardos!

E' da classe dominante,
Esse tal Papai Noé,
Para os ricos ele tem tudo,
Tem brinquedos, tem boné,
Para as criancinhas pobres,
Só manda bichos de pé!

Papai Noé muito breve!
Tú hás de nos visitar,
Distribuindo brinquedos,
E conosco festejar,
Todos os lares do povo,
Sem distinção e sem lugar.

Muito breve Papai Noé,
Tú irás distribuir
Livros, roupas e remédios,
Para todo povo servir,
Num mundo sem parasitas,
Que muito proximo ha de vir".

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

As notícias que nos chegam de Porto Alegre dizem que a ICAB está em franca prosperidade.

Prepara-se a paróquia para se transferir para o bairro de Parthenon, distante do centro da cidade uns dez minutos, de Ônibus.

O terreno foi doado à ICAB, por uma Companhia amiga. Aí será a sede Paroquial. Já estando em construção a Igreja. O terreno tem 10 metros de frente por 40 de fundos. Mediante prestações módicas, a ICAB compra, ainda, da Companhia, terreno suficiente para a construção da Escola.

Deverá haver uma grande festa, no mês de março, para arrecadação de meios, a fim de se tocar as obras para a frente.

No dia 20 de março, será a reabertura das aulas da Escola N. S. Menina. Funcionarão 4 cursos. A Escola já está registrada, na Secretaria de Educação.

No dia 10 de fevereiro, foi empossada a nova diretoria da Junta Paroquial, que ficou assim constituída:

Ruy Barbosa, Presidente; Manuel Ferreira, Secretário; João Araújo, Tesoureiro; Walmor Araújo, Aristides Reis, Adelino Gungno, Anibal Garcia, Leopoldo Rodrigues e Sta. Eucarés Reis.

Grande é o esforço que vem empregando, na formação da paróquia, o Ilmo. Revmo. Pároco, Padre Raul Clementino Smania, felizmente, secundado por brasileiros dignos, que desejam ver sua Pátria libertada do jugo nefasto do Vaticano.

Para as nossas colunas, passamos os relatórios do movimento espiritual e financeiro da Paróquia de N. S. Menina, de Porto Alegre.

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA
Paróquia de Nossa Senhora Menina, Porto Alegre — R. G. do Sul

Relação mensal dos officios religiosos que efetuaram-se nesta Paróquia, durante o ANO de 1952.

Período de Fevereiro a Dezembro de 1952.

M e s e s	Missas	Comunhões	Batisados	Casamentos	Benções de Imag.	Entroniza-ção C.S.J.	Terços	Outros Of. Rel.
Fevereiro	5	6	1	—	1	—	—	
Março	7	12	—	—	—	1	—	Culto a S. José
Abril	5	26	1	1	—	—	—	Caminho da Cruz
Maio	4	19	—	—	4	—	—	
Junho	10	42	1	—	1	1	—	
Julho	7	46	—	—	1	—	1	Benção de automovel.
Agosto	8	22	1	—	—	—	2	
Setembro	4	17	—	—	1	—	—	
Outubro	8	21	1	1	—	—	—	Benção de residência.
Novembro	13	13	—	—	—	—	—	Recitação de preces Dia 2.
Dezembro	10	50	2	2	—	—	—	
Soma total	81	232	7	4	5	2	3	

Porto Alegre, 1.º de Janeiro de 1953.

Pe. Raul Clementino Smânia
Vigário de Porto Alegre, da I.C.A.B..

ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo

Tendo chegado o momento de se dar início aos trabalhos preparatórios, para a abertura do movimento religioso da ICAB, na capital de S. Paulo, em 19 de dezembro de 1952, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro e fundador da ICAB, nomeou seu REPRESENTANTE PESSOAL e da ICAB, em S. Paulo, o Padre Antônio Hermano Wengorski, que reside à rua Dr. Augusto Miranda n.º 1.143 — casa 1 — VILA POMPEIA — em S. Paulo, a quem todos os interessados podem procurar e colocar-se à sua disposição, a fim de que S. Paulo tenha, quanto antes, os officios religiosos da ICAB. Publicamos, na integra, o Decreto de nomeação do Padre Antônio Wengorski. É o seguinte:

Dom Carlos Duarte Costa, por Mercê de Deus, Fundador da Igreja Católica Apostólica Brasileira e, por vontade do povo, Bispo do Rio de Janeiro.

A todos os que este Nosso presente Decreto virem: Saudação, Paz e Bênção em o Senhor.

FAZEMOS saber que, tendo em consideração

as qualidades que ornão a pessoa do Ilmo. Revmo. Sr. Padre Antônio Hermano Wengorski, brasileiro naturalizado, sobressaindo a todas sua fidelidade aos principios básicos da Igreja Católica Apostólica Brasileira, sua seriedade, sua gravidade e sua honestidade, e julgando ter chegado o momento de abrir o culto da Igreja Católica Apostólica Brasileira, na cidade de S. Paulo, capital do Estado de S. Paulo: HAVEMOS por bem designá-lo, como o designamos, para Nosso Representante e da Igreja Católica Apostólica Brasileira, na cidade de S. Paulo, concedendo-lhe todas as faculdades oportunas e necessárias para o bom desempenho da sua missão.

Dado e passado, na cidade do Rio de Janeiro, sob o Nosso Sinal e Selo de Nossas Armas, aos dezoito dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta e dois. E eu, Pe. Olinto Pinto, servindo de Secretário, o subscrevi.

† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

Decreto, pelo qual V. Ex. Revma. Há por bem designar seu Representante e da Igreja Católica Apostólica Brasileira, na cidade de S. Paulo, o Ilmo. Revmo. Sr. Padre Antônio Hermano Wengorski.

IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA
Paróquia de Nossa Senhora Menina, Porto Alegre — R. G. do Sul

Relação mensal do movimento financeiro desta Paróquia, durante o Ano de 1952. Período de Fevereiro a Dezembro de 1952.

M e s e s	E n t r a d a	S a i d a
Fevereiro	Cr\$ 308,00	 Cr\$ 339,10
Março	" 300,00	 " 251,60
Abril	" 3047,80	 " 3002,00
Maior	" 2939,80	 " 2705,00
Julho	" 1307,00	 " 1282,00
Julho	" 1193,00	 " 1000,00
Agosto	" 4284,00	 " 1254,00
Setembro	" 1012,00	 " 1012,00
Outubro	" 1130,00	 " 1130,00
Novembro	" 1403,40	 " 1453,20
Dezembro	" 1163,20	 " 1130,20
Soma total	Cr\$ 15088,20	 " 44559,10

Porto Alegre, 1.º de Janeiro de 1953.

Vigário de Porto Alegre, I.C.A.B.
Pe. Raul Clementino Smânia

CORRIGENDA

O Sr. Manoel Quintino do Rêgo, residente em Macaé, no Est. do Rio Grande do Norte, concedeu-nos a honra de publicar, no n.º 17 de "LUTA", o seu trabalho, em que mostra quanto preza a ICAB e seu fundador. Sucede, porém, que saíram duas incorreções, pedindo-nos êle sejam corrigidas, no n.º 18 da "LUTA". É o que estamos fazendo.

Assim, à pág. 17 do n.º 17, onde diz:

"Estejas, sempre, alerta, para causticar as infâmias", leia-se:

"Estejas, sempre, alerta, para causticar as infâmias".

E onde diz:

"A avalanche dos bons garanta o teu triunfo", leia-se:

"A avalanche dos bons garanta o teu triunfo",

Pires do Rio

Do Sr. Adib Fayard, Secretário da Comissão Paroquial da ICAB, em Pires do Rio, Estado de Goiás, recebeu S. Ex. Revma. comunicação e traslado da Escritura de doação de um terreno e uma capela, feita, pelo Sr. Pantaleão Gomes e sua mulher, à Igreja Católica Apostólica Brasileira, em Pires do Rio. O terreno mede 20 de frente por quarenta metros de fundos. A escritura já está devidamente inscrita no Registro de Imóveis na sede da comarca, que é a mesma cidade de Pires do Rio.

Em Ofício, de 19 de março de 1953, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, Bispo do Rio de Janeiro, agradeceu à Comissão, composta dos Sres.: Dr. Benedito Cesário, presidente; Adib Fayard, Secretário; Domingos G. Cabral, 2.º secretário; Miguel Ferreira, vice-presidente; Lindolfo A. Ferreira, procurador; Luiz Teixeira Mar-

"O Amigo do Espaço"

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1953

Ilmo. Sr. Dr. Pedro Hugo M.J.

BARRA DE S. JOÃO

Atenciosas saudações.

Lí "O AMIGO DO ESPAÇO", em seu n.º 28, dedicado à BARRA DE S. JOÃO. Muito grato.

Quando os moradores de Barra de S. João empregam seus maiores esforços, para levantar quem já foi grande e nunca deixará de ser, por ter dado, ao Brasil, Casimiro de Abreu, é com imensa satisfação que o brasileiro lê as páginas abençoadas de "O AMIGO DO ESPAÇO", coloridas pelo seu talento e pelas virtudes cristãs de quem tem por base o amor do próximo, conduzindo ao amor de Deus.

E dizer-se que foi BARRA DE S. JOÃO quem fez seu poeta cantar:

"Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava as Ave-Maria,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo,
E despertava a cantar!"

Foram: Seu casis, as faluas, seus vetustos e centenários prédios, sua igreja em abandono, as matas, o morro Grande, sua praia, o farol de S.

ques, Seme Kofes; Hachem Abdalla, Jonas Fausto Ferreira; Walter Guilherme Schultz; Amin Rasi; a cooperação acertada, eficiente e inteligente, com que agiu, conduzindo a bom término os trabalhos iniciais da instalação da paróquia de Pires do Rio.

Em outro Ofício, S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa agradeceu, ao Sr. Pantaleão Gomes e sua esposa, a doação do terreno e da capela.

No ato da passagem de escritura de doação, a ICAB esteve representada, por procuração de S. Ex. Revma. o Sr. Dom Carlos Duarte Costa, pelo digno presidente da Comissão, Dr. Benedito Cesário.

O IDEAL exigiu de todos os membros da Comissão, sobretudo, do Dr. Benedito Cesário e do Sr. Adib Fayard, muito sacrifício e muita renúncia. Estiveram, porém, todos à altura da missão.

Da ICAB merecem os agradecimentos e os aplausos.

Mirem-se os bons brasileiros no espelho dêsses homens, dignos do nosso respeito e dedicação.

Ana, a Armação dos Buzios, o rio S. João, que criaram a alma do grande poeta brasileiro.

E nós, vivendo dêsse passado, procuramos revivê-lo no presente, para que as gerações futuras conservem as tradições nacionais, nunca permitindo que a Pátria perca uma célula da sua vida orgânica.

A alma brasileira nunca deve permitir que o Brasil tenha um passado ou um futuro, mas o presente seja o passado e o futuro da nossa grande Pátria.

Os jesuitas mancharam de sangue as nossas terras, quando, dos portugueses, conseguiram metade do território nacional. Não puderam escravizar os aborígenes. Mataram os que puderam. Foi quando trouxeram, dos confins da África, os pretos. Escravizaram-os, obrigando-os a cavarem as minas riquíssimas de ouro, a fim de presentear o Papa, enriquecendo a Ordem.

Esta a origem do "Umbandismo, no Brasil. Bem triste, porque em completo desacordo com o "Grande Santo" — UMBANDA — que é AMOR.

Os Jesuitas são os maiores inimigos do Espiritismo Aborígene, aqui encontrado, e pretendiam combatê-lo, importando o "UMBANDISMO". Errando o golpe, subjugarão o preto, que forneceu, ao Brasil, na "Umbanda", a Magia Branca e, na "Quibanda", a Magia Negra. Tanto numa, como noutra, os Jesuitas são exímios professores e mestres. Guaiupia, o espiritismo-cristão dos aborígenes é a "Religião-Revelada", que os Seres Invisíveis proporcionaram à Humanidade, isto é, a Origem das Religiões. Do choque do "Umbandismo", "Quibandismo" e o "Guaiupia", surgiu o Espiritismo Afro-Brasileiro, que é a Religião Católica Apostólica Romana, no Brasil. Os Jesuitas procuraram corrigir o erro, mas já era tarde. Hoje, o Espiritismo constitui noventa por cento da população do Brasil. Os próprios protestantes não conseguem retirar dos seus adeptos a crença espírita. E quanto mais combatido é o espiritismo, mais ele prospera e avança em todas as camadas sociais.

Surge, no Brasil, em 6 de julho de 1945, a Igreja Nacional, isto é, a Igreja Católica Apostólica Brasileira, que concede, a todos os brasileiros, ampla liberdade de pensamento, sob todos os pontos de vista, e abraça o ESPIRITUALISMO. Com isso, quebra os grilhões que amarram as consciências ao DIREITO CANÔNICO E A DOGMAS ABSURDOS. E está aberto o caminho para amplas investigações, sob o ponto de vista religioso.

Desejo que "O AMIGO DO ESPAÇO" seja um excelente colaborador nessas pesquisas.

Receba o meu abraço, com os protestos de estima e consideração, em Cristo.

Pat.º ad. gr.º
† Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

(Con*, da capa pág. 4)

Sab o controle direto do Papa, gere esses bens a "Congregação dos Bens do Vaticano".

Esses bens representam ações de empresas comerciais, títulos de bancos, doações de terras. Em outros tempos, dizia-se que o VATICANO era mais rico que os "Agnelli", os "Pirelli", os "Motto", etc., as maiores fortunas italianas, hoje, dizemos que o VATICANO é mais rico que as empresas americanas, francesas, inglesas, alemãs, austríacas, húngaras, etc. etc. É uma POTÊNCIA ECONÔMICA E FINANCEIRA. Tem transações com todos os bancos internacionais. Tem ações nas companhias aéreas, marítimas, ferroviárias. Aqui no Brasil, tem ações nas principais empresas: NA LIGHT, NA STANDARD OIL, etc. etc.

Não contentes com isso, esses judeus de batina arrancam verbas fabulosas dos Congressos, dizendo que essas verbas são empregadas em construção de Igrejas e Obras Sociais. Assim seja. Essas verbas, porém, são empregadas em algo que pertence ao VATICANO, como o solo de todas as Igrejas, Comunidades Religiosas, Ação Católica, etc. De quem são essas obras? Do Vaticano. Para quem foram pedidas essas verbas? Para o Vaticano.

Os dividendos de todas essas ações afluem para o Vaticano.

Quem se der ao trabalho de verificar quais os componentes dessas empresas, verão que são sempre os mesmos nomes que aparecerem. São grupos de capitalistas, que representam os altos interesses do Vaticano. Assim já se encontram os senadores democrata-cristãos Focaccia, Gaglianone, Reger e Falk; os nobres Galeazzi e Imperiali; e um dos mais ricos financistas da Itália, B. Nogara.

O VATICANO participa de todas as sociedades industriais e financeiras que se interessam pela eletricidade.

Na SADE, do conde Volpi, trustee veneziano que controla 55 sociedades anônimas, o Vaticano subscreveu 111 milhões de ações nominativas. Atualmente essas ações valem o dobro e no jogo da corretagem sobem a 33 bilhões de liras. No Conselho Administrativo da SADE, lá está Bernardino Nogara.

Na "Edison", a maior sociedade de eletricidade da Itália, o Vaticano possui meio milhão de ações. Depois da guerra, os americanos encheram de dólares a companhia. A "Edison", no gênero, é uma companhia que pode servir de modelo às demais. Nela estão aplicadas as regras capitalistas mais severas.

Nestes últimos tempos, a preocupação do Vaticano foi inverter capitais nos bancos suíços. Não se esqueçam os brasileiros da visita feita, ao nosso país, por banqueiros suíços o ano passado.

Na "Électricité de l'Adriatique", o Vaticano possui um por cento das ações, ao passo que Zurich possui 11,4 por cento, que traduzido em números, apresenta 145 milhões de liras.

Tem interesses, também, o Vaticano na SME (Società Meridionale d'Electricità). Entre Genebra, Basileia e Baden, Suíça gere 26 por cento da fortuna desse grupo, ao passo que o Vaticano se contenta com menos de 1 por cento, que lhe dá direito de controlar o que se passa nas 130 sociedades da SME.

Em outras sociedades que fornecem energia, transformando a hulha branca ou fabricação de aparelhos elétricos, vive o Vaticano.

A SRE, a Teli (com 13 por cento de ações), a SELT, o SIP, a BALDARNO, etc., que formam um total de centenas de milhões de liras, nas quais a "OLTRE TEVERE" tem grandes interesses, são companhias controladas pelo VATICANO, digo melhor, são companhias do VATICANO, porque essa denominação "OLTRE TEVERE" é bem conhecida dos romanos. Designa a colina de S. Pedro, que é o Vaticano.

Dito isso, pergunto eu: A NAÇÃO ITALIANA A QUEM PERTENCE? Ao PAPA. A questão de Trieste a quem interessa mais? Ao PAPA. A desavença entre o Vaticano e Tito não é religiosa, mas territorial, econômica e financeira. Daí o protesto de ser recebido, na INGLATERRA, TITO, tão bom quanto o PAPA.

A perseguição do PAPA, à Rússia, é religiosa ou econômica e financeira? É econômica e financeira. O Cristo não passa de um dois de pau.

A luta é entre o SISTEMA CAPITALISTA e o COMUNISTA. A parte religiosa é para enganar a humanidade, tão somente.

Está explicado porque o Vaticano no mundo inteiro, apresenta a "RERUM NOVARUM" como solução da questão social. A "RERUM NOVARUM" é a porta-voz dos interesses capitalistas e está contra a doutrina de Cristo.

A solução da questão social está na observância das leis eternas da natureza.

E é esse tratante — PIO XII — que arranca do povo brasileiro as nossas economias, para encher, ainda mais, a sua ARCA, que de tanto dinheiro, de tanta carga, irá ao fundo!...

É UM USURÁRIO ESSE SENHOR PIO XII! Está apresentado, ao público brasileiro, o maior CAPITALISTA DO MUNDO — O SENHOR PIO XII.

Rio, 14 de março de 1953.

PROIBIDO EM PORTUGAL



PREÇO: CR\$ 50,00

A venda nas principais livrarias e pelo reembolso: Ed. Germinal, Caixa Postal 142 — Agência Lapa — Rio de Janeiro.

O CAPITALISTA PIO XII

Possui uma Fortuna Superior a 170 Bilhões de Liras

Escreve: Carlos Duarte Costa
Bispo do Rio de Janeiro

O IMPERIALISMO PAPAL é o SISTEMA mais perfeito do FASCISMO. A clerezia e a nobreza formam a abjeção do povo. Não podem falar, em nome do povo, aqueles que colocam seus interesses acima dos interesses do povo. Clerezia e nobreza estão tão distantes do povo, como os dois elementos ÁGUA e FOGO, que se destroem. Povo é Democracia. Clerezia e nobreza: FASCISMO — SANGUESSUGA DO POVO.

Caindo, como estão, todos os tronos, suessora da nobre é a BURGUEZIA, senhora de terras e capitais.

Há poucos dias, contaram-me que certo Vigário Romano, desta cidade do Rio de Janeiro, incute na cabeça das crianças de catecismo que elas devem obedecer, primeiro a Deus, depois ao Vigário e em seguida ao seu pai e a sua mãe. É, simplesmente, revoltante essa escala de obediência. Isso, porém, quem ensina não é o Vigário, é o Vaticano, fazendo do Papa o Deus de Farda.

Homens indignos, sujos, moralmente, querem passar por Deus, perante o povo, a fim de arrancar o último centavo com que um pai faminto compra um pedaço de pão, para saciar a fome de seu filho.

Ação Social Católica é Partido Internacional do Vaticano, por ela o Vaticano se intromete na política de todas as nações. Os membros dessa Ação são os JESUITAS de Casaca e as "BEATAS", prostituídas nos confessionários.

É todo esse exército internacional de espões do Vaticano, no PAPA, adoram o SEU DEUS MATERIALIZADO.

Esse Deus, como Monarca, não dispensa a MOEDA DO SEU REINO. Muitos ignoram que o VATICANO tem seu dinheiro. Diante de mim, tendo num de VINTE CENTÉSIMOS, com a effigie de S. Pedro, de um lado, e do outro, as Armas de PIO XI. Tem, também, selos próprios. E não falemos do luxo exuberante de cortejos idolátricos, onde, entre espadas e archas de guerreiros coraçoados e os trajes aparatosos de titulares (entre eles poderá figurar HORÁCIO LAFERI) palatinos, é o PAPA conduzido aos ombros de outras mortais, chamados palafreneiros, sobre a SEDIA GESTATÓRIA, dourado trono volante... Vão adiante, em tais cortejos, TIARAS DE OURO E PERRARIAS, qual delas de maior riqueza e que, como emblemas do IMPÉRIO PONTIFÍCIO e SOBERANO DO MUNDO INTEIRO seguem com o NOBRE JOALHEIRO DOS TESOUREOS APOSTÓLICOS ou TESOUREOS DO PAPA. E tudo isso entremetido com MITRAS DE ALTO VALOR DE SUAS FALANCIAS, a que poderíamos definir: "De orgulho inchados se encontram hoje em dia, desde a tolerância desdenhosa de um regime que os detesta e consente passem, através de praças e ruas, os seus arminhos de 25.000 liras e os seus vestidos de seda do preço de 4.000 liras".

É elucidativo o preço, sobretudo, tendo presente a simplicidade de Jesus e as pelos que cobriam o corpo de João Batista...

S. Francisco de Assis, quando Olão de Bruns-

destinado a impressionar as populações, tal como vai se dar no CONGRESSO INTERNACIONAL, EUCARÍSTICO, a se reunir nesta cidade, em 1955, e que tem por finalidade, por sua vez impressionar o povo brasileiro, nas proximidades das eleições, mandou um dos seus frades dizer ao imperador, a ser coroada pelo PAPA, que AS GLÓRIAS DA TERRA ERAM EFÊMERAS E QUE TÁIS COMO FOGOS FATUOS ERAM AS HONRARIAS DO MUNDO.

Creio que o humilde "POVERELLO" menos teve em vista ferir essa fraqueza de siso, esse desejo insaciável de ostentar poderio vão, do que edificar seus irmãos na força de ânimo a opôr a idénticas cubucas, para não caírem sobre eles estas proféticas frases outrora soltas dos lábios, amargurados, de Jesus: SOBRE A CADEIRA DE MOISÉS SE ASSENTARAM OS ESCRIBAS, SE ASSENTARAM OS FARISEUS. E FAZEM TODAS AS OBRAS PARA SEREM VISTOS DOS HOMENS. POR ISSO ALARGAM AS SUAS FITAS E ALONGAM AS SUAS FRANJAS... E QUEREM OS PRIMEIROS LUGARES NOS BANQUETES... NAS SINAGOGAS AS PRIMEIRAS CADEIRAS... E QUE OS SADEM NA PRACA E QUE OS HOMENS OS CHAMEM MESTRES... VEJE NÃO VOS ENGANE ALGUEM PORQUE VIRÃO MUITOS EM MEU NOME, DIZENDO — EU SOU O CRISTO: E A MUITOS ENGANARÃO. (S. Mat. XXIII, 2, 6 a 7; XXIV, 4 e 5) Da mesma maneira, pois, que o Cristo profetizara virem, até em seu Nome, contrapôr à Luz do Verbo os ouropeis que recobrem as fementidas grandezas, assim o Místico Frade antevia o daniño engêdo que haveria de transformar obreiros da sua Ordem, filhos espirituais do Evangelho, em lustrosos servidores da SOBERANIA PAPAL. Aqui no Rio, lá estão no Morro de S. Antônio, podres de rico, os filhos do "POVERELLO" de Assis. Lá está o grandioso cinema PAX, no IPANEMA, onde são levadas cenas mais imorais do que nos demais cinemas da cidade e, assim, cada convento franciscano, hoje, é UM BANCO, uma AGÊNCIA DE IMPERIALISMO VATICANENSE, como as demais ordens religiosas. E esses frades enganam os povos, dizendo que nada tem, porque fazem VOTO DE POBREZA. Quem não deseja ser POBRE, como são esses frades, que não respeitam nem sequer os dias maiores do ano litúrgico, passando-os entre comes e bebes!...

Mas onde está a FORTUNA DO CAPITALISTA PIO XII?

Está em montes de ações e obrigações de frades italianos e estrangeiros, formando a espinha dorsal da economia do IMPÉRIO ROMANO, ou IMPÉRIO DO VATICANO, que abrange as economias italianas e outras nações feudais.

O Vaticano tem a renda proveniente da locação de seus imóveis.

De acordo com dados antigos, hoje, bem melhorados, a fortuna está calculada em 170 bilhões de liras.

(Cont. na 1.ª pág. da capa)